

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA – MESTRADO**

ANA BEATRIZ DIAS PINTO DOS PASSOS TORTELLI

**A FAMÍLIA NA IMPRENSA: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA
A PARTIR DAS VISITAS PASTORAIS DOS PAPAS AO BRASIL**

CURITIBA

2016

ANA BEATRIZ DIAS PINTO DOS PASSOS TORTELLI

**A FAMÍLIA NA IMPRENSA: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA
A PARTIR DAS VISITAS PASTORAIS DOS PAPAS AO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Teologia – PPGT, Linha de Pesquisa: Teologia e Sociedade – da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Luiz Fernandes

CURITIBA

2016

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

Tortelli, Ana Beatriz Dias Pinto dos Passos
T699f
2016 A família na imprensa : uma análise fenomenológica a partir das visitas pastorais dos papas ao Brasil / Ana Beatriz Dias Pinto dos Passos Tortelli ; orientador, Marcio Luiz Fernandes. -- 2016.
191 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2016
Bibliografia: f. 183-190

1. Papas – Viagens - Brasil. 2. Família – Aspectos religiosos. 3. Imprensa Católica. 4. Teologia. I. Fernandes, Marcio Luiz. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Teologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 200

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO Nº. 119

DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE

ANA BEATRIZ DIAS PINTO TORTELLI

Aos vinte e sete dias, do mês de julho de dois mil e dezesseis, às quatorze horas reuniu-se na sala de Defesa - Segundo andar da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a banca examinadora constituída pelos professores: Márcio Luiz Fernandes, Clélia Peretti e Aparecida Turolo Garcia, para examinar a dissertação da candidata Ana Beatriz Dias Pinto Tortelli, ingressante no programa de Pós-graduação em Teologia - Mestrado, no segundo semestre de dois mil e catorze, Linha de pesquisa: Teologia e Sociedade. A mestranda apresentou a dissertação intitulada: **A FAMÍLIA NA IMPRENSA: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA A PARTIR DAS VISITAS PASTORAIS DOS PAPAS AO BRASIL**. A Candidata fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos Membros da Banca e, após a defesa, A Candidata Foi APROVA da com LOUVOR pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16 h 00 min. Para Constar, lavrou-se presente Ata, que vai assinada pelos Membros da Banca Examinadora

Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes



Presidente/Orientador

Prof.ª Dr.ª Clélia Peretti



Convidada Interna

Prof.ª Dr.ª Aparecida Turolo Garcia



Convidada Externa



CIENTE

Prof. Dr. Agenor Brighenti

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia - *Stricto Sensu*

PPGT - PUCPR



Dedico esta dissertação

In memoriam

de meus avós maternos e paternos,
José e Anahyr, José e Alzira,
pelo dom da vida de meus genitores.

Aos meus pais e irmãos,
Derlinda e José,
Pe. Fabiano,
Rafael e sua esposa *Anna,*
pelo Amor em Família que
foi *Igreja Doméstica* para
minha formação humana.

Ao meu esposo e nossas filhas,
Lucas, Mariana e Gabriela,
pelo Sim diário renovado no seio de
nossa família, que mesmo entre lutas e
desafios, é expressão da *Alegria do Amor.*

À família que recebi por intermédio
e graça do *Sacramento do Matrimônio,*
nas pessoas de meus sogros, *Armando e Roseli,*
e de meus cunhados, cunhadas e sobrinhas:
Gabriel, sua esposa *Camila* e a filha *Carolina,*
Luciano, sua esposa *Thaís* e a filha *Cecília,*
e aos jovens *Renata, Rafaela e Fernando.*

AGRADEÇO,

À Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo, pelo chamado à Vida em Família. *Deo Gratias!*

Ao *Mons. Estanislau Polakowski*: primeiro “mestre espiritual” e pároco, por ter me introduzido ao amor à Teologia, por meio de colóquios e testemunho sacerdotal.

A Dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto, Arcebispo Emérito de Curitiba: amigo e irmão fraterno que me apoiou por meio do empréstimo de obras de sua biblioteca pessoal e leitura desta dissertação. Toda minha gratidão ao seu exemplo de fé e humildade para partilhar e ouvir. A ele todo meu afeto e reconhecimento como pastor que expressou com sua vida a *Verdade na Caridade – Veritatem in Caritate*.

A Dom Moacyr José Vitti, CSS - in memoriam: pelo incentivo pastoral e exemplo de fé, pois sua vida enunciou com fidelidade e autenticidade o lema episcopal *Cor Unum*, sendo que agora é *um só coração com o Pai*.

A Dom José Antonio Peruzzo, Arcebispo de Curitiba: pela disponibilidade em ouvir sobre esta dissertação e incentivo pastoral. Que o bom Deus o ilumine na missão de fazer discípulos e ensinar - *Facite Discipulos, Docete*.

A todos os membros docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), pelo conhecimento adquirido neste período de estudos, na pessoa de seu coordenador, *Prof. Dr. Pe. Agenor Brighenti* e aos demais mestres que aqui me instruíram: *Prof. Dr. Frei Clodovis Boff*, *Prof. Dr. Mons. Antônio Luiz Catelan Ferreira*, *Prof. Dr. Sérgio Azevedo Junqueira* e, de maneira particular:

Ao *Prof. Dr. Pe. Márcio Luiz Fernandes*, meu orientador: Teólogo comprometido e sempre disposto, que acreditou desde o início nesta dissertação e me concedeu a honra de adentrar no estudo da Fenomenologia.

À *Profª. Drª. Clélia Peretti*, por estar sempre a serviço com suas experiências e capacidades. A ela, meu muito obrigada pela disponibilidade em contribuir com a qualidade técnica desta pesquisa.

Agradeço, ainda, de forma especial, aos colegas *Castorina Honorato Vidal Casagrande*, *Fernanda Oliveira da Costa*, *Pe. Valdeir dos Santos Goulart* e *Robert Hautmann* pelos bons conselhos, trocas de experiências e testemunho cristão.

Também desejo manifestar meu agradecimento à *Profª. Drª. Aparecida Turolo Garcia*, da *Universidade do Sagrado Coração (USC)*, de nome religioso *Irmã Jacinta*, pelas inúmeras contribuições críticas concedidas a esta dissertação.

Ao corpo editorial da *Revista Ave Maria*, em especial ao *Pe. Luís Erlin* e ao Sr. *Valdeci Toledo*, pela disponibilização do acervo digital de publicações e envio de dados.

A todos os membros do *Movimento dos Focolares*, em especial a *Klaus Brüscke* e a *Jane Dresch Rech*: pela disponibilização de materiais da *Revista Cidade Nova*.

Aos amigos sacerdotes, *Pe. José Rafael Solano Durán* e *Pe. Gilberto Aurélio Bordini*, pela contribuição em instruir e indicar bibliografia específica sobre o tema da Família.

*“Não existe a **família perfeita**, mas **não é preciso ter medo** da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos **conflitos**; preciso é aprender a **enfrentá-los de forma construtiva**.*

*Por isso, a **família** onde as pessoas, apesar das próprias limitações e pecados, se amam, torna-se **uma escola** de perdão. O perdão é uma **dinâmica de comunicação**: uma comunicação que define e se quebra, mas, por meio do arrependimento expresso e acolhido, é possível reatá-la e fazê-la crescer.*

*Uma criança que **aprende, em família**, a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será um **construtor de diálogo e reconciliação na sociedade**.”*

Papa Francisco

RESUMO

A presente pesquisa expõe a instituição familiar e de seus fundamentos cristãos, elencando como a Igreja realiza a sustentação de seus valores morais dentro do contexto de evangelização. Para tanto, apresenta como se deu a cobertura jornalística das visitas pastorais dos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco ao Brasil entre os anos de 1980 e 2013, em 13 edições de revista (09 edições de *Veja*, 03 edições de *Ave Maria* e 01 edição de *Cidade Nova*). Foram também analisados 29 discursos papais que citam o tema da *família* (23 de autoria do papa João Paulo II - 06 discursos da primeira viagem, 12 da segunda e 05 da terceira), 02 discursos proferidos pelo papa Bento XVI e 04 discursos do papa Francisco. O trabalho recorre ao método fenomenológico para apurar que tipo de elementos podem influenciar a publicação de uma notícia no campo religioso.

Palavras-chave: Família. Imprensa. Fenomenologia. Viagem apostólica. Papa.

ABSTRACT

This research exposes the family institution and its Christian foundations listing as the Church carries the support of moral values within the context of evangelization. It presents how was the news coverage of the pastoral visits of popes John Paul II, Benedict XVI and Francisco to Brazil between 1980 and 2013, in 13 magazine issues (09 editions of *Veja* , 03 editions of *Ave Maria* and 01 edition of *Cidade Nova*). They were also analyzed 29 papal speeches mentioning the subject of the family (23 by John Paul II - 06 speeches of the first trip, 12 of the second and 05 of the third), 02 speeches by Benedict XVI and 04 by Francisco. The research refers to the phenomenological method to determine what kind of elements can influence the publication of a notice in the religious field.

Keywords: Family. Press. Phenomenology. Apostolic Journey. Pope.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	12
INTRODUÇÃO	13
1. IGREJA, FAMÍLIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO	21
1.1 DIMENSÃO SACRAMENTAL DA FAMÍLIA	22
1.2 DESAFIOS PASTORAIS	29
1.3 OS PAPAS E A FAMÍLIA	41
1.3.1 Encontro Mundial do Papa com as Famílias	44
1.4 IMPORTÂNCIA DO CONCÍLIO VATICANO II	54
1.4.1 O Decreto Inter Mirifica.....	59
1.4.2 O Dia Mundial das Comunicações Sociais	64
2 VISITAS APOSTÓLICAS DOS PAPAS AO BRASIL.....	67
2.1 PAPA JOÃO PAULO II.....	69
2.1.1 Discursos do papa João Paulo II.....	71
2.1.2 Classificação dos discursos da primeira viagem de João Paulo II.....	78
2.1.3 Classificação dos discursos da segunda viagem de João Paulo II.....	91
2.1.4 Classificação dos discursos da terceira viagem de João Paulo II.....	101
2.2 PAPA BENTO XVI	105
2.2.1 Discursos do papa Bento XVI	107
2.2.2 Classificação dos discursos da viagem de Bento XVI	110
2.3 PAPA FRANCISCO	112
2.3.1 Discursos do papa Francisco	114
2.3.2 Classificação dos discursos da viagem de Francisco	119
3. NOTÍCIA, DISCURSO E MÉTODO FENOMENOLÓGICO.....	123
3.1 REVISTA VEJA	124
3.1.1 Notícias veiculadas pela Revista Veja	126
3.2 REVISTA AVE MARIA.....	131
3.2.1 Notícias veiculadas pela Revista Ave Maria	132

3.3 REVISTA CIDADE NOVA.....	134
3.3.1 Notícias veiculadas pela Revista Cidade Nova.....	136
3.4 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO.....	150
3.5 DISCURSOS <i>VERSUS</i> NOTÍCIAS.....	154
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	179
ANEXOS.....	191

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – DADOS GERAIS DE DISCURSOS PAPAIS NO BRASIL.....	68
TABELA 02 – PRIMEIRA VISITA DE JOÃO PAULO II.....	71
TABELA 03 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE JOÃO PAULO II EM 1980.....	79
TABELA 04 – SEGUNDA VISITA DE JOÃO PAULO II.....	80
TABELA 05 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE JOÃO PAULO II EM 1991.....	92
TABELA 06 – TERCEIRA VISITA DE JOÃO PAULO II.....	94
TABELA 07 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE JOÃO PAULO II EM 1997.....	102
TABELA 08 – VISITA DE BENTO XVI.....	107
TABELA 09 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE BENTO XVI EM 2007.....	111
TABELA 10 - VISITA DE FRANCISCO.....	114
TABELA 11 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE FRANCISCO EM 2013.....	120
TABELA 12 – EDIÇÕES DA REVISTA VEJA ANALISADAS.....	127
TABELA 13 – EDIÇÕES DA REVISTA AVE MARIA ANALISADAS.....	132
TABELA 14 – EDIÇÕES DA REVISTA CIDADE NOVA ANALISADAS.....	136
TABELA 15 – DADOS GERAIS DAS REVISTAS ANALISADAS.....	138
TABELA 16 – NOTÍCIAS CONSIDERADAS APTAS PARA ANÁLISE.....	140
TABELA 17 - ANÁLISE DE REVISTAS: NOTÍCIAS <i>VERSUS</i> DISCURSOS.....	156

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL - *Amoris Laetitia*, Exortação Apostólica Pós-Sinodal do papa Francisco sobre o amor na família.

B16 – papa Bento XVI

CIC – Catecismo da Igreja Católica.

CF – *Carta às Famílias*, do papa João Paulo II.

DV – *Dei Verbum*, Constituição dogmática sobre a Divina Revelação, Concílio Ecumênico Vaticano II.

EG – *Evangelii Gaudium*, Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, a *Alegria do Evangelho*.

FC – *Familiales Consortio*, Exortação apostólica de João Paulo II.

GS – *Gaudium et Spes*, Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, Concílio Ecumênico Vaticano II.

IL-2014 – *Instrumentum Laboris*, instrumento de trabalho sobre os desafios pastorais da família no contexto da evangelização para o sínodo dos bispos em sua III Assembleia Geral Extraordinária.

IM – *Inter Mirifica*, decreto do Concílio Vaticano II sobre os *Meios de Comunicação Sociais*.

JMJ – Jornada Mundial da Juventude com o Papa

JP2 – papa João Paulo II

LI-2014 – *Lineamenta*, delineações sobre a vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo, para o sínodo dos bispos em sua XIV Assembleia Geral Ordinária.

LG – *Lumen Gentium*, Constituição dogmática sobre a Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II.

F1 – papa Francisco

INTRODUÇÃO

Na era da imagem e da informação virtual, das redes sociais, tornou-se uma necessidade urgente discutir, a partir de perspectivas diferentes, a interconexão entre *Teologia* e *Comunicação*. Há sinais e linguagens novas, experiência e meios antes desconhecidos que afetam a relação do ser com o mundo. As mudanças rápidas e profundas interpelam novos caminhos para o anúncio e a vivência da nossa fé cristã. O desafio consiste em investigar a relação do sagrado experimentado, tradicionalmente, no espaço presencial, na sua vinculação com o sagrado construído pela mídia moderna.

Diante das novas possibilidades de comunicação e dos novos tipos de relacionamento que a mídia possibilita, a religião também interage de forma diferenciada com seus fiéis, mostrando que, apesar das muitas experiências religiosas, o ser humano continua sua busca de sentido no mundo pós-moderno, pois tem sede de transcendência. A História tem uma espessura e uma profundidade que escapam ao domínio da compreensão humana. Além disso, a Revelação cristã expressa a presença do Deus que se mostra, mas que, ao mesmo tempo, se esconde, enquanto continua se revelando. É um mistério que atinge de maneira envolvente também o modo de autocomunicação de Deus que se faz relação com o homem. Contudo, no tempo atual, há novos paradigmas para compreender a relação interativa e relacional do humano com o divino. As formas de interconexão e de intercomunicação mediadas pelas tecnologias possibilitam um diálogo entre a fé experimentada na Era Digital e a *Revelação* cristã mediada pelas teologias.

Deste modo tem-se que o objeto da *Teologia* é Deus e, partir da análise da *Revelação*, visa compreender o mistério da fé, da vida ou mesmo das mais diferentes expressões do Sagrado; a *Comunicação*, por sua vez, é uma ciência que se debruça, basicamente, numa relação de troca: necessita de um emissor e de um receptor para acontecer, adquirindo sentido ao possibilitar o envio, o recebimento e a decodificação e/ou interpretação de uma determinada mensagem.

Partindo de tais singularidades, ao recorrermos às Sagradas Escrituras, encontramos logo no livro do Gênesis a narrativa da criação do homem provida de perícopes que indicam a importância da *Comunicação* para a efetividade do relacionamento com Deus. Ao longo do Antigo Testamento é possível verificar

diversos modos de diálogo pelos quais o Deus bíblico se comunica com seu povo como quando, por exemplo, apresenta o Decálogo como norma de vida e se revela como *Palavra*. Elemento este que, no decorrer do Novo Testamento, ganha uma nova expressividade: o processo comunicativo-relacional pensado por Deus Pai é vivificado por meio da figura central de seu Filho, Jesus Cristo, que é o Verbo, Palavra de Deus que se fez carne e habitou entre nós.

Enquanto expressão máxima de *Palavra* que é *Verbo*, Jesus é um modelo de comunicador. Pregava na montanha, à beira-mar, em cima de uma barca, demonstrando-se adaptado ao seu tempo. Utilizava-se de elementos que perfaziam um universo de sentido para aqueles a quem transmitia sua mensagem, sua *nova lei*, pautada agora, essencialmente, no Amor – que também nada mais é do que uma forma de comunicação que pressupõe uma ação e uma resposta. Jesus obtinha sucesso na maneira como se comunicava com as pessoas não porque falava por meio de parábolas ou metáforas, mas porque tocava o coração de cada uma delas com a sua ternura, com a sua *Verdade*. Esta é a primícia e uma das vias necessárias para que todo processo comunicativo, sob a perspectiva teológica, contemple cada ser humano como Filho de Deus, criado à Sua imagem e semelhança, e o reconheça como merecedor de dignidade, respeito e comprometimento ético. Sem dúvida, a *Comunicação*, enquanto ciência pode contribuir para a compreensão dos conteúdos da fé, assim como os elementos teológicos podem conferir identidade e significação ao campo comunicativo.

Assim sendo, esta dissertação apresenta a *Teologia da Comunicação* como ferramenta oportuna para articular tais ciências, buscando harmonizar a linguagem teológica e a linguagem comunicacional para, então, analisar notícias veiculadas sobre o tema da *família* em revistas que realizaram a cobertura jornalística dos discursos proferidos pelos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco em suas visitas pastorais ao Brasil, entre os anos de 1980 e 2013.

O recorte desse período de pouco mais de três décadas da *História da Igreja Católica no Brasil*, indicados via verificação dos discursos papais, também se faz pelo apontamento de notícias publicadas no período ora mencionado por meio da análise de três das principais revistas brasileiras em seus segmentos de atuação: Revista *Veja* (secular), *Ave Maria* (católica) e *Cidade Nova* (ecumênica).

A relevância da escolha de tais mídias está atrelada às suas representatividades em universos diferenciados, por contemplarem públicos-alvo distintos, por apresentarem tiragem expressiva de exemplares, distribuição que abrange todo o território nacional e, também, por existirem anteriormente ao ano de 1980, período em que ocorreu a primeira visita oficial de um papa ao Brasil. Outro critério de seleção adotado para a escolha de revistas foi seu caráter investigativo, pois possuem "como clara missão destinar-se a públicos específicos e aprofundar todo e qualquer tipo de assunto mais que os jornais, e menos que os livros" (SCALZO, 2008, p. 19).

A análise do conteúdo das revistas procedeu-se da seguinte forma: no caso da Revista *Veja*, todo o conteúdo foi retirado do acervo digital disposto pela Editora Abril em sua página na internet (a publicação disponibiliza ali todas as suas edições, desde o primeiro exemplar, datado de 01 de setembro de 1968 até os mais atuais). A coleta de dados da Revista *Ave Maria* ocorreu de duas formas: por meio de pesquisa bibliográfica nas bibliotecas da *Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)* e na do *Studium Theologicum Claretiano*, ambas na cidade de Curitiba (PR) e, também, com a solicitação de exemplares não localizados junto à *Editora Ave Maria*, em São Paulo (SP). Por fim, o levantamento das edições da Revista *Cidade Nova* deu-se por meio de solicitação de seus arquivos digitais junto à *Editora Cidade Nova* em Vargem Grande Paulista (SP) e na comunidade do *Focolare Feminino* da cidade de Curitiba (PR).

No tocante aos estágios de desenvolvimento dos conhecimentos referentes à integração da *Teologia da Comunicação*, esta pesquisa buscou nos documentos eclesiais diretrizes sobre o tema da família e de literatura específica que embasassem seu aspecto teológico. Três documentos apresentaram-se essenciais para este direcionamento: a *Carta às Famílias*, de autoria do papa João Paulo II; os discursos proclamados pelo papa Bento XVI por ocasião do *VII Encontro Mundial do Papa com as Famílias*, realizado em Milão, no ano de 2012; e, ainda, o mais recente documento publicado pelo Magistério da Igreja sobre o tema da família, a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, lançado no dia 8 de abril de 2016 pelo papa Francisco e que foi resultado dos dois últimos *Sínodos dos Bispos* sobre o tema, ocorridos nos anos de 2014 e 2015 – justamente o período em que se iniciou a concepção desta dissertação.

Mesmo não pertencendo ao período de recorte aqui proposto, a *Amoris Laetitia* é de imprescindível valor para apontar que o campo da família foi destaque ao longo dos três pontificados aqui analisados e, que no legado do papa Francisco continua sendo objeto de evidência na conjuntura eclesial, servindo também como instrumento para apontar as convergências e singularidades presentes nos documentos de João Paulo II e Bento XVI, seus antecessores.

O modelo tradicional de família ainda é presente na sociedade brasileira – definido basicamente como instituição formada por um pai, uma mãe e filhos que convivem num mesmo lar, conforme aponta o Dicionário de Sociologia (GALLINO, 2005, p. 300). Entretanto, o levantamento de dados documentais aqui presentes revela que a instituição familiar é assunto a ser estudado com profundidade teológica e sociológica, especialmente porque passa por uma profunda crise que irrompe na transformação de suas bases estruturais, abrindo espaço para a concepção de *novos modelos de família*.

Denota-se dos dados acima a necessidade desse contexto ser investigado porque a perspectiva do que é o amor, de como o ser humano pode exprimir sua sexualidade, de qual é a importância da fidelidade para um relacionamento conjugal, de quais são as bases necessárias para a concepção e a educação de um filho, dentre outros valores, têm se alterado substancialmente, ocasionando impactos contrários à vivência moral defendida pela teologia cristã católica em sua dimensão sacramental. Tal situação representa um grande desafio para a Igreja no Brasil.

Numa perspectiva investigativa, desprovida de preconceitos, propomo-nos a averiguar se a influência da mídia e o avanço da tecnologia são elementos que contribuem para o processo de mutação estrutural pelo qual passa a *família*, cada vez mais composta por lares fragmentados via liquidez das relações ou que apresentam estruturas específicas e/ou particularizadas, como por exemplo as de casais que após uma situação de divórcio vivem em segunda união, as de pares que compõe uniões homoafetivas ou, ainda, as famílias formadas por casais que aglutinam em seus lares, filhos concebidos em relacionamentos anteriores.

É necessário ressaltar a relevância do problema aqui exposto. Muitas vezes, acredita-se que a sociedade é unicamente beneficiada pelos meios de comunicação e por suas possibilidades de acesso à cultura, ao conhecimento de crenças, posicionamentos e ideologias. Contudo, nem sempre a atuação jornalística é isenta,

pautada na pluralidade, na precisão, na qualidade e na veracidade de dados. Assim como o trabalho jornalístico pode representar a possibilidade de acesso à informação e ser uma luz para a sociedade, muitas vezes ela também apresenta algumas sombras, em especial quando se observa o fenômeno da construção de uma notícia. Justamente, porque ao mesmo tempo em que a imprensa possui o potencial de conferir uma nova dinâmica às relações humanas, ela também é capaz de influenciar o modo de agir e de pensar das pessoas e, ainda, de reduzir o ser humano a *objeto* passível de manipulação e mero consumidor de informações *em massa*.

Por essa razão, o presente estudo pode trazer contribuições significativas para a prática do jornalismo em editorias teológicas de reportagem, uma vez que aponta a relevância social, formativa e evangelizadora que uma notícia veiculada pelos meios de comunicação que abordam temáticas de cunho religioso, em especial as revistas, é capaz proporcionar.

Assim, investiga-se se a popularização dos meios de comunicação social ao longo das últimas três décadas pode ter interferido de maneira determinante na forma como a sociedade compreende a instituição familiar, perguntando: a exposição e o acesso à uma informação jornalística veiculada em uma revista poderia, de alguma maneira, influenciar uma pessoa em sua interpretação e reflexão crítica da vida, da família e dos fatos do cotidiano? Além do mais, até que ponto a imprensa brasileira é capaz de transmitir com fidedignidade uma notícia de cunho teológico? Que tipo de conceitos estão presentes nas notícias jornalísticas analisadas, em especial quando tratam de temas polêmicos relativos ao campo familiar?

Tais indagações norteiam os três capítulos que compõe esta dissertação. O primeiro, esboça de maneira orgânica as relações estabelecidas entre Igreja, Família e Meios de Comunicação. Discorre-se nele sobre o que é uma família para a Igreja Católica e reflete-se sobre a cada vez mais crescente crise e negação da fé, caráter primeiro de reflexão e estudo da Teologia. Busca-se, assim, elucidar o que vem a ser, de fato, uma família cristã em sua dimensão sacramental, abordando a questão da laicização do *modelo cristão de família* e a categorização dos *novos modelos de família*.

Além disso, apresenta-se o trabalho desenvolvido pelo *Pontifício Conselho para a Família* e a finalidade de um *Encontro Mundial do Papa com as Famílias*, de modo a elencar os desafios pastorais da Igreja no campo familiar, no contexto de evangelização. Retrata-se, ainda, a relação mantida entre a Igreja e os Meios de Comunicação Social (MCS), em especial a partir do Concílio Vaticano II (1962 – 1965).

Dando continuidade à pesquisa, o segundo capítulo retrata as visitas apostólicas de todos os papas que já estiveram no Brasil – João Paulo II (03 viagens), Bento XVI (01 viagem) e Francisco (01 viagem) – relevando a conjuntura de suas vindas ao país no quesito histórico que envolvia a Igreja brasileira em cada ocasião. Apresenta-se o perfil midiático desses pontífices, tendo como base os textos de discurso proferidos sobre a família pelos mesmos, de modo a elencar os aspectos histórico-jornalísticos e de significação contidos em seus registros, relacionando a articulação existente entre os diferentes propósitos de evangelização da Igreja pós-conciliar no campo da família, em especial em sua ação pastoral no Brasil. Assim, apresentam-se tabelas que identificam o total de 132 discursos proferidos pelos papas quando estiveram em nosso país.

O papa João Paulo II realizou 53 discursos em 1980, 32 discursos em 1991 e 11 discursos em 1997, que, somados, perfazem o total de 96 pronunciamentos. Destes, retratou o tema da família em 06 ocasiões durante sua primeira visita, 12 vezes na segunda viagem e 05 na última vez em que esteve no Brasil. Assim, o total de discursos do papa polonês que discorrem sobre o tema da família é apresentado em 23 transcrições.

Já o papa Bento XVI visitou o Brasil somente uma vez, em 2007, ocasião em que proferiu 13 discursos, sendo recolhidos para análise 02 transcrições onde aborda a temática da família. O papa Francisco, por sua vez, esteve também em apenas uma viagem pontifícia ao país, tendo enunciado 23 discursos que, ao serem examinados, apresentaram o total de 04 indicações sobre o campo familiar.

A somatória de todos os pronunciamentos analisados apresenta a transcrição de 29 trechos de discursos proferidos pelos três papas. A partir deles, foi realizada a classificação de subtemas que se apresentam ao longo de cada narrativa, tendo sido identificadas e tabuladas em quatro categorias temáticas criadas a partir da análise de palavras-chave presentes nos textos: ético-moral,

religioso-sacramental, político-social e missiológico-pastoral. Muitos pontos em comum foram identificados nas transcrições desses discursos papais, como a preocupação com a questão do aborto, do divórcio, do respeito à dignidade da mulher e da sacramentalidade do matrimônio, por exemplo. Tais itens servem, portanto, como uma pequena amostra daquilo que Magistério da Igreja explana sobre o tema da família e servirá de base para a análise da qualidade de notícias jornalísticas publicadas pelas revistas que realizaram a cobertura desses eventos.

A partir daí, o terceiro capítulo apresenta as reportagens publicadas por ocasião das visitas dos papas ao Brasil e identifica em quais edições apresenta-se indicações aos discursos papais sobre família. São elas: *Veja* (14 edições), *Ave Maria* (07 edições) e *Cidade Nova* (05 edições). Como procedimento de pesquisa, primeiramente realizou-se a catalogação dos materiais que continham reportagens sobre a visita dos papas ao Brasil, seguidas de posterior leitura das reportagens publicadas. Em segundo momento, destacou-se a triagem dos parágrafos que continham referências ao termo *família*.

No total, foram analisadas 26 edições de revistas alusivas à todas as visitas apostólicas que um papa já realizou ao país, tendo sido localizadas 14 publicações da *Revista Veja* (uma vez que é periodicidade semanal), 7 edições da *Revista Ave Maria* (cabendo destacar que a mesma, surgiu ao mercado com periodicidade quinzenal, mas que a partir de janeiro de 1984 passou a ser mensal) e, também, 5 edições da *Revista Cidade Nova* (de publicação mensal). Tais revistas publicaram edições que retratam os períodos antes, durante e depois da visita dos papas ao Brasil. Em muitos casos, os papas foram, inclusive, destaques de edição, seja por meio de reportagens especiais, seja por meio de manchete principal de capa.

De um modo global, apresentar os discursos papais já selecionados no capítulo 2 (num total de 29) *versus* os trechos de notícias também identificados (um total de 13) revela o impacto da vinda dos três papas católicos para a imprensa nacional, para a Igreja local e universal e, também, para a instituição familiar brasileira (não exclusivamente católicas, uma vez que visa englobar veículos de comunicação de que dialoga com três diferentes segmentos/públicos: secular, católico e ecumênico).

Embora não seja objeto primordial desta pesquisa, vale a pena ressaltar que, no campo jornalístico brasileiro, recebe evidência na reportagem de capa de

uma revista os temas que são de interesse por parte da sociedade, os acontecimentos que possuem significado histórico para o país e que são notórios numa perspectiva de impacto e apelo à comercialização de uma edição de revista. Por essa razão, é possível entender que a presença dos três papas em 50% das capas de todas as revistas identificadas no período em que estiveram no Brasil demonstra que a cobertura da visita do líder da Igreja Católica é motivo de interesse jornalístico e comercial por parte dos veículos de comunicação brasileiros.

A parte final do terceiro capítulo se utiliza da análise de dados para verificar a relação existente entre os discursos proferidos pelos papas e as notícias posteriormente publicadas pela imprensa. Assim, considera como critério principal a análise da possibilidade do conteúdo das matérias estarem ou não de acordo com o conteúdo dos discursos, confrontando-os de maneira direta.

De um modo global, apresentar os discursos papais sobre a família *versus* os trechos de notícias publicadas sobre o tema revelam o impacto da vinda dos três papas católicos para a imprensa nacional, para a Igreja local e universal e, também, para a instituição familiar brasileira (não exclusivamente católicas, uma vez que visa englobar veículos de comunicação de que dialoga com três diferentes segmentos/públicos: secular, católico e ecumênico).

Como método de estudo, propõe-se a análise fenomenológica desses conteúdos por meio de uma tabela comparativa, de modo a apontar as semelhanças e as diferenças entre o discursado e os textos noticiados. Tal abordagem visa contribuir com uma reflexão prática das nuances que compõe as fronteiras que abarcam o terreno teológico-jornalístico no Brasil.

1. IGREJA, FAMÍLIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Este capítulo visa traçar um breve esboço da relação existente entre a Igreja, a família e os meios de comunicação na sociedade, apontando para a natureza da família cristã almejada por Deus e proposta nos documentos eclesiais e também nos planos pastorais práticos destinados à manutenção e resgate da mesma, uma vez que o futuro da Igreja depende das vocações advindas das famílias que a compõe em seu sentido amplo, sendo elas consagradas, sacerdotais ou, ainda, novas famílias..

Dessa forma, assinala suas luzes e sombras que perpassam esses campos, uma vez que cada família que *nasce* dentro da Igreja está necessariamente inserida numa sociedade já estruturada e, que de certa forma, a *molda* ao longo do processo de construção de sua identidade. Sendo assim, passa a fazer parte de uma complexa rede de relações, culturas, experiências e de maneiras de se relacionar com o mundo e também com Deus.

Dentro dessa dinâmica, ao mesmo tempo em que cada pessoa constrói as bases de sua família individualmente, não deixa de fazer parte de uma sociedade coletivamente. E, esta, por sua vez o vai adaptando para que determinados modelos de comportamento e de estruturas se perpetuem enquanto, de certa forma, a religião também contribui para que sua doutrina, tradições e costumes sejam transmitidos entre os membros de uma família de geração em geração.

É por isso que a preocupação pela pessoa humana e por tudo que a ela diz respeito estimula o cuidado e a reflexão pastoral da Igreja em considerar a pessoa humana e as raízes que a compõe, ou seja, sua esfera natural-terrena e também sobrenatural-eterna. Portanto, a Igreja não encara o ser humano de maneira dissociada e, sim, em sua integralidade.

De acordo com o *Catecismo da Igreja Católica (CIC)*, o ser humano é capaz de Deus, pois o “desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem”, uma vez que “foi criado por Deus e para Deus” (*CIC*, n. 27). Logo, essa relação íntima com o Criador nos torna também responsáveis por dar continuidade ao seu plano de criação. Afinal, por ser feito à imagem e semelhança de Deus, conforme aponta o *Catecismo*, “cada indivíduo tem a dignidade de filho: ele não é apenas alguma coisa, mas alguém. É capaz de conhecer-se, de possuir-se e de doar-se livremente e entrar em comunhão com outras pessoas” (*CIC*, n. 357). Além do mais,

“é chamado, por graça, a uma aliança com seu Criador, a oferecer-lhe uma resposta de amor – que ninguém mais pode dar em seu lugar” (CIC, n. 204). – para fazer parte voluntariamente dessa aliança.

No entanto, a cultura moderna parece dar cada vez mais ênfase à busca da própria realização individual, levantando suspeita quanto à possibilidade do ser humano ser mesmo capaz de realizar uma comunhão plena com Deus e com os demais, passando a questionar essa dimensão de aliança e a buscar o encontro de uma maior felicidade não mais no encontro com o outro, no acolhimento ou no amor, mas na disputa e na luta contra os demais. Tal comportamento aponta ser cada vez mais necessário que a Igreja trate da família como uma de suas prioridades pastorais, questão esta que será refletida nos itens a seguir, que pretendem discorrer sobre o que é, de fato uma família cristã e, também, das ações realizadas pela Igreja em prol de sua defesa e visando oportunizar o diálogo com o mundo pós-moderno.

1.1 DIMENSÃO SACRAMENTAL DA FAMÍLIA

A visão eclesial sobre família é fruto da base cristã e moral em que o Magistério da Igreja caminhou ao longo dos séculos. Uma das expressões mais altas deste Magistério foi proposta pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS), que dedica um capítulo inteiro à promoção da dignidade do matrimônio e da família (GS, n.47-52)

Ele definiu o matrimônio como comunidade de vida e de amor (GS, n. 48), colocando o amor no centro da família e identificando, também, a verdade deste amor ante as mais diferentes formas de reducionismo presentes no mundo contemporâneo. O “verdadeiro amor entre marido e esposa (GS, n. 49) implica a doação recíproca de si, inclui e integra a dimensão sexual e a afetividade, correspondendo ao desígnio divino”.

Cabe acrescentar que a *Gaudium et Spes* atenta para a unidade dos esposos em Cristo, que “vem ao encontro dos cônjuges cristãos no sacramento do matrimônio”, e com eles permanece. Isto se dá, de acordo com o Magistério da Igreja, porque, pela encarnação, Ele assume o amor humano, purifica-o, leva-o à

plenitude e doa aos esposos, com o seu Espírito, a capacidade de vivê-lo, permeando toda a sua vida de fé, esperança e caridade.

Desse modo, os esposos são como que consagrados e, mediante uma graça própria, edificam o Corpo de Cristo e constituem como que uma “igreja doméstica”, conforme aponta a *Lumen Gentium* (LG, n. 11) de modo que a Igreja, “para compreender plenamente o seu mistério, olha para a família cristã, que o manifesta de modo genuíno”, conforme atenta os *Instrumentum Laboris* (IL-2014) de subtítulo *Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização* (IL-2014, n. 4).

Outro documento eclesial que retrata as questões que envolvem a temática da família é a exortação apostólica *Familiaris Consortio* (FC), na qual o Papa João Paulo II afirma:

Num momento histórico em que a família é alvo de numerosas forças que a procuram destruir ou de qualquer modo deformar, a Igreja, sabedora de que o bem da sociedade e de si mesma está profundamente ligado ao bem da família, sente de modo mais vivo e veemente a sua missão de proclamar a todos o desígnio de Deus sobre o matrimônio e sobre a família, para lhes assegurar a plena vitalidade e promoção humana e cristã, contribuindo, assim, para a renovação da sociedade e do próprio povo de Deus (FC, n. 1).

Por essa razão, é possível compreender que a Igreja apresenta uma *sui generis* – e sempre atual – proposta para a concretização de seus valores morais: a figura de Jesus Cristo, indicador e verdadeira possibilidade da realização plena e integral da pessoa humana, que liberta a consciência para uma constituição relacional e de comunhão com Ele mesmo e, como o seu próximo, marcada pela reciprocidade e solidariedade no amor como vocação fundamental e originária do ser humano.

Neste âmbito, o matrimônio é um lugar especial para a realização desta reflexão; dele se abrem horizontes para todos os níveis de sacramentalidade da vida cristã, que encontra, no amor e na fecundidade do acolhimento, a novidade do Cristo, isto é, a força de ser sinal comunicante de um amor maior, dom do alto, que evidencia a família como fruto de uma comunhão.

Pois bem, é na família – primeiro e fundamental ambiente social – que a pessoa encontra tais respostas. Assim, entende-se que a família não pode ser

compreendida como uma realidade alheia ao mundo onde está presente. E este é o motivo principal porquê a família não precisa ser reinventada. É certo que cada família concreta, reunindo pessoas originais e únicas, possui também ela uma tonalidade humana singular. Mas, enquanto comunidade, deve sempre proporcionar a cada um os meios para se situar verdadeiramente como esposo ou esposa, como pai ou filho, como mãe ou filha.

Não se trata aqui de posições abstratas suscetíveis de serem invertidas. Cada um de nós possui uma história familiar que é, no sentido forte do termo, genealógica. Esta história, indissociavelmente corporal e espiritual, une-se a outras. É assim que a união familiar insere suas próprias raízes nas relações humanas mais profundas, as quais expressam e revelam a verdade da pessoa humana.

Nesta ótica, o matrimônio aparece como aquilo que na verdade é: um pacto único que empenha para a vida, porque fortalece a liberdade da pessoa – de cada um dos cônjuges – e a verdade dos vínculos familiares. Talvez se deva insistir no fato de que, hoje, pouco se reflete no que está em jogo nesta aliança entre o homem e a mulher. Graças a esta livre escolha dos cônjuges, o sentido da sexualidade também recebe uma tonalidade singularmente profunda.

Afinal, no âmbito conjugal, a sexualidade vivenciada na abertura à vida deixa de ter um valor simplesmente privado para participar da fecundidade de um amor plenamente pessoal e responsável. Aqui ainda é importante sublinhar aquilo que, na maior parte das vezes, passa inadvertidamente. Longe de depreciar a sexualidade, o matrimônio lhe confere uma dignidade excepcional, porque, graças justamente ao matrimônio, a sexualidade se torna um instrumento eminente para os cônjuges assumirem suas responsabilidades um em relação ao outro, em relação aos filhos e em relação à inteira sociedade.

A identidade sexual de cada cônjuge encontra-se garantida e chamada a enriquecer-se sempre mais, para o bem maior não só do casal mas também dos filhos. Estes, de fato, são talvez os primeiros beneficiários da doação do casal. Tal generosidade demonstra que a entrega natural e a liberdade humana não se devem opor de modo dialético, porque o amor humano vivido no âmbito do matrimônio unifica e harmoniza os dois afetos.

Por isso a exigência de fidelidade e de indissolubilidade contidas no pacto conjugal não se acrescentam de maneira arbitrária, como algo a mais. Na realidade,

é exatamente o oposto: elas não fazem mais que traduzir as exigências objetivas inseridas em tal pacto. Pretender, ao contrário, alcançar uma verdadeira e própria união – mesmo batizando-a com o nome de *união livre* – renunciando a tais exigências empobrece a relação humana a ponto de levar cada um aos caminhos do fechamento em si e da separação.

O Cânon 1057 do *Código de Direito Canônico* explica bem a dimensão da doação esponsal, a liberdade e o amor daqueles que contraem matrimônio. É a partir do *Consentimento Matrimonial* livremente manifesto entre as partes que começa a existir uma família. Assim, se expressa: "o consentimento das partes legitimamente manifestado entre pessoas juridicamente hábeis faz o matrimônio; esse consentimento não pode ser suprido por nenhum poder humano (n. 1)." E continua (Cânon 1057, n. 2): "O consentimento matrimonial é o ato de vontade pelo qual um homem e uma mulher, por aliança irrevogável, se entregam e se recebem mutuamente para constituir o matrimônio".

Todavia, também a transmissão da vida possui um significado mais profundo do que aquele que é habitualmente indicado. Esta dimensão do matrimônio é facilmente subestimada, quando se esquece ou se indica que certas escolhas fazem *parte da natureza* de uma pessoa. Tal expressão permite refletir sobre o fato de que cada ser humano possui uma natureza, e que ela de um ou de outro modo deve ser vivida em sua plenitude. Contudo, cada um de nós está em busca da própria plenitude e da própria fecundidade – sendo que esta, por sua característica procriadora engloba e vai além da pura fertilidade dos corpos e até mesmo da própria natureza.

Logo, é possível compreender que a família não é uma superestrutura, ou um simples mecanismo de regulação biológica ou social; é um verdadeiro bem humano. E, conseqüentemente, um bem humano está sempre enraizado na pessoa e se irradia sobre a comunidade. É vão, portanto, separar o bem dos casais do bem dos filhos, já que o específico do pacto conjugal consiste em abrir a relação íntima entre o homem e a mulher àqueles para o bem dos quais tal relação foi instituída no matrimônio, os filhos.

Em linhas gerais, a *Carta às Famílias* de João Paulo II, considerada nesta pesquisa como documento primordial para compreender a visão do tema da família em seu pontificado, indica que o Matrimônio é a união na qual um homem e uma

mulher estabelecem um pacto, um consórcio, uma aliança por toda a vida, para o próprio bem (pelo amor) e aberto à geração e educação da prole. Aí aparecem respectivamente o aspecto *unitivo* (homem e mulher que se unem para sempre e por todos os dias de suas vidas, o que implica *unidade* (amor, compreensão, doação...), fidelidade (um para com o outro) e indissolubilidade (uma vez que o sacramento é único e indissolúvel). Mas, junto a este aspecto *unitivo* (composto pela unidade, fidelidade, indissolubilidade) associa-se o aspecto *procriativo* (aberto à vida, que resulta em *gerar* e em *bem educar* de acordo com os princípios Cristãos os filhos). Paulo VI na *Humanae Vitae* valorizou muito os aspectos *unitivo* e *procriativo*.

Não é, portanto, difícil conhecer a função sacramental da família a partir de tais conceitos. Graças a ela, a sociedade existe no sentido mais estrito do termo, já que os cidadãos necessitam principalmente ser gerados e educados. Graças a tal educação, as pessoas poderão inserir-se numa estrutura social e, como tempo, fundar igualmente sua própria família.

Ao longo desta pesquisa será delineado, em pinceladas, os pensamentos de João Paulo II, Bento XVI e Francisco sobre o tema da família. Cabe ressaltar que no pensamento atual da Igreja, a compreensão de *família* assume uma nova tonalidade a partir do ano de 2016, com a publicação da *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia*, do papa Francisco. No documento, rompe-se com a concepção até então indicada por João Paulo II e Bento XVI de que ela possui essencialmente um caráter *unitivo* e *procriativo*, mas fundamenta-se, acima de tudo, no *amor* experimentado e doado em seu âmbito.

Todavia, para ser capaz de viver esta realidade, é necessário saber evidenciar a função socializante das relações no seio da família. Ela contém o bem da humanidade, um bem frágil e precioso. Nela, o outro é para mim um irmão, uma irmã, um pai, uma mãe, mas sempre, além da diversidade de idade ou mesmo de responsabilidade, um ser único, insubstituível, que devo respeitar e amar. Buscar dizer de modo preciso o que é uma família e defendê-la, promovê-la, não é uma atitude sectária ou fechada.

Hoje, tomar-lhe a defesa ou mesmo estudar os elementos que a influenciam é justamente um movimento contracorrente: é uma atitude em prol de sua preservação, de sua compreensão, de modo a garantir a todo ser humano a possibilidade de um futuro que lhe ofereça a oportunidade de experimentar não

somente a função social de sua família, mas principalmente, sua dimensão sacramental.

A *Familiaris Consortio* (FC, 1981), de João Paulo II, deixa clara a preocupação pastoral da Igreja perante o que chama "algumas situações irregulares" (o matrimônio de experiência, uniões livres de fato, católicos unidos só em matrimônio civil, separados ou mesmo divorciados que contraem nova união). Ao defender os princípios eclesiais, embasados na Boa Nova do Evangelho, a Igreja não tem deixado de procurar dialogar com as novas gerações, possibilitando assim uma abertura ao diálogo entre culturas e estilos de vida, no intuito de favorecer condições para o acontecimento da tão almejada Igreja doméstica proposta pelo Concílio Vaticano II.

Dentro desse panorama, cabe ainda ressaltar a Igreja entende o modo de agir salvífico de Deus em duas esferas da vida humana: no momento da criação e no convite que nos faz ao nutrimento da prática cristã. Afinal, em sua missão de preservar a instituição familiar, ela tem se preocupado em estudar as singularidades das famílias e das sociedades onde estão inseridas para melhor compreender e acolher as suas mais diversas facetas, sejam elas de alegria, de cruz, de luzes e/ou de sombras, mas principalmente, da sua busca pelo transcendente.

No *Dicionário de Espiritualidade*, os autores do verbete sobre *família*, Gianna e Giorgio Campanini apontam que a espiritualidade familiar poderia ser definida como o caminho pelo qual o homem e a mulher, unidos no matrimônio-sacramento realizam diálogo e comunhão com Deus (CAMPANINI; CAMPANINI *in* Dicionário de Espiritualidade, 1993, p. 433). Na obra, os autores retratam que a vivência de uma espiritualidade de comunhão é essencial para sustentar o sacramento do matrimônio, demonstrando as diferenças entre o modelo sociológico e o lugar teológico que englobam o matrimônio cristão que origina a família católica.

Para os autores, a *identidade cristã* desse sacramento não pode apenas ser procurada a nível teológico, mas "deve ser buscada numa perspectiva histórica" (CAMPANINI; CAMPANINI *in* Dicionário de Espiritualidade, 1993, p. 434), uma vez que os casais cristãos, assim como os demais casais, se casam *como* os outros e *como* os outros têm filhos. Assim, uma teologia pautada na relação de comunhão deve "captar em toda a sua intensidade o significado deste *como*" (CAMPANINI; CAMPANINI *in* Dicionário de Espiritualidade, 1993, p. 434).

Dessa forma, a vocação ao matrimônio e à constituir uma família é a de ser ao mesmo tempo *igual e diferente*. Valores como unidade, fidelidade e fecundidade podem ser, pelo menos em parte, acolhidos e até vividos pelo não-cristão. Contudo, o matrimônio cristão carrega consigo uma especificidade distinta: “a consciência de que tudo isto não é conquista do homem e de sua razão [...], mas um Dom de Deus e, em última análise, uma graça” (CAMPANINI; CAMPANINI *in* Dicionário de Espiritualidade, 1993, p. 435). Aliás, o matrimônio não é um evento que se realiza de uma vez por todas, mas o instrumento de uma vocação que convida os dois a serem uma só carne (cf. Gn 2,24). Vê-se aí a relação que o apóstolo Paulo faz do matrimônio como “grande mistério por causa da sua relação com Cristo e a Igreja” (cf. Ef. 5,32).

Com a graça da dimensão sacramental de sua união, crescem juntos na fé, na esperança e na caridade, testemunhando diante dos filhos e do mundo o amor de Cristo que Salva. Espiritualidade essa, que, se baseia na fé, enraíza-se na Palavra de Deus e coloca-se numa linha de continuidade com os outros sacramentos. Desta forma, a espiritualidade conjugal e familiar apresenta-se como o caminho pelo qual a vocação à santidade (LG, n. 39) se realiza na condição vital do matrimônio e da família:

A vida conjugal, o *aqui e agora* constituído pelo cônjuge, pelos filhos, pela profissão, pela casa, pelo bairro, são o lugar muito mais teológico do que sociológico, em que Deus expressa seu convite à santidade e se propõe como imagem que a família cristã é de algum modo destinada a expressar e traduzir em seu âmbito específico (GS 49)... o matrimônio supera, deste modo, sua dimensão exclusivamente institucional, jurídica e social, para recuperar inteiramente toda a sua densidade teológica e sacramental (CAMPANINI; CAMPANINI *in* Dicionário de Espiritualidade, 1993, p. 434)

Para Gianna e Giorgio Campanini (*in* Dicionário de Espiritualidade, 1991, p. 435), a novidade da mensagem cristã do matrimônio começa com a morte e ressurreição de Cristo. A relação com o Mistério Pascal, leva à um lugar de salvação, de graça e de serviço, o qual deve partir de si mesmo como pessoa humana e encontrar a imagem de Deus na existência cristã do casal.

Nesse sentido, é possível afirmar que o matrimônio dos cristãos é uma forma de compromisso que serve também para testemunhar existencialmente entre os homens o vínculo pelo qual Cristo e a Igreja são dois em um (CAMPANINI;

CAMPANINI *in* Dicionário de Espiritualidade, 1993, p. 437) e, justamente por essa razão, tem essa dimensão de sacramento e complementaridade.

Portanto, a dimensão sacramental da família, instituída pelo sacramento do matrimônio tem o valor simbólico de tornar atual e presente a salvação proposta pela Revelação. Enquanto sacramento, o matrimônio é uma figura da relação indissolúvel e fiel da aliança entre Cristo e a Igreja, cujo cada batizado é convidado a fazer parte e, por meio dele, constituir uma família verdadeiramente cristã, responder ao convite amoroso de um Pai que se comunica com seus filhos e os convida a estabelecer uma Aliança consigo.

1.2 DESAFIOS PASTORAIS

Existe uma série de elementos que se ratificam contra a vivência de dimensão sacramental numa família. Nos tópicos adiantes será explanado o pensamento de Bento XVI, assim como já foi apresentada a posição de João Paulo II sobre o tema. Contudo, no que toca aos desafios pastorais que incorrem neste setor, os dados mais atuais estão presentes na Exortação Apostólica Pós-Sinodal do papa Francisco, *Amoris Laetitia (AL)*, que aponta as complexidades, os desafios e as adversidades vivenciadas pelas famílias cristãs no mundo todo. O documento oferece um panorama geral da situação familiar contemporânea e das reflexões que suscita, sendo que itens mais minuciosos são apontados de maneira melhor detalhada pelo *Instrumentum Laboris (IL-2014)*, p. 12; 65).

Merecem destaque as seguintes situações indicadas pelo *instrumento de trabalho*:

- a) a crise de fé na sua relação com a família;
- b) os desafios que dizem respeito à realidade familiar (como o surgimento de *novos modelos de família*);
- c) a dificuldade de se compreender a lei natural da vida;
- d) situações relacionadas à cultura do individualismo e da *desconfiança nas relações estáveis*.

Nas situações em que a fé é débil ou ausente, acredita-se que isso se deve à falta de integração das famílias com suas comunidades locais e, em especial, à falsa crença de que o ideal de família é “uma meta inatingível e frustrante, em vez de ser

compreendido como indicação de um caminho possível” (*IL-2014*, p. 65). Ainda de acordo com o *Instrumentum Laboris*, “quando os fiéis sentem este desamor, a crise do casal, no matrimônio ou na família muitas vezes e gradualmente se transforma numa crise de fé” (*IL-2014*, p. 66).

Já os desafios que dizem respeito à realidade familiar merecem observação. Dentre eles, podem-se citar elementos internos, apontados como sendo (*IL-2014*, p.66-71):

- a) a dificuldade de comunicação entre cônjuges, a falta de diálogo entre pais e filhos;
- b) a fragmentação e desagregação de muitas realidades familiares, especialmente por meio do divórcio;
- c) a exposição – sobretudo de mulheres e crianças – à situações de violência psicológica, física e sexual;
- d) a submissão de álcool, drogas, pornografia, jogos de azar, videojogos, além da crescente dependência do uso de redes sociais e da internet.

Quanto aos desafios que são externos à família, podem ser apontados os seguintes motivos (*IL-2014*, p. 71-75):

- a) a incidência da jornada de trabalho sobre a família, impedindo a possibilidade de se estar reunido;
- b) o fenômeno migratório onde um dos genitores deixa o núcleo familiar, colocando-o aos cuidados de outro responsável, em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho;
- c) a pobreza e a luta pela subsistência;
- d) o consumismo e o individualismo;
- e) os maus testemunhos na Igreja, em especial por parte do clero;
- f) o impacto das guerras;
- g) as disparidades de culto entre cônjuges;
- h) dificuldades variadas que afetam o ambiente familiar, como doenças terminais, mentais, a depressão, a morte de um filho ou cônjuge, a diminuição da natalidade;
- i) a difusão de seitas, práticas esotéricas, o ocultismo, a magia e a feitiçaria.

O *Instrumentum Laboris* assinala, ainda, situações pastorais que merecem ser tratadas em suas particularidades, como a de casais separados, divorciados e as de divorciados recasados (*IL-2014*, p. 83-84); as dificuldades das mães *solteiras* (*IL-2014*, p. 84); as situações de irregularidade canônica (como o caso de convertidos para os quais é difícil abandonar a segunda ou terceira esposa, com as quais já têm filhos, e que mesmo assim desejam participar na vida eclesial (*IL-2014*, p.86); e, por fim, a união entre pessoas do mesmo sexo (*IL-2014*, p. 98-103).

A respeito de todos esses elementos, a *Amoris Laetitia* sugere a necessidade de se promover uma abordagem pastoral que se ocupe do contexto familiar de uma maneira renovada, uma vez que nenhum âmbito ou situação “pode ser considerado *a priori*, impermeável ao Evangelho” (*IL-2014*, p. 77). Ou seja: por meio do pensamento do papa Francisco, a Igreja passa a reconhecer na atualidade que, durante muito tempo, insistiu em questões doutrinárias, bioéticas e morais sem motivar a abertura à graça, tendo tido dificuldade em perceber o matrimônio “mais como um caminho dinâmico de crescimento e realização” do que como um fardo a ser carregado pela vida inteira de uma pessoa (*AL*, p. 26).

De acordo com Francisco, no campo da família a Igreja é chamada a formar as consciências, não a pretender substituí-las, uma vez que custa também à Igreja:

[...] deixar espaço à consciência dos fiéis, que muitas vezes respondem da melhor forma que podem ao Evangelho no meio dos seus limites e são capazes de realizar o seu próprio discernimento perante situações em que se rompem todos os esquemas. (*AL*, p. 26).

Diante de tantos desafios, irrompe diante da Igreja o surgimento de *novos modelos de família* - expressão que se refere à condensação de todos os obstáculos até aqui descritos, que tencionam a experiência de uma vida sacramental familiar. Tais situações afetam as bases estruturais de uma *família cristã* e incluem, efetivamente ou potencialmente, de acordo com o consultor para o *Pontifício Conselho para a Família*, Joseph Hagan (2007, p.745), algumas características específicas, que acabam por distorcer a natureza da família cristã em seus fundamentos mais centrais.

De acordo com o Hagan (2007, p. 745), na maior parte das estruturas sociais que compõe ou já compuseram as civilizações humanas, a família, “nascida

do casamento heterossexual e monogâmico, se apresenta como célula básica da sociedade”. Por essa razão, a instituição natural da família dá lugar a formas de organizações variáveis, segundo os tempos, locais, cultura e crença onde se insere, sendo que:

Desta realidade concreta que é a família, o homem e a mulher acolhem-se reciprocamente, edificam-se mutuamente, amam-se e comunicam a vida. É com um abuso de linguagem que hoje as organizações governamentais, internacionais ou privadas, utilizam a expressão *novos modelos de família*. Neste contexto, o termo *família* é utilizado para designar uniões de pessoas do mesmo sexo, já conhecidas na Antiguidade, mas que nenhuma sociedade daquele tempo quis qualificar como *família* (HAGAN, 2007, p.745).

Para Hagan (2007, p.745), o abuso de linguagem não se limita, porém, a isto. É por esta razão que é indispensável evidenciar que, na expressão *novos modelos de família*, o termo *família* sofre um certo tipo de *mutação*. Hagan (2007, p. 745-749) aponta que isto ocorre, especialmente, quando se discute:

- a) a *união livre* entre um homem e uma mulher que, através do uso de contraceptivos, evitam a procriação;
- b) a *união livre* entre membros do mesmo sexo, que procuram adotar uma criança ou ter uma própria através da inseminação artificial assistida, a fecundação *in vitro* ou a maternidade substitutiva;
- c) famílias com um só genitor que subseqüentemente procuram adotar uma criança ou ter uma própria através da inseminação artificial assistida, a fecundação *in vitro* ou a maternidade substitutiva;
- d) famílias, em sentido tradicional, para as quais a prática do aborto é prevista como uma forma de controle da natalidade;
- e) famílias, entendidas em sentido tradicional ou pertencendo a qualquer caso acima descrito, para as quais a prática da eutanásia ou da morte assistida é prevista para eliminar um dos membros da família cuja vida seja considerada gravosa, ou inútil à mesma família.

Ainda de acordo com Hagan (2007, p. 746-747), a expressão *novos modelos de família* pode persuadir as pessoas que tais situações novas devem ser

entendidas como moralmente aceitáveis e equivalentes, ou pelo menos como um substituto à tradicional noção social de família, ou seja, um homem e uma mulher que, comprometidos de modo permanente um com o outro como esposa e marido, estejam abertos ao dom dos filhos no seu matrimônio e que, uma vez abençoados pela vinda de filhos como consequência do cumprimento da sua sagrada missão conjugal da procriação, façam crescer estes filhos física, moral e espiritualmente – conforme orienta a Doutrina da Igreja.

É importante citar a diferença de posicionamento entre o texto de Hagan, publicado no *Lexicon da Família* (2007, p.745-749), com a singularidade oferecida pela *Amoris Laetitia* de Francisco, publicada em 2016. Num intervalo de 11 anos, observa-se que, primeiramente, a Igreja ratificou em sua principal indicação bibliográfica chancelada pelo *Pontifício Conselho para a Família* no período em que o papa Bento XVI era pontífice (perceba-se que é publicada de 2007), uma visão mais tradicional a respeito da composição de uma família, indicando que os *novos modelos de família* são um ponto negativo para a sociedade.

Tais elementos são novamente apontados pela *Amoris Laetitia*, que dedica especial atenção às respostas recebidas após o envio de consultas sobre a situação da família às dioceses católicas do mundo todo. A exortação expressa que o enfraquecimento da família ou mesmo a instauração de *novos modelos de família* não é benéfico para a sociedade. Contudo, não estabelece um juízo de valor para as famílias que não se *encaixam* no modelo tradicional de família, indicando que a função da Igreja deve ser a de oferecer “coragem, estímulo e ajuda às famílias na sua doação e nas suas dificuldades” (AL, p. 8).

Dentre as principais características da exortação, dois termos podem ser apontados: a *alegria* e a *esperança*. Ao falar da *alegria do amor*, Francisco nos convida como Igreja a olhar o Evangelho de modo aberto e novo, a acompanhar, discernir e integrar a fragilidade das famílias ao modo do “pastor com cheiro de ovelha” apontado por ele mesmo, anteriormente, na Exortação *Evangelii Gaudium* (EG, n. 24).

As colocações presentes na *Evangelii Gaudium* parecem introduzir gradativamente a comunidade católica a perceber que se faz necessário, de modo inadiável (EG, n. 27), converter sua pastoral no modelo de Cristo e de seu Reino

(EG, n. 26), para que a Igreja seja, de fato, uma mãe de portas e corações abertos (EG, n. 46-49) às realidades de seus filhos e filhas.

Ou seja: é necessário acolher com ternura, compaixão, entendimento e dar esperança àquelas famílias que não se *encaixam* no modelo tradicional cristão. Para Francisco, uma visão *fechada* por parte da comunidade eclesial, mesmo tendo em vista que não é a que melhor expressa a dimensão sacramental presente na doutrina da Igreja quanto ao diálogo com os *novos modelos de família*:

[...] prejudica o amadurecimento das pessoas, o cultivo dos valores comunitários e o desenvolvimento ético das cidades e das vilas. [...] Devemos reconhecer a grande variedade de situações familiares que podem fornecer certa regra de vida, mas as uniões de fato ou entre pessoas do mesmo sexo, por exemplo, não podem ser simplistamente equiparadas ao matrimônio. Nenhuma união precária ou fechada à transmissão da vida garante o futuro da sociedade. E, todavia, quem se preocupa hoje com fortalecer os cônjuges, ajuda-los a superar os riscos que os ameaçam, acompanhá-los no seu papel educativo, incentivar a estabilidade conjugal? (AL, p. 37).

Diferentemente de Francisco (AL, 2016), Hagan (2007, p. 747) defende que o fato de se acatar o eufemismo *novos modelos de família* no âmbito de um discurso eclesial – independente de qual seja – leva justamente à ambiguidade e ao relativismo, desejados justamente por aqueles que são contrários ao estilo de vida cristão.

Para Hagan, os indivíduos contrários ao pensamento da Igreja acreditam que tal ambiguidade e relativismo moral são necessários para criar consenso em torno desse eufemismo e, dessa forma, acabam querendo transformar ou mesmo adaptar ao seu modo o verdadeiro modelo cristão de família, o que representaria um grande problema para a condução das diretrizes eclesiais.

Aglutinando os dois pontos de vistas, que não se diferem, mas apenas apresentam uma visão particular acerca da forma da Igreja se relacionar com os *novos modelos de família*, é possível afirmar que, fundamentalmente, a Igreja identifica a causa dos atuais problemas que afligem a vivência da dimensão sacramental da família como uma realidade frágil e que inspira cuidados pastorais, uma vez que, conforme já apontava João Paulo II, a “crise da família se fundamenta na forma distorcida de se entender e experimentar a liberdade” (FC, n.6).

Tais elementos, dentre tantos outros correlatos, apresentam um desafio para o trabalho pastoral da Igreja que, nesse conjunto todo, sente a necessidade de ofertar sua Doutrina como modelo de plenitude para a vida em família. Como princípio para isso, inspira-se na Sagrada Escritura, que convida a cada ser humano a viver em união perene com Deus, uma vez que Ele “criou o homem à sua imagem e semelhança; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra’” (cf. Gn 1, 27-28).

[...] a aceitação de tais situações seria moralmente grave não somente em si mesma, mas também em virtude do choque letal que se infligiria à família tradicionalmente concebida. O dano infligido pela contracepção, já previsto pelo Papa Paulo VI em *Humanae Vitae*, foi facilmente observado e documentado em termos do aumento relativo do percentual dos divórcios no planeta, do aumento relativo dos abortos e, segundo os dados recentemente obtidos, fortemente contrastados pelos promotores do eufemismo, nos termos dos graves efeitos colaterais da contracepção, incluído o câncer de mama. A ruptura deliberada, por causa da contracepção, do significado pro-criativo e unitário do ato conjugal tem alimentado ataques da sociedade moderna à dignidade feminina, seja no que tange a reduzi-la a objeto da tendência predatória masculina, seja induzindo as mulheres a sofrer, negando-lhes a interrupção da atividade sexual a partir da concepção, passando pela gravidez, o parto e a lactação (Hagan, 2007, p.746).

Tal perspectiva vai ao encontro dos valores caros à vida, especialmente quando relacionados à geração de uma família cristã, uma vez que denota a essência da natureza de todo homem: ser Filho de Deus e povoar a terra com sua descendência. Essa realidade nos ajuda a compreender os motivos pelos quais a Igreja nunca se cansa de ensinar e testemunhar a verdade do Amor de Deus, uma vez que sua Doutrina se baseia na interpretação das Sagradas Escrituras à luz da fé.

Ademais, de acordo com o Hagan (2007, p. 746), outro elemento representa um desafio pastoral para a Igreja: a contracepção. Ela tem sido alimentada não só dentro das famílias, mas também junto à categoria dos médicos que cuidam da saúde interna e da fertilidade feminina. “A ruptura provocada pela contracepção, do

sentido reprodutivo e unitário do ato conjugal é realmente a chave para compreender todas as novas ‘situações’ acima descritas” (HAGAN, 2007, p. 746).

Na origem destes fenômenos negativos está muitas vezes uma corrupção da ideia e da experiência de liberdade, concebida não como capacidade de realizar a verdade do projeto de Deus sobre o matrimônio e a família, mas como força autônoma de afirmação, não raramente contra os outros, para o próprio bem-estar egoístico (FC, n. 6).

A partir dessa questão apontada tanto por Hagan (2007, p. 746) quanto pela *Familiaris Consortio*, é possível identificar que essas problemáticas acabam contribuindo para que a sociedade assista à problemática causada pelos seguintes elementos:

- a) as uniões livres entre homens e mulheres, ou mesmo entre membros do mesmo sexo, mesmo se violam diretamente a natureza permanente do matrimônio, a complementariedade da masculinidade e da feminilidade e a necessidade indispensável de ambos para a geração e o crescimento de filhos;
- b) a fecundação *in vitro*, mesmo se esta técnica viola o direito da criança a ser concebida e formada no seio de sua mãe e como consequência de um ato de amor conjugal, alma e corpo, entre esposa e marido. Cabe lembrar que tal técnica viola também a sagrada missão do cônjuge de procriar em alma e corpo;
- c) o *matrimônio* entre pessoas do mesmo sexo, mesmo se esta nova *situação* viola a complementariedade da masculinidade e da feminilidade e priva as crianças de um provável bem-estar moral, psicológico e espiritual que lhes é indispensável e que é previsto no desígnio de Deus;
- d) a existência de famílias com um só genitor, mesmo se isto priva as crianças do direito de ter dois genitores, um pai e uma mãe, tornando atraente a ideia de ter filhos, assim como se têm ou se colecionam produtos inanimados, coisas, animais;
- e) pesquisas voltadas à engenharia genética, mesmo se esta viola a dignidade da criança, reduzindo-a a um *produto preestabelecido*;

- f) a clonagem de sujeitos humanos, também porque, com o aparecimento da contracepção, a expressão *reprodução humana* tem gradualmente substituído a expressão *procriação humana*;
- g) o aborto, a eutanásia e o suicídio assistido, visto que estas três situações ilustram as características que têm em comum estas *novas situações*: o desprezo pelo desígnio criado pela natureza e pela sabedoria moral que constitui este desígnio.

Por isso, o Papa João Paulo II em sua *Carta às Famílias*, denominou a anuência aos novos modelos de família de *novo maniqueísmo* (JOÃO PAULO II, 1994b, p. 95). No documento, o pontífice indica que estes *novos modelos* expressam um duvidoso dualismo entre o corpo e a alma, onde passa-se a impressão de que quanto mais a alma está distante do corpo, melhor está estaria. Todavia, diferentemente da antiga heresia, o *novo maniqueísmo* apontado celebra, também o menosprezo pelo corpo, reduzindo-o a um objeto insignificante à disposição de eventuais manipulações.

Analisando todos esses elementos, à luz da Teologia, é possível compreender a dimensão do verdadeiro modelo de família que a Igreja aponta. Um termo adicional incorporado à exortação *Amoris Laetitia* que não estava totalmente explicitado na *Instrumentum Laboris* é o que dispõe sobre outro desafio que incorre sobre a base familiar na atualidade: a ideologia do gênero. Para a Igreja, ela “nega a diferença e a reciprocidade natural de homem e mulher” e, ainda, é algo a ser combatido por defender a existência de “uma sociedade sem diferenças de sexo”, o que, segundo o papa Francisco, esvazia a base antropológica da família (AL, p. 39).

No campo da educação e formação dos filhos, o Magistério da Igreja observa com atenção o quarto dos dez mandamentos, que prescreve: “honra teu pai e tua mãe” (cf. Ex 20, 12). Esse apontamento demonstra que Deus dá grande importância à harmonia em família, uma vez que deseja a comunhão entre seus membros. Na prática, isso ocorre quando as crianças descobrem e expressam sua personalidade humana, dignificando seus pais (homens e mulheres - vistos como esposas e maridos), vindo a descobrir e contemplar o tesouro da masculinidade e da feminilidade em uma paternidade e maternidade responsáveis.

Por essa razão, a dimensão sacramental da família e de sua comunhão com a Igreja dependem desta relação originária. Não existe nenhum substitutivo para o projeto da natureza denominado *família*, cujo significado não foi inventado - mas descoberto – por meio da vivência de valores que respeitem a vida e a dignidade de todo ser humano. Para Hagan (2007, p. 748) “qualquer realidade que tome o nome de *família* e contradiga esta relação originária é uma falsidade, uma mentira e uma desonra para a pessoa humana”.

Notável é também o fato que o mandamento que prescreve honrar pai e mãe é o laço de união entre as duas tábuas do Decálogo. É na família que primeiro se começa a apreender os deveres da pessoa em relação a Deus e aos outros. A família é a única que pode educar de forma adequada nossa natureza, para que cresça na honra de uma personalidade humana completa. É necessário recordar que a Igreja recomenda aos pais que também honrem seus filhos, através do absoluto dom recíproco conjugal e paternal/maternal, conforme aponta Hagan (2004, p. 748):

Desde o momento da concepção, passando pela gestação, até ao nascimento e depois, a mãe deve honrar seu filho, do mesmo modo como o filho, significativamente, honra sua mãe, por sua absoluta dependência dela, aprendendo a escutar sua voz, o bater de seu coração, seus humores e suas atividades. Ao mesmo tempo, a mãe envolve seu marido nesta relação da honra recíproca e lhe ensina a paternidade, que é a plenitude de sua própria personalidade, assim como sua participação na maternidade de sua esposa. Por consequência, a personalidade da mãe e do pai – o *nós* do matrimônio - se torna o *nós* da família.

A verdade acerca da nossa natureza humana é iluminada por Jesus Cristo, encarnado e ressuscitado. Num momento específico da História, o Filho de Deus foi concebido no seio de Maria por obra do Espírito Santo, foi nutrido no seu seio, vindo a nascer e crescer numa família. Por essa razão, o casamento pode ser compreendido como primeiro passo para a verdadeira vivência da dimensão sacramental da família (JOÃO PAULO II, 1985, p. 881).

O *Catecismo da Igreja Católica (CIC)* afirma que a *família* é uma “comunhão de pessoas, vestígio e imagem da comunhão do Pai e do filho no Espírito Santo. Sua atividade procriadora e educacional reflete a obra criadora de Deus” (*CIC*, n. 2205).

Igualmente, o item de número 2233 do *Catecismo* esclarece que cada família cristã, ao tornar-se discípula de Jesus, dá o seu aceite para viver em conformidade com a sua maneira de viver, de acordo com o que prescreve o próprio Evangelho quanto ao aspecto familiar e unitivo a Cristo: “Todo aquele que fizer a vontade do meu Pai que está nos céus, é que é meu irmão e minha irmã e minha mãe” (cf. Mt 12, 50).

Outro elemento a destacar para que se cumpra a dimensão sacramental em uma família é o que elenca, ainda, o número 2253 do *CIC*: “Os pais devem respeitar e favorecer a vocação dos seus filhos. Não-de lembrar-se e não-de ensinar-lhes que a primeira vocação do cristão é seguir Jesus”. Ou seja: Jesus é o modelo e meta de vida para todo e qualquer membro de uma família.

O fato que o Filho de Deus tenha passado pelos processos humanos da concepção, da gestação e do nascimento sugere-nos que existe um significado eterno da vida humana, desde a concepção até à morte natural. Isto nos ajuda a compreender que toda pessoa humana deveria ser respeitada desde momento da sua origem, isto é, da sua concepção.

Ademais, através da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, fomos feitos parte do seu corpo, da Igreja, graças à obra do Espírito Santo. Isto significa que a família não somente reflete a imagem de Deus, mas comunica Deus aos seus membros, como igreja doméstica. À luz do Cristo ressuscitado – corpo e alma – podemos compreender a necessidade de se respeitar a natureza humana. Aliás, o corpo humano – nosso próprio corpo – não deveria jamais ser tratado como uma simples coisa, ou como uma propriedade da qual se dispõe livremente e, sim, como um templo onde o Espírito Santo de Deus está presente.

Na *Carta às famílias*, o Papa João Paulo II (1994, p.74) afirma que a família deve ser a escola na qual os seres humanos – maridos, esposas, pais, mães e filhos – aprendem a honrar-se mutuamente e defendem seus membros dos ataques que a ameaçam de maneira global e também em cada realidade vivenciada pelas milhares de dioceses católicas espalhadas pelo mundo.

Nos *lineamenta* publicados no ano de 2014 por ocasião da *XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos* sobre o tema “A vocação e a missão da

família na Igreja e no mundo contemporâneo”, ocorrida entre 4 e 25 de outubro de 2015, Francisco discorre sobre estas questões, afirmando que:

[...] É necessário distinguir sem separar os vários graus mediante os quais Deus comunica à humanidade a graça da Aliança. Em virtude da pedagogia divina, em conformidade com a qual a ordem da criação evolui na da redenção através de etapas sucessivas, é preciso compreender a novidade do sacramento nupcial cristão, em continuidade com o matrimônio natural das origens. É assim que se entende o modo de agir salvífico de Deus, tanto na criação como na vida cristã. Na criação: dado que tudo foi feito através de Cristo e para Cristo (cf. Cl 1, 16), os cristãos fazem vir à luz, com alegria e respeito, as sementes do Verbo adormecidas; mas atendem, ao mesmo tempo, à transformação profunda que se realiza entre os povos (*Ad Gentes*, 11). Na vida cristã: enquanto, mediante o batismo, o crente está inserido na Igreja através da igreja doméstica que é a sua família, ele empreende aquele processo dinâmico, que avança gradualmente com a progressiva integração dos dons de Deus (*FC*, 9), mediante a conversão contínua ao amor que salva do pecado e confere plenitude de vida (*LI-2014*, n.13).

Em proporção regional, como forma de aplicar a vivência da sacramentalidade no âmbito familiar de forma à relacioná-la com realidade das comunidades onde a Igreja está presente no mundo todo, surgiu a *Pastoral Familiar*. Tal ação surgiu da necessidade de atuação regional e também global da Igreja junto às famílias devido às amplas, profundas e rápidas transformações da sociedade e da cultura as quais estamos expostos. Ela tem como missão ser misericordiosa, acolhedora, integrada, defensora da vida e dos valores cristãos, valorizadora do sacramento do matrimônio e formadora de Igrejas domésticas e comunidades de amor.

A *Pastoral Familiar* destina-se a todos os tipos de pessoas e famílias para ajudá-las e servi-las – famílias bem constituídas, desestruturadas, futuras famílias, famílias em situação de miséria, distanciadas da vida da Igreja, discriminadas, de migrantes, mães e pais solteiros, pessoas sem família, divorciadas, viúvos e em toda situação familiar que necessite de ajuda e acolhimento. Para melhor atuação, a Pastoral Familiar divide-se em três setores: Pré-matrimonial, Pós-matrimonial e casos especiais.

Já em proporções globais, a Igreja realiza diversas ações delegadas pelo *Pontifício Conselho para as Famílias*, braço articulado da Cúria Vaticana, de modo a aproximar as famílias do mundo todo ao cerne da vida católica. Uma dessas ações é o Encontro Mundial do Papa com as Famílias, item que será abordado mais detalhadamente no tópico a seguir, para melhor retratar a relação existente entre o tema da família e os pontificados dos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco – objetos de exploração nesta pesquisa.

1.3 OS PAPAS E A FAMÍLIA

Na estrutura da Igreja, é sabido que o papa é o representante máximo de seu governo, assumindo o posto de chefe de Estado do Vaticano. E, para que ele possa desenvolver seu ministério e preservar sua identidade, doutrina e liturgia, conta com uma estrutura de governo dividida em funções e níveis de hierarquia clerical – que se articulam para abarcar as diversas realidades que compõem a Igreja no mundo, como é o caso das famílias.

A regulamentação desses departamentos de governo que compõem a Cúria Romana são regidos pela *Constituição Apostólica Pastor Bonus*, promulgada pelo Papa João Paulo II, em 28 de junho de 1988. No documento, encontram-se citadas e descritas as subdivisões de trabalho que fazem parte de toda a instituição: Secretaria de Estado do Vaticano, as congregações, os tribunais eclesiásticos, os conselhos e os ofícios. Ainda se integram a estes algumas comissões e os comitês.

Dentro dessas subdivisões de trabalho, quem acompanha as famílias católicas de todo o mundo está o *Pontifício Conselho para a Família – Pontificium Consilium pro Familia*. Esta repartição institucional foi fundada pelo papa João Paulo II com o *Motu Próprio Família a Deo Instituta*, no ano de 1981, substituindo o *Comitê para a Família*, que foi criado pelo papa Paulo VI, em 1973, de modo a ganhar maior representatividade e influência tanto internamente quanto externamente à Igreja, buscando realizar um trabalho em consonância com a realidade das famílias católicas do mundo inteiro.

O *Pontifício Conselho para a Família* possui um presidente, que é sempre um cardeal. Ele, por sua vez, dirige um Comitê Presidencial que é composto por 18 cardeais e 7 arcebispos e bispos, que contam também com a presença de 20 casais

de todo o mundo para fazer parte de suas reuniões. O departamento também faz uso da colaboração de 40 consultores (sendo estes especialistas de diversas áreas, como psicologia, medicina, assistência social, dentre outras) e do trabalho normal de 10 funcionários.

Dentre as ações globais pelas quais é responsável, *Pontifício Conselho para a Família* visa promover o ministério pastoral da Igreja e o apostolado junto às famílias, contribuindo com a aplicação de ensinamentos e orientações do magistério eclesial, de modo que as famílias cristãs sejam auxiliadas a cumprir a missão educativa e apostólica à qual são chamadas. Além de ajudar a promover o cuidado pastoral das famílias, é uma repartição da Igreja que objetiva favorecer os direitos e a dignidade de qualquer ser humano na sociedade civil.

De forma mais regional, o *Pontifício Conselho para a Família* cuida, ainda, de suas subdivisões pastorais ao redor do mundo. Cada *Pastoral Familiar*, (que deveria existir e funcionar bem em cada diocese), tem como objetivo servir às famílias, com protagonismo da *missão batismal*, e não como mera extensão de um conselho geral, pois cada cultura tem suas particularidades, embora a Igreja seja uma só e tenha suas estruturas formadas no intuito de aprofundar localmente a doutrina eclesial sobre a família e, também, sua divulgação mediante uma catequese adequada.

Tal trabalho favorece de modo particular os estudos sobre a espiritualidade do matrimônio e da família ao redor do mundo, procurando estar em sintonia com os Bispos de diversas dioceses no intuito de fomentar iniciativas em prol dos direitos da família, também na vida social e política. Por isso, a ação da Pastoral Familiar não pode ser entendida como um movimento ou filial, onde existiriam *pastorais familiares*. É preciso ser entendida como *Obra da Igreja* que visa sustentar e coordenar diversas iniciativas em defesa da vida humana – desde a sua concepção até a morte natural – manifestando-se sempre a favor da procriação responsável.

No que diz respeito à *Pastoral Familiar* e à defesa da vida humana, há ainda outros elementos que são de sua competência dentro da divisão de trabalhos pastorais que compõe a Igreja Católica: a teologia e a catequese da família; acompanhamento de uma espiritualidade conjugal e familiar; cuidado com os direitos da família e da criança; a formação de leigos engajados na pastoral familiar; os cursos de preparação para o matrimônio.

O departamento também trata de outras questões particulares como a demografia, a contracepção e o aborto, a esterilização, a ética e os problemas pastorais relacionadas com a *AIDS* e outras questões bioéticas; a legislação sobre o casamento, a vida em família, as políticas de família e à proteção da vida humana.

Desde 1994, a pedido das várias Conferências Episcopais, o Conselho oferece cursos de atualização para bispos e agentes pastorais sobre: *família, vida e questões éticas*.

Dessa forma, o departamento é responsável pela organização dos Encontros Mundiais das Famílias com o Papa, que têm sido realizados a cada três anos, tendo sido sediados respectivamente em:

- Roma (1994);
- Rio de Janeiro (1997);
- Roma (2000 no contexto do Jubileu das Famílias);
- Manila (2003);
- Valencia (2006);
- Cidade do México (2009);
- Milão (2012);
- Filadélfia (2015);
- Dublin (agendado para 2018).

Na área de comunicação social, para incrementar suas ações, o *Pontifício Conselho para a Família* lançou a publicação de uma revista trimestral no ano de 1996, intitulada *Família e Vida*. No material, são apresentados experiências e artigos sobre a família, escritos por especialistas e membros do clero do mundo todo. O conselho fez uma série de publicações, disponível em várias línguas, sobre questões relacionadas à família e à vida humana.

Também é de competência do *Conselho* observar os documentos do Magistério da Igreja a respeito de suas considerações sobre o tema da família, de

modo a torná-los conhecidos pelos praticantes da fé católica, favorecendo a divulgação da verdadeira identidade e natureza da família cristã.

Daí advém a consideração da Igreja em questionar e se empenhar para mostrar à sociedade que, mesmo com tantas mudanças que o mundo e o ser humano enfrentam, ainda há uma essência e um sentido para a defesa da originalidade do matrimônio cristão e também das famílias.

1.3.1 Encontro Mundial do Papa com as Famílias

Além de terem sido apresentados em diversos documentos eclesiais e com grande ênfase na exortação *Amoris Laetitia*, os elementos até aqui apresentados têm sido debatidos fortemente pela Igreja também nos encontros pastorais realizados pelo *Pontifício Conselho para a Família*, seja em manifestações regionais, seja em eventos de grande porte, como o *Encontro Mundial do Papa com as Famílias*.

O primeiro encontro tem como momento fundante o ano de 1994, na cidade de Roma, onde o papa João Paulo II instituiu para que fosse realizado o *Ano da Família*, interpelando aos presentes com o tema *Família cristã: o que é você?* Tendo como base a experiência da Igreja primitiva, isto é, dos primeiros cristãos, o papa eslavo afirmou que “o cuidado com a instituição familiar é a pedra angular da nova evangelização” (PORTAL CANÇÃO NOVA, 2014b). Assim, deu-se início a uma série de encontros para discutir, a cada três anos, a situação das famílias católicas no mundo todo.

Na segunda edição, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1997, ocasião da segunda visita de João Paulo II ao Brasil, o *II Encontro Mundial do Papa com as Famílias* esboçou o tema: *A família: dom e compromisso, esperança da humanidade*. Nos discursos do papa, denunciou-se os ataques de instituições variadas às famílias e convidou os católicos a defenderem a vida desde a concepção, demonstrando a preocupação da Igreja com o avanço de países favoráveis à legalização do aborto, ao uso da eutanásia e tantas outras formas de agressão à vida.

Inscrito no calendário das celebrações jubilares do ano 2000 em Roma, o *III Encontro Mundial do Papa com as Famílias* teve como tema: *Os filhos, primavera da família e da sociedade*. Durante o evento, João Paulo II chamou a atenção dos presentes quanto à mentalidade secularizada a respeito do matrimônio e das famílias. Ele afirmou, ainda, que a propagação das drogas, a promiscuidade sexual e quaisquer outros estilos de vida contrários ao Evangelho, oferecidos às famílias como sinal de liberdade e modernidade, são obstáculos que impedem a vivência de sua identidade moral e sacramental (PORTAL CANÇÃO NOVA, 2014b).

Em 2003, foi a vez de Manila, nas Filipinas, receber as famílias do mundo inteiro. Por motivos de saúde, João Paulo II não pôde comparecer ao encontro fisicamente, tendo participado do mesmo por videoconferência. Por essa razão, no discurso de abertura do encontro o papa agradeceu ao Cardeal Alfonso López Trujillo, legado pontifício, que viajou para a Ásia para representar o pontífice. Na ocasião, o tema proposto para o encontro foi: *A família cristã, boa nova para o terceiro milênio* e, por essa razão, Wojtyła enfatizou em seu discurso a sublime missão da família, que após acolher o Evangelho e deixar-se iluminar por ele, tem o compromisso de tornar-se sua testemunha autêntica.

Com afetuosa mensagem, o papa eslavo concedeu a todos a bênção de Deus, deixando aos participantes e católicos do mundo toda uma simples e ao mesmo tempo complexa recomendação: “com a ajuda de Deus, fazei do Evangelho a regra fundamental da vossa família, e da vossa família uma página do Evangelho escrita para o nosso tempo!” (JOÃO PAULO II, 2003).

João Paulo II (2003) também recomendou a todas as famílias do mundo que possuem interesse em prosperar, que “a oração em família é garantia de unidade num estilo de vida coerente com a vontade de Deus”, ou seja, demonstrou sua preocupação com a vivência da fé em ambiente familiar de modo a ser uma extensão da Igreja nos lares dos católicos espalhados pelo mundo todo.

Em 2006, foi a vez do papa Bento XVI presidir o *V Congresso Mundial Teológico sobre a Família*, realizado concomitantemente com o *V Encontro Mundial do Papa com as Famílias*. O evento ocorreu em Valência, na Espanha com a participação de diversos representantes da Igreja e convidados advindos de diferentes partes do mundo; dentre as conclusões do encontro, assinalaram que a

crise da família é uma consequência da crise antropológica que se experimentada pela humanidade hoje.

Tal crise antropológica, de acordo com o documento final do Pontifício Conselho para a Família (2007, p. 671) afirma que ela seria resultado do aumento desse *princípio de autonomia* que a humanidade assiste, ou seja:

A abordagem segundo a qual o único limite que se deve às próprias ações é o dano a terceiros, ignorando a existência de normas e valores transcendentais e, portanto, a impossibilidade de qualificar as concepções de vida como boas ou melhores do que lhe é contrário. A consequência lógica é o relativismo e o subjetivismo, e deles se deriva a afirmação de que todo vínculo que transcende a vontade dos sujeitos é uma forma de violência ou escravidão. Nessa mentalidade apoia a crítica ao matrimônio e se trata de substituí-lo pelas uniões livres ou rapidamente solúveis mediante uma facilitação extrema do divórcio (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, 2007, p. 671).

Os participantes do *Congresso* em questão não se limitaram à análise das causas geradoras da crise da família, mas buscaram, à luz da fé, respostas e perspectivas para superá-la. Tendo como base os documentos do Magistério da Igreja, além da escuta de diversas experiências de famílias engajadas e também já afastadas da Igreja, o evento concluiu-se com a delimitação de ações práticas e eficazes para se resgatar a família católica dessa crise global, em especial por meio de ações locais como o maior envolvimento da Igreja com as comunidades.

O papa Bento XVI reforçou, ainda, a posição de que é pela família que se faz adesão à uma vida de fé. “Sem dúvida os pais cristãos são chamados a dar um testemunho crível da sua fé e esperança cristã. Devem preocupar-se para que o chamado de Deus e a Boa Nova de Cristo chegue aos seus filhos com a maior clareza e autenticidade” (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, 2007, p. 671).

Para Bento XVI, isso tudo afeta não somente as pessoas casadas individualmente, mas especialmente os jovens, que ficam facilmente confusos, refletindo tais dúvidas quando constituem suas próprias famílias – o que lhes gera uma reflexão superficial acerca do verdadeiro sentido do que é a família. Ou seja, acabam carregando para dentro de seus lares a experiência muitas vezes negativa que tiveram em sua base, o que vai se repetindo ao longo de gerações e,

obviamente, mascarando a oportunidade de se fazer uma experiência de família doméstica alicerçada e pautada nos valores do Evangelho.

Em linhas gerais, a principal alternativa proposta na mensagem do papa na conclusão do evento é que se busque valorizar mais o casamento e também a família cristã:

O Congresso, unindo-se a toda a tradição cristã resumida no Catecismo da Igreja Católica e proclamada reiteradas vezes por João Paulo II e Bento XVI, faz sua com plena sinceridade e profundidade a valorização cristã do matrimônio e da família, com consciência de que esse é o caminho para a superação da crise e dos problemas atuais (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, 2007, p. 671).

Em conformidade com tal pensamento, mas já no ano de 2009, o papa Bento XVI acompanhou à distância o *VI Encontro Mundial do Papa com as Famílias*, na Cidade do México, que teve como slogan o seguinte mote: *A família, formadora dos valores humanos e cristãos*. Na ocasião, o pontífice não esteve fisicamente presente no evento por questões de saúde.

O encontro foi presidido pelo cardeal secretário de Estado, Tarcisio Bertone, que viajou especialmente para esta finalidade à América Latina, sendo que Bento XVI participou em diversas ocasiões do Encontro por meio de videoconferência. Do encontro participam famílias de 98 países, 30 cardeais e 200 bispos do mundo todo. Em carta lida por Bertone, o pontífice alemão fez um apelo às famílias católicas, onde lhes pedia para que se esforçassem na educação dos filhos e em procurar transmitir a eles os verdadeiros valores cristãos.

Com esse ato, o papa demonstrava ao mundo a preocupação cada vez mais latente por parte da Igreja e de todo o clero engajado na pastoral familiar, de que a formação cristã das crianças tenha como berço o seu próprio lar e, que a partir dele, os valores ali vivenciados se expandam também na comunidade onde cada família está inserida.

Dessa forma, aquilo que se aprende em casa com sentido de amor, de valor, à luz da fé e complementado pela vivência comunitária, sob o alicerce da dimensão sacramental da família, poderá irradiar como forma de partilha e exemplo de testemunho nos ambientes em que estas famílias estão inseridas, como por exemplo a escola onde estudam, os clubes de recreação que frequentam, os locais onde passam férias e/ou tiram momentos para lazer e entretenimento, etc.

Para o papa Bento XVI, tais elementos colaboram num sentido positivo com o testemunho cristão de uma família no mundo, uma vez que, de acordo com o pontífice:

A família é um fundamento indispensável para a sociedade e os povos, assim como um bem insubstituível para os filhos, dignos de virem à vida como fruto do amor, da doação total e generosa dos pais. Assim como Jesus o manifestou, honrando Nossa Senhora e São José, a família ocupa um lugar primário na educação da pessoa. É uma verdadeira escola de humanidade e de valores perenes. Ninguém nasce de si mesmo. Recebemos de outros a vida, que se desenvolve e amadurece com as verdades e valores que aprendemos no relacionamento e na comunhão com os demais. Neste sentido, a família fundada no matrimônio indissolúvel entre um homem e uma mulher expressa esta dimensão relacional, filial e comunitária, e é o âmbito no qual o homem pode nascer com dignidade, crescer e se desenvolver de modo integral (BENTO XVI, 2009).

Do encontro no México surgiram propostas práticas para a proteção da família no mundo todo. E, enquanto ele ocorria na América Latina, já em território italiano o papa Bento XVI concomitantemente dialogava com cerca de cinco mil pessoas presentes à audiência pública semanal da Sala Paulo VI, na Cidade do Vaticano. Ali, o papa pediu para as famílias do mundo todo rezassem e implorassem a Deus a Graça Divina para a realização do *VI Encontro Mundial do Papa com as Famílias* e de seus frutos, dizendo: "Que este importante acontecimento eclesial resalte uma vez mais a beleza e o valor da família, suscitando em todos novas energias a favor desta insubstituível válvula fundamental da sociedade e da Igreja" (RTP, 2009).

Já em 2012, entre os dias 30 de maio e 3 de junho, a Igreja realizou na cidade de Milão, na Itália, o *VII Encontro Mundial do Papa com as Famílias*, que teve como tema o slogan *A família, o trabalho e a festa*. No evento, o papa Bento XVI defendeu novamente a formação da família fundada no matrimônio entre um homem e uma mulher, uma união aberta à vida, que apesar de todos os acontecimentos históricos, continue sendo a principal via para a geração e crescimento de uma pessoa. "A família e o trabalho e a festa constituem dádivas e bênçãos de Deus para nos ajudar a viver uma existência plenamente humana", afirmou o sumo pontífice (PORTAL CANÇÃO NOVA, 2012b).

Por ocasião do evento, Bento XVI concedeu indulgência plenária aos católicos de qualquer lugar do mundo que rezassem em família e cumprissem alguns requisitos adicionais para isto, como confessar-se, participar de uma missa comungando e rezando pelas intenções do papa.

Conforme já mencionado anteriormente, os discursos proferidos pelo papa alemão neste evento são de grande profundidade teológica, reunindo as principais reflexões do sucessor de João Paulo II acerca da temática familiar e, sobretudo, porque apontam para uma continuidade pastoral do trabalho iniciado pela Igreja após o Concílio Vaticano II, marcada pela abertura ao diálogo com as culturas e fundamentando-se na experiência da fé.

O ponto alto da programação do *VII Encontro Mundial do Papa com as Famílias* foi a *Festa dos Testemunhos*, onde estiveram presentes cerca de 350 mil pessoas que, com o papa Bento XVI, ouviram testemunhos e cinco perguntas feitas por católicos provenientes de diversas partes do mundo. Subiram ao palco para ouvir a opinião do papa sobre a situação da família no mundo uma criança vietnamita, um casal de noivos de Madagascar e três famílias: uma da Grécia, uma dos Estados Unidos e uma do Brasil. A maior repercussão desse momento de diálogo com o papa se deu com a pergunta elaborada pelo casal brasileiro membro do Movimento dos Focolares, Manoel Ângelo e Maria Marta Araújo, de Porto Alegre, que expuseram a triste realidade dos divórcios, conforme noticiado pelo portal de notícias do Portal Canção Nova:

“Somos casados há 34 anos e já somos avós. Na qualidade de médico e psicoterapeuta familiar encontramos tantas famílias, notamos nos conflitos de casal uma mais acentuada dificuldade para perdoar e aceitar o perdão, mas em diversos casos encontramos o desejo e a vontade de construir uma nova união”, contou Maria Marta. Manoel salientou que alguns desses casais que se casam novamente gostariam de se reaproximar da Igreja, mas se veem negados os Sacramentos a eles e a desilusão é grande. Se sentem excluídos, marcados por uma sentença definitiva. “Santo Padre, sabemos que estas situações e que estas pessoas são uma preocupação para a Igreja: quais palavras e quais sinais de esperança podemos dar a eles?”, perguntou Manoel (PORTAL CANÇÃO NOVA, 2012).

Como resposta, massivamente depois noticiada pelos meios de comunicação, Bento XVI afirmou que a situação dos casais em segunda união é um

dos grandes sofrimentos da Igreja e que ela não tem receitas simples para nutrir esse desejo de quem vive em segunda união para se reaproximar da Igreja. Para ele, é muito importante aprofundar desde o início, no namoro, uma decisão profunda, madura, para evitar que se aconteça um divórcio.

De maneira bastante racional, Bento XVI defendeu a ortodoxia da Igreja, apontando que ela deve trabalhar não no sentido de remediar problemas como o dos casais em segunda união, mas de prevenir e acompanhar os casais católicos para que, uma vez tendo recebido o sacramento do matrimônio, sejam capazes de sustenta-lo e tornar o amor conjugal sempre mais segundo.

Segundo Bento XVI, a Igreja precisaria realizar um acompanhamento dos casais que decidiram-se pelo matrimônio, “a fim de que as famílias não estejam nunca sozinhas, mas realmente acompanhadas em seu caminho” (BENTO XVI, 2012). Contudo, um alento interessante proferido pelo papa às pessoas que vivem em segunda união foi a de que sintam que a Eucaristia é verdadeira e pode ser também recebida espiritualmente. De acordo com o papa, “mesmo sem o recebimento ‘corporal’ do Sacramento, podemos estar espiritualmente unidos a Cristo no Seu Corpo” (BENTO XVI, 2012), ou seja, é possível na vida da Igreja que esses casais vivam um testemunho de fé, nutridos da Palavra de Deus e em comunhão da Igreja.

Como fruto do encontro em Milão, em âmbito eclesial, a Igreja pediu aos bispos do mundo todo um olhar caridoso para com a formação de grupos de famílias exemplares, verdadeiramente cristãs, presentes em todas as paróquias. No âmbito civil, a proposta lançada aos participantes foi a de voltarem para suas comunidades dispostos a trabalhar na formação de associações familiares de empenho civil voltadas à defesa da identidade e aos direitos da família. Além do mais, todos foram convidados a buscar equilíbrio e forças junto à Doutrina da Igreja para superarem a cultura relativista, considerada pelo papa Bento XVI um grave mal para a humanidade.

Aliás, o próprio tema escolhido para o evento *A família, o trabalho e a festa*, foi um título bastante sugestivo, especialmente para a Europa, que vivia em 2012 um período de crise financeira, contribuindo para que a Igreja chamasse à atenção de qual é o papel da família para uma economia e para a sociedade.

Por fim, realizou-se no ano de 2015, na cidade de Filadélfia, nos Estados Unidos, o *VIII Encontro Mundial do Papa com as Famílias*, entre os dias 22 e 27 de setembro de 2015, com o tema *O amor é a nossa missão: a família plenamente viva*. Esse slogan foi inspirado em Santo Irineu (ca 130 – ca 202), um dos primeiros Padres da Igreja.

Dessa vez, famílias católicas (e também não-católicas, dada à proporção inter-religiosa e ecumênica do evento) reuniram-se pela primeira vez com o papa Francisco, que assumiu o pontificado no ano de 2013. No sábado, 26, celebrou uma vigília de oração e, no dia seguinte, uma missa ao término da qual foi anunciado que a nona edição deste Encontro Mundial irá acontecer em 2018, em Dublin (Irlanda).

No evento, o papa Francisco insistiu em acentuar o valor da família, de vínculos estáveis, e de arbitrar os meios necessários para crescer na renúncia pelo outro, no amor mútuo. Um dos objetivos do encontro foi ajudar as pessoas a compreender que a família é um dom de Deus, que precisa abrir seu coração a Jesus Cristo e coloca-lo como centro de suas vidas.

Durante o discurso proferido na vigília de oração com as famílias, o papa argentino acentuou esse caráter, frisando ainda que a família tem uma *carta de cidadania divina*, presenteada por Deus para que no seu seio se viva cada vez mais a verdade, o amor e a beleza.

Na conclusão do encontro, o papa Francisco ainda expressou que a família é o lugar ideal para a “fé se tornar vida e a vida crescer na fé” (FRANCISCO, 2015b). Afinal, Jesus convida a todos para realizar no mundo grande e pequenos gestos de amor, sinais da sua presença viva e operante – e esses dons se multiplicam nas famílias que se lançam e buscam enfrentar e superar as dificuldades que se apresentam em seus lares, especialmente a falta de diálogo, de perdão e do amor – sempre buscando salvar os relacionamentos, preservar os membros da família e, principalmente, proteger a plenitude e indissolubilidade do sacramento do matrimônio.

Quanto a isso, a Igreja compreende que o “casamento é uma instituição natural” – ou seja, é um direito humano natural, sendo este direito anterior à sua condição cristã, de acordo com Hellin (2006, p.139), uma vez que é um sacramento que tem uma essência e uma finalidade própria.

É verdade que por mais que existam dificuldades pairando em torno de famílias no mundo todo, que também existem aquelas que fazem desta verdade seu caminho de santidade, chegando a expressar que só por meio dela se realizam plenamente. De acordo com o papa Francisco, na vida de família é comum que existam dificuldades, mas elas podem ser sempre superadas com o amor, uma vez que o amor é festa, alegria e ajuda sempre a seguir em frente:

Não há famílias perfeitas, mas isto não nos deve desencorajar. Pelo contrário, o amor aprende-se, o amor vive-se, o amor cresce “moldando-se” segundo as circunstâncias da vida que cada família concreta atravessa. O amor nasce e desenvolve-se sempre entre luzes e sombras. O amor é possível em homens e mulheres concretos que procuram fazer dos conflitos, não a última palavra, mas uma oportunidade. Oportunidade para pedirmos ajuda, oportunidade para nos questionarmos em que devemos melhorar, oportunidade para descobrirmos o Deus-conosco que nunca nos abandona. Este é um grande legado que podemos dar aos nossos filhos, uma ótima lição: é verdade que cometemos erros; é verdade que temos problemas; mas sabemos que estas coisas não são a realidade definitiva. Sabemos que os erros, os problemas, os conflitos são uma oportunidade para nos aproximarmos dos outros e de Deus (FRANCISCO, 2015).

Se levarmos em conta que o próprio Cristo afirmou que é “Caminho, Verdade e a Vida” (cf. Jo 14,6), é possível entender que um matrimônio unido a Ele atinge seu sentido mais plenamente humano e também sacramental-divino. A profundidade dessa vivência pode ser experimentada do sacramento do matrimônio mesmo que homem e mulher sejam imperfeitos, uma vez que “esta elevação não as transforma, só as eleva, porque a graça não destrói a natureza”, conforme aponta o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (2004, n. 219).

Do amor sponsal de Cristo pela Igreja, cuja plenitude é manifestada na entrega consumada na Cruz, brota a sacramentalidade do matrimônio, cuja Graça assemelha o amor dos esposos ao amor de Cristo pela Igreja. O matrimônio, enquanto sacramento, é uma aliança entre um homem e uma mulher para o amor (COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 2004, n. 219).

O amor conjugal dos esposos cristãos têm as mesmas características de todo o amor conjugal natural: a indissolubilidade, a fidelidade e a fertilidade (FC, n.

20). Essas características, para os esposos cristãos, adquire – em virtude do sacramento – um novo significado, que não só purifica e consolida, mas eleva-as a ponto de fazer delas uma expressão dos valores cristãos.

Os esposos cristãos, além de ajudar uns aos outros no caminho da santificação, estão no mundo como sinal e instrumento do amor de Cristo. Com sua própria vida, eles são chamados a ser testemunhas e anunciadores do significado religioso do matrimônio, que a sociedade reconhece cada vez mais difícil, especialmente quando se aceita cada vez mais uma visão relativista do fundamento natural que gira em torno da instituição do casamento.

A definição de casamento oferecido pelo *Código de Direito Canônico* (2010), nos ajuda a distinguir claramente que o *casamento natural* (não apenas o *sacramental*) é destinado tanto ao bem dos cônjuges quanto à procriação e à educação dos filhos para a fé e à vida cristã em sociedade, o que novamente nos dá referências concretas quanto à base do que a Igreja defende e define como verdadeiramente ser um matrimônio e uma família.

A definição deste item no *Código de Direito Canônico*, também nos faz compreender a grandeza com que o casamento natural é elevado por Cristo ao nível de sacramento. O Código valoriza o matrimônio sacramental (entre dois batizados). Já o casamento natural (para quem não é batizado) pode se inclinar à vida cristã por meio da vivência na comunidade de fé. Exceção neste último caso para os cristãos não católicos). Por essa razão, A Igreja respeita o vínculo natural dos seres humanos não cristãos ou até ateus, mas tal união não é sacramento. Sacramento só existe entre dois batizados. Toda união diferente desta é chamada união natural, conforme aponta:

A aliança matrimonial, pela qual um homem e uma mulher constituem entre si uma parceria de toda a sua vida, ordenada por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação dos filhos, foi levantada por Cristo Senhor à dignidade de sacramento entre os batizados (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, n.1055).

A respeito disso, o Catecismo da Igreja Católica elucida que a família verdadeiramente cristã é formada por “um homem e uma mulher unidos em casamento, juntamente com seus filhos” (CIC, n. 2202) e, acrescenta ainda, que ela é uma “comunhão de pessoas, vestígio e imagem da comunhão do Pai e do Filho no

Espírito Santo. Sua atividade procriadora e educacional reflete a obra criadora de Deus” (C/C, n. 2205).

Uma vez que, segundo apontam os *lineamenta* do papa Francisco (LI-2014, n.13), a ordem da criação é “determinante pela orientação para Cristo, é necessário distinguir sem separar os vários graus mediante os quais Deus comunica à humanidade a graça de sua Aliança”. Dessa forma, é possível compreender por que a Igreja defende que todo homem necessita encontrar-se plenamente, fazendo um dom sincero de si e realizando-se em sua vocação, para assim, encontrar seu “Caminho, a Verdade e a Vida” (cf. Jo 14, 6). Sem esta verdade, a vida conjugal e familiar não consegue atingir um sentido plenamente humano, especialmente quando sofre interferências de agentes externos.

Conforme citado anteriormente, um dos agentes externos que podem influenciar a estrutura familiar são os meios de comunicação. Por essa razão, o próximo item explanará rapidamente como se dá relação da Igreja com o campo da comunicação, possibilitada de maneira especial a partir do Concílio Vaticano II.

1.4 IMPORTÂNCIA DO CONCÍLIO VATICANO II

Idealizada pelo Papa João XXIII, a sessão pública de abertura do Concílio Vaticano II aconteceu no dia 11 de outubro de 1962, e contando com a presença de 2.540 padres conciliares com direito de voto na sessão de abertura; número este que sofreu pequenas alterações para mais ou para menos, ao longo dos três anos em que estabeleceu-se o período conciliar.

Logo no discurso de abertura, João XXIII apresentou a finalidade do concílio:

[...] aproximar as pessoas do modo mais eficaz possível, ao sagrado patrimônio da tradição, levando em consideração as mudanças das estruturas sociais; não condenar os erros, mas mostrar a validade da doutrina da Igreja. João XXIII convidou a olhar com confiança as relações entre Igreja e mundo (SOUZA, 2004, p. 34).

Com base nessa ideia, é possível constatar que o Concílio Vaticano II não foi convocado simplesmente para discutir um problema eclesial. Diferentemente dos concílios anteriores — cujo intuito era combater alguma heresia ou problema interno

da Igreja —, seu propósito era dar uma resposta válida e justa para "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje" (GS, 15), o que, para tornar-se possível, exigia e ainda exige o surgimento de homens sábios

Com a morte de João XXIII, é eleito papa Paulo VI, o *cardeal Montini* (Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini), arcebispo de Milão. Ele era bem diferente do seu antecessor na origem, na formação e na carreira. Fizera apenas duas intervenções na primeira sessão do Concílio. Tanto que foi considerado um *progressista moderado*, conforme destaca Souza (2004, p.32). Paulo VI desenvolveu um trabalho pastoral na associação dos estudantes universitários. Trabalhou sempre no campo social e seguiu a linha de João XXIII, só que, ao contrário deste, conhecia bem a Cúria Romana, suas oposições e suas rivalidades internas.

Por meio de uma mensagem radiofônica, Paulo VI, já no dia seguinte à sua eleição, anunciava a sua intenção de continuar o Concílio e fixou a data, 29 de setembro, para reiniciar os trabalhos. Já na sessão de abertura, o papa Montini elencou os objetivos do Concílio de maneira mais precisa que seu antecessor.

De acordo com Souza (2004, p. 44), Paulo VI pontuou:

- a) a exposição da doutrina da natureza da Igreja;
- b) a reforma interna da Igreja;
- c) a importância da unidade dos cristãos;
- d) o diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo.

É importante notar que, com João XXIII, uma grande ênfase já é dada sobre o *aggiornamento* da Igreja, isto é, sua *atualização*, conforme atualização de seu significado em idioma italiano. Usado por Roncalli para designar o escopo do Vaticano II, o termo costumeiramente passou, a partir daí, a ser utilizado costumeiramente em âmbito eclesial em três sentidos básicos, conforme aponta Antônio José de Almeida in *Dicionário do Concílio Vaticano II* (2015, p.8): "pôr em dia ou manter em dia; modernização, adequação a exigências ou critérios novos; adiamento". Contudo, o termo *aggiornamento* "não aparece como tal nos textos do Vaticano II, senão sob expressões latinas equivalentes, como *accommodatio*, *renovatio*, *adaptativo*, *instauratio* e análogas" (ALMEIDA in *DICIONÁRIO DO CONCÍLIO VATICANO II*, 2015, p.8).

Já com Paulo VI, a ênfase é o diálogo com o mundo contemporâneo. Afinal, percebeu que é imperativo pensar que a mídia abre novas possibilidades não somente porque possibilita a informação mais rápida, mas porque permite (e provoca!) a criatividade para o lançamento de novos métodos e instrumentos que ajudam a desenvolver a comunicação e também incrementar o processo de evangelização.

Nesse sentido, é possível afirmar que a Igreja precisou passar também por uma abertura à midiaticização, com particular enfoque aos meios de comunicação. Por impulso dado a partir do *Concílio Vaticano II* iniciou-se, assim, uma nova fase para seu relacionamento com o campo midiático, uma vez que estava disposta a aproximar-se do ser humano com outras perspectivas e métodos pastorais. Trata-se de uma atitude de escuta aos sinais dos tempos; a evangelização passa a usar estratégias novas, inclusive em relação à comunicação.

Nesse campo relacional, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* demonstra essa preocupação da Igreja em resgatar o diálogo com o homem moderno. E o Papa Paulo VI levará adiante, com insistência, a necessidade de retomar o diálogo entre *fé* e *cultura*. Exemplo disso foi a homilia preparada via radiomensagem por ocasião do Natal de 1965, alguns dias após a conclusão do Concílio Vaticano II (7 de dezembro), em que afirma:

O encontro da Igreja com o mundo atual foi descrito em páginas admiráveis na última Constituição do Concílio. Toda pessoa inteligente, toda alma honrada deve conhecer essas páginas. Elas levam, sim, de novo a Igreja ao meio da vida contemporânea, mas não para dominar a sociedade, nem para dificultar o autônomo e honesto desenvolvimento de sua atividade, mas para iluminá-la, sustentá-la e consolá-la. Essas páginas, assim o pensamos, assinalam o ponto de encontro entre Cristo e o homem moderno e constituem a mensagem de Natal deste ano graças ao mundo contemporâneo (PAULO VI, 23/12/1965).

São riquíssimos os documentos eclesiais neste sentido, em especial o incentivo da Igreja, como Magistério, em relação à comunicação. Contudo, percebe-se um certo desconhecimento técnico e profissional do Magistério da Igreja quanto ao uso da comunicação e das possibilidades de se traçar estratégias para seu uso.

Contudo, a Igreja, demonstra sempre preocupar-se com a formação das pessoas para não somente operar mecanicamente os instrumentos da comunicação social, mas compreender que por trás deles existem seres humanos e que elas mesmas o são, mesmo em meio às afrontas do relativismo e da velocidade com que os meios de comunicação sentenciam gestos, palavras e omissões.

Assim como a Igreja, a sociedade da época passava por mudanças. Foram muitos os acontecimentos que trouxeram grandes transformações e que afetaram a humanidade. Por exemplo, o *Concílio Vaticano I* (1869-1870) nem conseguira terminar devido à guerra franco-prussiana. Tempos depois, a humanidade assistiu atônita às duas Grande Guerras Mundiais, que pareceram avassalar o mundo e foram exemplos claros de que a Igreja precisava realmente ir ao encontro do homem moderno.

Ainda nesse período a revolução industrial continuava a introduzir inovações que exigiam novas abordagens para poder compreendê-las, pois a industrialização não somente aumentou a produção de bens de consumo existentes, como também injetou novos, fazendo uma revolução que não se limitava ao carvão ou ferro, mas entrava em cena a idade do aço, da eletricidade, do petróleo e da química.

O modo capitalista de produção, servindo-se das novas técnicas, também se inseria prosperamente na sociedade. E o que se pode chamar de *grande industrialização* trouxe também uma série de contradições e conflitos e o sistema liberal democrático, sendo incapaz de integrar os trabalhadores na nova dinâmica social e, também, de garantir-lhes os seus direitos.

Tal reflexão responde a um dos desafios mais importantes para a vida da Igreja, que é precisamente a evangelização em um ambiente cada vez mais midiático, no qual se desenvolveram e adquiriram uma grande popularidade os veículos de comunicação de massa, impactando na forma das pessoas se comunicarem e também nas relações interpessoais.

As inquietudes expostas ante esta situação incluíam a pergunta da Igreja à indagação de, se a tecnologia poderia ajudar aos homens a encontrar a Cristo na fé. Certamente, a necessidade de apresentar o Evangelho como resposta perene à exigência humana de sentido e de fé, emergiu antes do concílio e abriu caminho ao longo de suas discussões.

E foi justamente no ambiente eclesial que o termo *comunicação social* acabou sendo utilizado pela primeira vez, com a publicação do documento *Inter Mirifica*, conforme retrata a jornalista Joana Puntel em sua obra *Cultura Midiática e Igreja: uma nova ambiência*. Nele, a autora descreve que tal documento conciliar foi uma aceitação oficial da Igreja da representatividade dos meios de comunicação (PUNTEL, 2005, p.120).

Pela primeira vez, um documento universal da Igreja assegurou aos seus membros tanto o *direito* quanto a *obrigação* dela se utilizar de instrumentos de comunicação para fazer chegar sua mensagem evangelizadora (PUNTEL, 2005, p.121). Afinal, com ele nasce na Igreja uma série de iniciativas que reconhecem a importância de se comunicar à humanidade contemporânea, tendo em mente a grande inovação tecnológica que torna sempre mais sofisticado o modo de comunicar ao ser humano a mensagem do Evangelho.

Foi isso que o papa Bento XVI insistiu quando se referia ao “diálogo com a cultura do nosso tempo, enfatizando a necessidade de descobrir como ser cristão nas redes sociais” (*apud* PUNTEL *in* DICIONÁRIO DO CONCÍLIO VATICANO II, 2015, p. 171).

Na esteira do Concílio, acerca do tema *comunicação*, conforme aponta Puntel *in* *Dicionário do Concílio Vaticano II* (2015, p.170) outros documentos revelam o pensamento do Magistério da Igreja: *Communio et Progressio* (1971); *Pornografia e violência nos meios de comunicação* (1989); *Aetatis Novae* (1992); *Ética na Publicidade* (1997); *Ética nas comunicações sociais* (2000); *Igreja e Internet* (2002); *Ética na Internet* (2002); *Rápido Desenvolvimento* (2005).

Cabe destacar que o termo *doutrina cristã nos dias de hoje*, encontrado no Decreto *Christus Dominus* (CD), “convida a servir-se de todos os recursos de que hoje se dispõe para anunciar a doutrina cristã, usando a imprensa e todos os meios de comunicação social para proclamar o Evangelho de Cristo” (CD, n.13 *apud* PUNTEL *in* DICIONÁRIO DO CONCÍLIO VATICANO II, 2015, p. 170).

Nessa perspectiva, atualmente, também o papa Francisco compreende que a *comunicação* é importante para a vida da Igreja. Tanto que acompanha o desenvolvimento e as contínuas mudanças que ocorre no âmbito da comunicação, entendendo-a como um fenômeno.

Dentro dessa dinâmica, acerca de sua relação com a área de *Teologia*, é possível compreender que a *comunicação* é:

[...] um fenômeno em contínua transformação, na explosão de sua criatividade, de suas articulações e de suas consequências na sociedade contemporânea. O primado de tais mensagens, segundo a missão fundamental da Igreja, tem sido sempre a de colocar a pessoa humana como *centro* do papel histórico e da função que os meios de comunicação têm na construção do viver humano, segundo a sua vocação basilar de ser humano e filho de Deus (PUNTEL *in* DICIONARIO DO CONCÍLIO VATICANO II, 2015, p. 170).

Sendo assim, sua proposta é humanizar e vitalizar o mundo midiático, não utilizando a comunicação como um mero *meio* de evangelização, mas evangelizar tendo em conta que a vida do homem moderno também se expressa por meio da comunicação. Caberia muito bem aqui a frase de João Paulo I: “O verdadeiro drama da Igreja que gosta de se definir moderna é a tentativa de corrigir a maravilha do evento de Cristo com regras” (*in* GIUSSANI, 1993. p. 492).

É por isso que no *campo* da Comunicação, o decreto *Inter Mirifica* pode ser considerado um divisor de águas em relação à comunicação social e não um fim em si mesmo. Tal temática, abordaremos com maior enfoque no tópico a seguir, buscando proporcionar um embasamento mais específico deste documento.

1.4.1 O Decreto Inter Mirifica

O decreto *Inter Mirifica* é o segundo dos dezesseis documentos publicados pelo Vaticano II. Aprovado a 4 de dezembro de 1963, assinala a primeira vez que um concílio geral da Igreja se volta para a questão da comunicação. De fato, este documento tem grande importância, muito mais pela sua forma do que por seu conteúdo.

Pela primeira vez, um documento universal da Igreja assegura a obrigação e o direito de ela utilizar os instrumentos de comunicação social. O *Inter Mirifica* também apresenta a primeira orientação geral da Igreja para o clero e para os leigos sobre o emprego dos meios de comunicação social. Havia agora uma posição oficial da Igreja sobre o assunto - uma aceitação oficial da Igreja dos meios de

comunicação para desenvolver um trabalho pastoral. O documento refere-se aos instrumentos de comunicação, tais como imprensa, cinema, rádio, televisão e outros meios semelhantes, que também podem ser propriamente classificados como meios de comunicação social (IM, 1).

A Igreja Católica, tendo sido constituída por Cristo Nosso Senhor, a fim de levar a salvação a todos os homens e, por isso, impelida pela necessidade de evangelizar, considera como sua obrigação pregar a mensagem de salvação, também com o recurso dos instrumentos de comunicação social, e ensinar aos homens seu correto uso. Portanto, pertence à Igreja o direito natural de empregar e possuir toda sorte desses instrumentos, enquanto necessários e úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas (IM, 3).

Ao enumerar esses meios, no entanto, o decreto refere-se ao que fora comumente classificado como meio de comunicação de massa até aquela data. Nenhuma atenção é dada, no documento, às forças que articulam os meios de comunicação: por exemplo, anúncios, marketing, relações públicas e propaganda. Com a finalidade de demonstrar quanto e como o tema comunicação se posicionava naquele período histórico da Igreja, e qual era a sua compreensão sobre tal assunto, é necessário observarmos que o decreto *Inter Mirifica* foi preparado antes da primeira sessão do Vaticano II pelo *Secretariado Preparatório para a Imprensa e Espectáculos* (novembro de 1960 a maio de 1962).

O esboço do documento foi aprovado pela *Comissão Preparatória Central do Concílio*. Posteriormente, em novembro de 1962, o documento foi debatido na primeira sessão do concílio e o esquema, aprovado, mas o texto foi considerado muito vasto. A drástica redução do texto é penetrada de profundas conotações e deixa margem para as mais variadas conclusões. Durante o primeiro período conciliar, o texto de 114 artigos foi reduzido para 24 artigos e submetido novamente à assembleia em novembro de 1963. A apuração dos votos registrou 1598 *sim* contra 503 *não*. Entretanto, ao contrário de demonstrar que isso seria um *ganho folgado*, é preciso relevar que o *Inter Mirifica* foi o documento do Vaticano II aprovado com o maior número de votos contrários (BARAGLI, 1969).

Baragli foi um dos membros da *Comissão Preparatória* desse documento. O alto nível de oposição ao decreto, segundo conta, foi atribuído à publicação

simultânea de várias críticas ao documento, feitas por jornalistas em diversos jornais influentes da Europa e dos Estados Unidos. Houve três correntes de crítica: uma francesa, outra americana e uma terceira alemã. A crítica francesa opôs-se ao esquema do decreto durante a assembleia dos bispos franceses. Suas críticas tiveram eco imediato em R. Laurentin, no *Le Figaro*; H. Fesquet, no *Le Monde*; e A. Wenger e N. Copin, na *La Croix*. Este último escreveu: "O esquema carece de conteúdo teológico, de profundidade filosófica e de fundamento sociológico" (BARAGLI, 1969, p. 144). Naturalmente que, sempre que se perde de vista a interdisciplinaridade da comunicação, a tentação é compreendê-la ou reduzi-la de acordo com esta ou aquela disciplina. Também atualmente seria possível aprofundar muito o diálogo entre comunicação e teologia, se trilhássemos caminhos desprovidos de reduções e preconceitos. A segunda corrente, americana, iniciou sua ação na Agência de Imprensa, *US Bishop's Press Panel*, em 14 de novembro de 1963. O que se afirmava era que o documento não haveria de trazer mudanças significativas, uma vez que o texto "não continha posições inovadoras". Dizia-se que o documento proclamava oficialmente "um conjunto de pontos previamente afirmados e pensados em nível mais informal" (BARAGLI, 1969, p. 144).

A surpresa dos jornalistas americanos residia também e especialmente no artigo 12 do decreto, que trata da liberdade de imprensa. Decididos a fazer com que o documento não fosse aprovado, os jornalistas americanos elaboraram um folheto mimeografado, no qual o esquema era julgado vago e trivial, falando de uma imprensa inexistente, vista apenas como uma exortação pastoral. Chegaram a alertar que o decreto, "assim como está agora", demonstrava à posteridade a incapacidade do Vaticano II de enfrentar os problemas do mundo atual (BARAGLI, 1969, p. 168).

A oposição alemã, assinada por 97 padres de diferentes regiões, manifestou-se no dia 18 de novembro, mediante uma carta dirigida à Décima Comissão Conciliar, responsável pela redação do documento, propondo um novo estudo e um novo esquema. O grupo alemão também lançou uma circular, que foi distribuída na Praça São Pedro momentos antes da sessão conciliar.

A circular caracterizava-se pelo pedido aos bispos para optar pelo *non placet* (não satisfaz), porque o esquema era indigno de figurar entre os decretos conciliares, pois não refletia os anseios do povo e dos entendidos no assunto. A

manifestação pública dos jornalistas franceses, americanos e alemães teve forte influência sobre os bispos participantes do Vaticano II.

Ainda que o texto original do *Inter Mirifica* tenha reduzido de 114 para 24 artigos, o documento foi mais positivo e mais matizado do que os demais documentos pré-conciliares. Os 24 artigos que compõem o decreto conciliar estão assim divididos:

- 1) uma breve introdução, com dois artigos;
- 2) o primeiro capítulo, com dez artigos destinados à doutrina;
- 3) o segundo capítulo, com dez artigos referentes à ação pastoral;
- 4) e os dois artigos da conclusão.

A introdução utiliza os termos "instrumentos de comunicação social", preferindo-os a "meios audiovisuais", técnicas de difusão (expressão usada correntemente na França naquela época), "meios de informação", "mass media", ou "mass communications" (*IM*, n.1).

Tal preferência baseou-se no fato de que o decreto queria se referir a todas as tecnologias de comunicação. Depois, o Vaticano II usou um conceito de tecnologia que não se atinha apenas às técnicas ou à difusão destas, mas incluía os atos humanos decorrentes, que são, no fundo, a principal preocupação da Igreja em seu trabalho pastoral. Do mesmo modo, a expressão *comunicação social* foi preferida aos termos *mass media* e *mass communication*, que parecem discutíveis e ambíguos por sugerirem a *massificação*, como se esta fosse decorrência inevitável da utilização dos instrumentos de comunicação social.

A Igreja quis assumir assim uma visão mais otimista da comunicação frente às questões sociais. Em outras palavras, quis não apenas abarcar o fator técnico, mas também o aspecto humano e relacional, isto é, o agente que opera as técnicas (e os que o recebem), além da consideração dos instrumentos de comunicação.

Tal intenção foi sem dúvida importante, mas ao longo de sua história e, ainda hoje, a Igreja continua, em grande parte, presa ao discurso dos instrumentos, à utilização das técnicas, enquanto o discurso da comunicação já se tornou mais amplo e complexo, incluindo uma gama de variedades e interferências na cultura midiática atual.

Nos parágrafos introdutórios do primeiro capítulo, o *Inter Mirifica* assegura, pela primeira vez, num documento universal da Igreja, a obrigação e o direito de a Igreja usar os instrumentos de comunicação social (IM, 3). Vejamos:

A Igreja Católica foi encarregada por Jesus Cristo de trazer a salvação para proclamar o Evangelho. Consequentemente, ela julga que seja parte de seu dever pregar a Boa Nova da redenção com o auxílio dos instrumentos de comunicação social. Por essa razão, reivindica, como direito inato, o uso e a posse de todos os instrumentos desse gênero, que são necessários e úteis para a formação cristã e qualquer atividade empreendida em favor da salvação do homem (IM, 3).

Houve surpresa por parte de alguns críticos, como J. Vieujean (apud BARAGLI, 1969, p. 313) com o fato de que um documento conciliar começasse por afirmar os direitos da Igreja no uso dos instrumentos de comunicação. Entretanto, é o próprio Baragli quem argumenta que, já que o primeiro capítulo abordava as premissas da doutrina da Igreja, e que esse era o lugar ideal no documento para tal afirmação. Tratava-se de uma imposição lógica, concernente à própria estrutura do documento.

Segundo Baragli (1969, p. 313), a ênfase deveria ser colocada como *direito inato* (nativum). Portanto, isto não deve ser entendido como direito de posse, mas como parte da missão da Igreja de educar e de contribuir para o desenvolvimento da humanidade. A última, mas não menos importante razão para tal afirmação, era o fato de o direito nato da Igreja ao uso e à posse de todas as tecnologias de comunicação ter sido negado em vários países sob regimes totalitários.

Considerado, provavelmente, como a mais importante declaração do documento, este trecho demonstra que o direito à informação foi visto pela Igreja não como um objeto de interesses comerciais, mas como um bem social.

Em resumo, esse decreto pode ser considerado um divisor de águas em relação à mídia, e não um fim em si mesmo (SOARES, 1988). Foi a primeira vez que um concílio ecumênico da Igreja abordou o assunto da comunicação, dando autonomia ao tema dentro da Igreja.

O *Inter Mirifica* representa, também, um avanço em relação aos documentos anteriores, ao conferir à sociedade o direito à informação (IM, 5), à escolha livre e pessoal, em vez da censura e da proibição (IM, 9). Além de reconhecer que é dever de todos contribuir para a formação das dignas opiniões públicas (IM, 8), o decreto

assume os instrumentos de comunicação social como indispensáveis para a ação pastoral. Portanto, é possível destacar que a maior contribuição do *Inter Mirifica*, foi sua assertiva sobre o direito de informação:

É intrínseco à sociedade humana o direito à informação sobre aqueles assuntos que interessam aos homens e às mulheres, quer tomados individualmente, quer reunidos em sociedade, conforme as condições de cada um (IM, 5).

Enfim, o *Inter Mirifica* incentiva (um mandato) para que se constitua e seja criado o *Dia Mundial das Comunicações*, o único indicado por um concílio da Igreja, no número 18 do decreto, que será brevemente apresentado no tópico a seguir.

1.4.2 O Dia Mundial das Comunicações Sociais

O Dia Mundial das Comunicações foi comemorado pela primeira vez em 12 de maio de 1967, atendendo a uma proposta do Concílio Vaticano II. Na ocasião, o papa Paulo VI publicou uma mensagem com o tema *Os Meios de Comunicação Social*. Ele é celebrado anualmente pela Igreja, no domingo da Ascensão do Senhor, festa que precede o Domingo de Pentecostes.

Contudo, o conteúdo de sua mensagem é publicado antes, sempre no dia 24 de Janeiro, por se celebrar a memória litúrgica de São Francisco de Sales, padroeiro das comunicações sociais. É o único dia fixado pelo Concílio Vaticano II com a finalidade de coletar recursos para a instituição eclesial que chefia os trabalhos de comunicação: o *Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais*.

A cada ano, o papa apresenta um tema diferente para reflexão, onde se busca sublinhar que a comunicação deve abrir espaços para o diálogo, a compreensão recíproca e a reconciliação, permitindo que assim floresçam encontros humanos fecundos. A mensagem destina-se ao clero, a todos os católicos espalhados pelo mundo e, também, toda e quaisquer pessoa que deseja um mundo melhor. Também é dirigido de maneira particular aos profissionais que atuam nos diferentes veículos de comunicação, recordando-lhes a importância de realizarem um trabalho pautado na verdade e no respeito ao ser humano, uma vez que visa frisar que o poder das palavras e dos gestos podem ser sempre utilizados para o

bem, a fim de se superar as incompreensões, zelar pelas memórias, construir a paz e a harmonia entre os povos.

O papa, pela ocasião do *Dia Mundial das Comunicações Sociais*, busca também se referir à linguagem e aos gestos da Igreja tocando no coração de cada homem e mulher de hoje para que sejam capazes de comunicar-se, de ir ao encontro do outro ou da outra, estando animados por uma profunda dimensão de acolhimento, de disponibilidade, de perdão. A cada ano, os temas escolhidos evidenciam os momentos vivenciados pela Igreja e pela sociedade, como o recente tema da Misericórdia (no ano de 2016) ou mesmo o da Família (em 2015).

A mensagem intitulada *“Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor”*, assinada pelo papa Francisco, aponta que a família é o primeiro lugar onde aprendemos a nos comunicar, já desde o ventre materno. No texto, o pontífice fala sobre a importância da oração, da dimensão religiosa da comunicação em família, do amor, da união, do perdão, do diálogo. De modo que visa ser próximo a cada membro da Igreja, a mensagem proposta para a reflexão sobre a instituição familiar traça um olhar de ternura para as mais diferentes realidades familiares em suas alegrias, dramas e sonhos.

Não existe a família perfeita, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; preciso é aprender a enfrentá-los de forma construtiva. Por isso, a família onde as pessoas, apesar das próprias limitações e pecados, se amam, torna-se uma escola de perdão. O perdão é uma dinâmica de comunicação: uma comunicação que define e se quebra, mas, por meio do arrependimento expresso e acolhido, é possível reatá-la e fazê-la crescer. Uma criança que aprende, em família, a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será um construtor de diálogo e reconciliação na sociedade (FRANCISCO, 2015c).

O conteúdo da mesma, coloca à parte a compreensível postura defensiva que se pode fazer por parte do clero a fim de se defender a instituição familiar. Assim, não apenas se lamenta as dificuldades pelas quais a família passa, mas ressalta a importância de suscitar em suas esferas trabalhos missionários capazes de oferecer à sociedade uma mensagem de esperança.

Assim, a mensagem aponta que o desafio que hoje se apresenta à Igreja, no universo que compreende as relações da família e dos meios de comunicação, é

não se limitar a produzir e consumir informação de maneira robotizada, mas pautada em frutos, adotando uma atitude otimista, capaz de reconhecer que a família continua a ser um grande recurso para a comunhão e a vivência do Evangelho, e não um mero problema ou uma instituição em crise.

Para o papa Francisco (2015c), a realidade da Igreja na defesa da família atual não deve apenas contemplar um esforço em “defender o passado”, a tradição, a rigidez com que muitas questões que envolvem sua esfera fora até então retratadas, mas na abertura ao diálogo, à unidade e o testemunho daquelas famílias que, mesmo não se considerando ou sendo consideradas *perfeitas*, lutam com fidelidade, amor e confiança contra as adversidades que se apresentam em seus quotidianos, construindo de alguma maneira o futuro da Igreja.

2 VISITAS APOSTÓLICAS DOS PAPAS AO BRASIL

Os papas que estiveram em visitas pontificais ao Brasil foram João Paulo II (Karol Wojtyła) – em 1980, 1991 e 1997, Bento XVI (Joseph Ratzinger) – no ano de 2007, e Francisco (Jorge Mario Bergoglio) – em 2013. Todos eles, em todas as suas viagens receberam atenção especial da imprensa quando estiverem presentes em território brasileiro. Nos itens a seguir, apresenta-se uma breve contextualização da visita apostólica de cada qual e recortes dos discursos por eles proferidos na temática da família, além de tabelas elencando as ocasiões em que se realizou tal menção.

Em visitas oficiais ao Brasil, os três papas enfocados nesta dissertação realizaram 132 discursos/mensagens. Em 1980, na primeira visita de João Paulo II, foram 53, sendo que se falou de família em 06. Já no ano de 1991, na segunda visita do papa polonês foram produzidos 32 discursos, e falou-se sobre família em 12. No ano de 1997, última vinda de Wojtyła ao Brasil, foram 11 discursos, sendo que em 5 ele considerou a temática familiar. Já o papa Bento XVI esteve uma única vez em visita oficial ao Brasil, no ano de 2007, tendo proferido 13 discursos/mensagens, sendo que em 02 se tratou da temática da família. Por fim, no ano de 2013, o papa Francisco proferiu 23 discursos em solo brasileiro, sendo que a família foi enfocada em 04 destas mensagens.

Como critério para o recorte de discursos/mensagens onde se falou sobre o termo *família*, considerou-se com relevância para esta pesquisa expressões em que se retratou a natureza da família cristã em sua condição diante de Deus, em referências sobre a dignidade e a proteção e defesa da vida humana, em conceitos sobre a vocação ao matrimônio e sua indissolubilidade e, também, sobre como se dá vivência de valores familiares cristãos no seio de uma família.

É evidente que em alguns discursos falou-se de família, especialmente no ano de 1997, ocasião em que o papa João Paulo II acompanhou o *II Encontro Mundial do Papa com as Famílias*, no Rio de Janeiro. Contudo, apenas o uso da expressão, bênçãos ou explicações sem aprofundamento teológico-moral foram desconsiderados. Portanto, para análise nesta dissertação, totalizaram-se 29 discursos válidos, conforme apresenta a tabela a seguir.

TABELA 01 – DADOS GERAIS DE DISCURSOS PAPAIS NO BRASIL

Dados Quantitativos dos Discursos e Mensagens Papais no Brasil			
Período de 1980 a 2013			
Nome do Papa	Ano	Discursos/ Mensagens	Falou-se sobre Família em:
João Paulo II – Primeira Viagem	1980	53	06
João Paulo II – Segunda Viagem	1991	32	12
João Paulo II – Terceira Viagem	1997	11	05
Bento XVI	2007	13	02
Francisco	2013	23	04
Totais		132	29

TORTELLI, 2016.

Para compreensão das tabelas a seguir, realizou-se a seguinte classificação/legenda:

- a) Utiliza-se a sigla (S) quando há menção ao termo *família com importância* para esta pesquisa;
- b) Utiliza-se a sigla (D) quando há menção ao termo *família desconsiderável* para esta pesquisa;
- c) Utiliza-se a sigla (T) quando há menção ao termo *família* com sentido diverso da finalidade primeira desta dissertação: referência à família humana, espiritual, religiosa, etc;
- d) Utiliza-se a sigla (IN) quando o item indisponível para pesquisa não estava disponível para consulta no website do Vaticano – visto que todo o conteúdo de discursos papais aqui analisados foi consultado de forma online;
- e) Utiliza-se a sigla (EM BRANCO) quando o conteúdo não menciona o termo *família*.

Nas tabelas apresentadas ao longo deste capítulo, após a apresentação do perfil e dos discursos proferidos por cada papa, seguem informados os títulos dos pronunciamentos/mensagens por eles proferidos, seguidas do local e data onde se deram, destacando-se em qual ocasião específica falou-se de temas relacionados à família.

2.1 PAPA JOÃO PAULO II

Primeiro papa a visitar o Brasil na História, Karol Wojtyła (João Paulo II) foi o 264º Papa da Igreja Católica. Nasceu em Wadowice (região da Cracóvia), Polônia, e seu pontificado deu-se de 16 de outubro de 1978 a 02 de abril de 2005, data de seu falecimento em Roma.

A primeira passagem de João Paulo II pelo país foi um fenômeno midiático. Sob o *jingle* composto por Péricles de Barros, “A bênção, João de Deus” (DELLA CAVA & MONTERO, 1991, p.92), o sucessor de Pedro ficou perpetuado na história do país por seu carisma – sorria, abraçava as pessoas, se comunicava em português, era gentil com todos os que se aproximavam; ao chegar em solo brasileiro beijou o chão. Seus gestos e palavras emocionavam, conquistavam. Tanto que levou uma multidão às ruas em plena ditadura militar, entre os dias 30 de junho e 11 de julho de 1980.

Durante 12 dias, percorreu as cidades de Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Aparecida, Porto Alegre, Curitiba, Manaus, Recife, Salvador, Belém, Teresina e Fortaleza. Sua peregrinação foi marcada pastoralmente por discursos inflamados e ao mesmo tempo paternais sobre a defesa da justiça social, a liberdade sindical, a reforma agrária, os direitos humanos e, no campo do planejamento familiar, a educação sexual.

A primeira visita de João Paulo II representou um marco histórico para a imprensa brasileira. Sua vinda foi a maior cobertura midiática de um evento em solo nacional em extensão de dias e também em levantamento de pautas, personagens, reportagens e apuração de notícias. Estima-se que pelo menos 85% dos aparelhos de televisão existentes acompanharam a visita do papa ao Brasil (DELLA CAVA & MONTERO, 1991, p. 199).

Na área de impressos, nunca se vendeu tantos jornais e revistas. A população tinha interesse em acompanhar todos os passos do papa no país: conhecer o nome de quem conseguia furar o esquema de segurança para abraçá-lo, saber a história de quem era entrevistado e festejar com os motivos que fizeram pelo menos 40 milhões de brasileiros irem às ruas para balançar lenços e bandeirinhas ao ver o papa passar.

De 12 a 21 de outubro de 1991 ocorreu a segunda visita de João Paulo ao Brasil. Nesse período, a Igreja passava por um processo interno de compreensão, tanto internamente em face a dissidências reprimidas pela Santa Fé, como a Teologia da Libertação e as CEBs, quanto pela perda de espaço com a crescente multiplicação de seitas evangélicas em território nacional.

O Brasil passava por mudanças significativas em sua estrutura social, política, econômica e cultural, especialmente após ter eleito seu primeiro presidente por meio de eleições diretas (Fernando Collor de Mello, em 1989). Em seus discursos, o papa condenou os mecanismos que impedem o desenvolvimento econômico no terceiro mundo, a falta de moralidade administrativa e a invasão de terras, assim como a concentração delas (pregou a reforma agrária com moderação).

No campo da família, para evitar uma repercussão constrangedora com a Presidência da República, o papa não proferiu o discurso que havia elaborado a respeito da indissolubilidade do sacramento do matrimônio diante do presidente, visto que Collor passava por uma crise conjugal com a primeira-dama, Rosane Collor de Mello. O casal, inclusive, não pôde comungar na missa presidida pelo papa em Brasília porque o presidente era casado em segunda união.

Em 1997 ocorreu a última passagem de João Paulo II em visita oficial ao Brasil, entre os dias 2 e 5 de outubro. Nesta terceira visita, a mais curta de todas, o papa estava com a saúde muito mais debilitada. Não conseguiu realizar o tradicional ato de beijar o chão, descartou encontros, viagens a outras cidades e várias atividades públicas. Ele veio apenas para o *II Encontro Mundial com as Famílias*, no Maracanã, e realizou apenas 11 pronunciamentos (em 1980, foram 53 discursos e, em 1991, 32).

Em linhas gerais, sua posição em relação ao tema família permeou a condenação veemente do aborto, o uso de métodos contraceptivos e o divórcio. Isso

lhe rendeu protestos diversos, sendo curioso o fato de que alguns outdoors anunciando sua chegada ao Brasil sofreram vandalismo. A maior polêmica da visita, à exemplo da anterior, girou em torno da temática do planejamento familiar, com o papa condenando o projeto de aborto defendido pela então primeira-dama, Ruth Cardoso, esposa do presidente Fernando Henrique Cardoso.

2.1.1 Discursos do papa João Paulo II

TABELA 02 – PRIMEIRA VISITA DE JOÃO PAULO II

Papa João Paulo II – Primeira Viagem Apostólica ao Brasil 1980 Duração da viagem: de 30 de junho a 12 de julho de 1980 Total de 53 discursos oficiais			
Nº	Título oficial do Discurso/Mensagem	Local e Data	Falou sobre Família ?
1	Ao povo brasileiro antes da Viagem Apostólica ao Brasil	Cidade do Vaticano, 18 de junho de 1980	
2	Mensagem ao povo brasileiro	Cidade do Vaticano, 30 de junho de 1980	D
3	Cerimônia de Boas-Vindas	Brasília, 30 de junho de 1980	D
4	Discurso ao Presidente da República e outras autoridades	Brasília, 30 de junho de 1980	
5	Encontro com os sacerdotes na Catedral de Brasília	Brasília, 30 de junho de 1980	
6	Santa Missa	Brasília, 30 de junho de 1980	
7	Bênção da estátua dedicada a São João Bosco	Brasília, 30 de junho de 1980	D
8	Discurso ao Corpo Diplomático	Brasília, 30 de junho de 1980	D
9	Discurso aos presidiários do Cárcere de Papadua	Brasília, 1º de julho de 1980	
10	Santa Missa para os jovens e estudantes em Belo Horizonte	Belo Horizonte, 1º de julho de 1980	S
11	Santa Missa para as famílias	Rio de Janeiro, 1º de julho de 1980	S
12	Encontro com os homens de cultura	Rio de Janeiro, 1º de julho de 1980	

13	Visita à Favela do Vidigal	Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980	D
14	Ao Conselho Episcopal Latino-Americano - Celam	Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980	S
15	Encontro com os componentes da Igreja local na Catedral	Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980	D
16	Visita ao Corcovado	Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980	D
17	Santa Missa pela ordenação de novos sacerdotes	Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980	D
18	Santa Missa	São Paulo, 3 de julho de 1980	
19	Às Religiosas	São Paulo, 3 de julho de 1980	T
20	Aos operários	São Paulo, 3 de julho de 1980	D
21	Aos Religiosos	São Paulo, 3 de julho de 1980	T
22	Encontro com os representantes da comunidade judaica	São Paulo, 3 de julho de 1980	
23	Aos expoentes da Igreja Ortodoxa	São Paulo, 3 de julho de 1980	
24	Santa Missa na Basílica de Aparecida	Aparecida, 4 de julho de 1980	D
25	Oração na Basílica de Aparecida	Aparecida, 4 de julho de 1980	D
26	Encontro com o Cardeal Carlos Motta	Aparecida, 4 de julho de 1980	
27	Aos Seminaristas	Aparecida, 4 de julho de 1980	
28	Ao Cardeal D. Vicente Scherer	Porto Alegre, 4 de julho de 1980	D
29	Por ocasião do encontro ecumênico	Porto Alegre, 4 de julho de 1980	
30	Santa Missa	Porto Alegre, 5 de julho de 1980	S
31	Aos aspirantes ao sacerdócio e aos seus formadores	Porto Alegre, 5 de julho de 1980	S
32	À comunidade polonesa	Curitiba, 5 de julho de 1980	D
33	Santa Missa	Curitiba, 6 de julho de 1980	D
34	À diocese de Salvador da Bahia	Catedral de Salvador da Bahia, 6 de julho de 1980	D
35	Às autoridades e aos cidadãos	Salvador, 6 de julho de 1980	D
36	Encontro com os leprosos	Salvador da Bahia, 7 de julho de 1980	
37	Na favela de Alagados	Salvador da Bahia, 7 de julho de 1980	D

38	Santa Missa	Salvador, 7 de julho de 1980	S
39	Santa Missa em Recife	Recife, 7 de julho de 1980	D
40	Às autoridades e aos cidadãos do Estado do Piauí	Aeroporto de Teresina, 8 de julho de 1980	D
41	Visita ao leprosário de Marituba	Belém, 8 de julho de 1980	D
42	Santa Missa	Belém, 8 de julho de 1980	D
43	À diocese de Belém	Catedral de Belém, 8 de julho de 1980	D
44	No estádio municipal de Fortaleza	Fortaleza, 9 de julho de 1980	D
45	Santa Missa	Fortaleza, 9 de julho de 1980	D
46	Aos Bispos do Brasil	Fortaleza, 10 de julho de 1980	T
47	À diocese de Manaus	Catedral de Manaus, 10 de julho de 1980	
48	Aos Índios da Amazônia	Manaus, 10 de julho de 1980	
49	Santa Missa	Manaus, 11 de julho de 1980	D
50	Mensagem aos líderes das Comunidades Eclesiais de Base do Brasil	Manaus, 11 de julho de 1980	IN
51	Na despedida do Brasil	Manaus, 11 de julho de 1980	
52	Na chegada à Itália	Aeroporto de Fiumicino, 12 de julho de 1980	D
53	Mensagem à Igreja brasileira por ocasião de conclusão do Congresso Eucarístico Nacional	Cidade do Vaticano, 13 de julho de 1980	X

TORTELLI, 2016.

Nos itens a seguir, apresentam-se as transcrições das menções à família na primeira Visita do Papa João Paulo II ao Brasil, indicando o item ao qual corresponde na tabela principal e uma breve consideração a respeito dos termos que foram enunciados pelo pontífice.

Viagem 01 do papa João Paulo II – Item 10 da Tabela 02. **Mensagem ao povo brasileiro** proferido na Cidade do Vaticano em 30 de junho de 1980. No fragmento de discurso abaixo transcrito, o pontífice alerta para três itens: de ordem **ético-moral** (sexo livre), de ordem **missiológico-pastoral** (desagregação da

família) e de ordem **político-social** (desrespeito à dignidade da mulher). Tal pronunciamento reflete a realidade da Igreja no período, comportando a ideia central de sua posição sobre a *Teologia do Corpo*, temática que explanou diversas vezes em suas catequese ministradas entre os anos de 1979 e 1984, que revelam características específicas da visão de João Paulo II acerca da ética, da moral e da sexualidade:

Meus amigos, vocês são também responsáveis **pela conservação dos verdadeiros valores** que sempre honraram o povo brasileiro. Não se deixem levar **pela exasperação de sexo**, que abala a autenticidade do amor inumano e **conduz à desagregação da família**. “Não sabeis que vosso corpo é um templo e o Espírito Santo habita em vós?”, escrevia São Paulo no texto que escutámos. Que as moças procurem encontrar o verdadeiro feminismo, a autêntica **realização da mulher como pessoa humana**, como **parte integrante da família**, e como parte da sociedade, numa participação consciente, segundo as suas características (JOÃO PAULO II, 1980, grifo nosso).

Viagem 01 do Papa João Paulo II – Item 11 da Tabela 02. Discurso na **Santa Missa para as famílias** no Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1980. No item a seguir, o papa aponta para temas como o sentido da família em sua dimensão **religioso-sacramental** (expondo temas como comunhão/unidade, fidelidade, indissolubilidade; escasso conhecimento acerca da dimensão sacramental do matrimônio no plano de Deus), sobre as ameaças que prejudicam suas esferas, como condições de ordem **político-social** (difícil acesso à higiene, saúde, educação ou mesmo o desemprego; legislação permissiva que desrespeita os valores da vida humana), de ordem **ético-moral** (desrespeito ao valor cristão da família) e, também, de ordem **missiológico-pastoral** (atentando para a importância da Pastoral Familiar na preparação de candidatos ao casamento):

[...] a **Família é uma realidade extraordinariamente importante**. O lugar que a Família ocupou nos povos que se encontram na raiz de vossas Nações e a influência latino-americana que ela exerceu na formação de vossa cultura justificam de sobra essa importância. O Brasil, longe de se constituir uma exceção, ilustra de modo notável essa verificação: Não admira que aqui, com especial vigor, **se manifeste o sentido de família** e se confirmem as **dimensões essenciais da realidade familiar**: o respeito impregnado de amor e de ternura, a generosidade e o espírito de solidariedade, e o apreço por uma certa intimidade do lar,

temperada por um desejo de abertura. Não quero furtar-me a sublinhar entre outras, **duas dimensões fundamentais da família**, especialmente relevantes entre vós: ela tem sido, no correr dos séculos, a grande **transmissora de valores** culturais, éticos, espirituais, de uma geração à outra; no plano religioso e cristão, muitas vezes, quando faltaram ou foram extremamente precários outros canais, ela foi o único, ou ao menos o **principal canal pelo qual se comunicou a fé dos pais a filhos** em várias gerações.[...] **como fechar os olhos para as graves situações** em que concretamente se encontram numerosíssimas famílias entre vós e para as **sérias ameaças que pesam sobre a família** em geral? Algumas dessas ameaças **são de ordem social** e prendem-se às condições sub-humanas de habitação, higiene, saúde, educação em que se encontram milhões de famílias, no interior do País e em periferias das grandes cidades, por força do desemprego ou dos salários insuficientes. Outras são **de ordem moral** e referem-se á generalizada desagregação da Família, por desconhecimento, desestima ou desrespeito das normas humanas e cristãs relativas à família, nos vários estratos do população. Outras ainda **são de ordem civil**, ligadas à legislação referente à família. No mundo inteiro essa legislação é cada vez mais permissiva, portando menos encorajante para os que se esforçam por seguir os princípios de uma ética mais elevada em matéria de família. Queira Deus que assim não seja em vosso País e que, coerentes com os princípios cristãos que inspiram a vossa cultura, aqueles que têm a responsabilidade de elaborar e promulgar as leis o façam no respeito aos valores insubstituíveis de uma ética cristã, entre os quais avulsa o valor da vida humana e o direito indeclinável dos pais a transmitir a vida. Outras ameaças, enfim, são **de ordem religiosa e derivam de um escasso conhecimento das dimensões sacramentais do Matrimônio no plano de Deus**. As considerações que venho fazendo parecem-me evidenciar bastante a **importância e a necessidade de uma inteligente, corajosa, perseverante Pastoral Familiar**. [...] a Igreja tem ainda muito a fazer neste campo... [...] Como porém não recordar ao menos para citá-los, alguns pontos entre os mais importantes dessa Pastoral? Penso em tudo o que há a fazer no campo da **preparação ao casamento**, certamente no período que antecede a sua celebração mas porque não desde os anos de adolescência - na família, na Igreja, na escola - sob a forma de uma séria, ampla, profunda **educação para o verdadeiro amor, algo muito mais exigente do que uma propalada educação sexual**. Penso no esforço generoso e corajoso a fazer para criar na sociedade um ambiente propício à **realização de um ideal familiar cristão, baseado nos valores de unidade, fidelidade, indissolubilidade, fecundidade responsável**. Penso no atendimento a dar a casais que, por variadas razões e circunstâncias, passam por momentos de crise, que poderão superar se forem ajudados, mas talvez naufragarão se faltar essa ajuda. Penso na contribuição que os cristãos, especialmente os leigos, podem oferecer para suscitar uma

política social sensível aos reclamos e aos valores familiares e para **evitar uma legislação nociva à estabilidade e ao equilíbrio da família**. Penso enfim no **incomensurável valor de uma espiritualidade familiar**, a aperfeiçoar constantemente, a promover, a difundir e não posso silenciar, aqui de novo, uma palavra de estímulo e encorajamento aos movimentos familiares que se dedicam a essa obra particularmente importante. [...] Inúmeras famílias, sobretudo casais cristãos, desejam e pedem critérios seguros que os ajudem a viver, mesmo entre dificuldades não comuns e com esforço às vezes heroico, seu ideal cristão em matéria de fidelidade, de fecundidade, de educação dos filhos. **Ninguém tem o direito de trair** esta expectativa ou decepcionar este reclamo, disfarçando por timidez, insegurança ou falso respeito os verdadeiros critérios ou **oferecendo critérios duvidosos quando não abertamente desviados do ensinamento de Jesus Cristo transmitido pela Igreja** (JOÃO PAULO II, 1980, grifo nosso).

Viagem 01 do Papa João Paulo II – Item 14 da Tabela 02. Discurso **ao Conselho Episcopal Latino-Americano – Celam**, na cidade do Rio de Janeiro, em 2 de julho de 1980. No discurso em questão, o papa atenta para uma temática de categoria **missiológico-pastoral**, afirmando que a família é uma *Igreja Doméstica* e deve ser uma prioridade para o trabalho eclesial:

[...] Nesta perspectiva de uma adequada pastoral [...], permiti-me que insista convosco nas prioridades pastorais que indiquei em Puebla. [...] Refiro-me à pastoral familiar, juvenil e vocacional. Fazer que a família, na América Latina, **ligada pelo sacramento do matrimônio, seja verdadeira Igreja doméstica, é tarefa urgente**. A civilização do amor deve construir-se sobre a base insubstituível do lar. Esperamos do próximo Sínodo forte estímulo para esta **prioridade** (JOÃO PAULO II, 1980, grifo nosso).

Viagem 01 do Papa João Paulo II – Item 30 da Tabela 02. Homilia na **Santa Missa**, em Porto Alegre, proferido no dia 5 de julho de 1980. No discurso a seguir, realizado durante a celebração eucarística que presidiu na capital gaúcha, o papa comentou sobre as características e desafios da Igreja brasileira naquele período. Assim, realizou uma pregação bastante inspirada, de ordem **missiológico-pastoral**, na qual descreve o valor da catequese no seio de uma família e discorre sobre a

missão dos pais como primeiros catequistas de seus filhos, frisando a importância de seu testemunho cristão perante os mesmos:

[...] Quanto ao tema da catequese, sabeis que o pensamento da Igreja foi amplamente apresentado na recente Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*. Não pretendo repetir o que foi dito neste documento. Todavia, quisera **chamar a atenção para alguns pontos que mais de perto tocam as necessidades da Igreja no Brasil**. Antes de mais nada: **a catequese na família**. Nos primeiros anos de vida da criança, lançam-se a **base e o fundamento do seu futuro**. Por isso mesmo, devem os pais compreender a importância de sua missão a este respeito. Em virtude do batismo e do matrimônio são eles os primeiros catequistas de seus filhos: de fato, educar é continuar o ato de geração. Nesta idade, Deus passa de modo particular “através da intervenção da família” (*Sacrae Congregationis Pro Clericis, Directorium Catechisticum Generale*, 79). As crianças têm necessidade de aprender e de ver os pais que se amam, que respeitam a Deus, que sabem explicar as primeiras verdades da fé (cf. *Catechesi Tradendae*, 36), que sabem apresentar o “conteúdo cristão” no testemunho e na perseverança “de uma vida de todos os dias vivida segundo o Evangelho” (*Ibidem*, 68). **O testemunho é fundamental**. A palavra de Deus é eficaz em si mesma, mas adquire sentido concreto quando se torna realidade na pessoa que anuncia. Isto vale de modo particular para as crianças que ainda não têm condições para distinguir entre a verdade anunciada e a vida daquele que a anuncia. Para a criança não há distinção entre a mãe que reza e a oração; mais ainda, a oração tem especial valor, porque é a reza da mãe. Não aconteça, diletísimos pais que me ouvis, que vossos filhos cheguem à maturidade humana, civil e profissional, ficando crianças em assuntos de religião. Não é exato dizer que a fé é uma opção a fazer-se em idade adulta. A verdadeira opção supõe o conhecimento; e nunca poderá haver escolha entre coisas que não foram sábias e adequadamente propostas. Pais catequistas, a Igreja tem confiança em vós, ela espera muito de vós (JOÃO PAULO II, 1980, grifo nosso).

Viagem 01 do Papa João Paulo II – Item 31 da Tabela 02. Discurso **aos aspirantes ao sacerdócio e aos seus formadores**, em Porto Alegre, no dia 5 de julho de 1980. No trecho a seguir, o papa realiza um discurso de ordem **missiológico-pastoral**, apontando que a família é o primeiro seminário onde se nutre a vocação de um filho:

[...] Mas o meu pensamento e a minha exortação dirigem-se também às **famílias cristãs**, que o Concílio Vaticano II indicou **como “primeiro seminário” da vocação** (cf. *Optatam Totius*, 2): compete a vós criar no próprio seio aquele clima de fé, de

caridade e de oração, que oriente os filhos para se confrontarem, numa atitude de generosa disponibilidade, com a iniciativa de Deus e com o seu plano sobre o mundo (JOÃO PAULO II, 1980, grifo nosso).

Viagem 01 do Papa João Paulo II – Item 38 da Tabela 02. Discurso na **Santa Missa**, em Salvador, no dia 7 de julho de 1980. Na transcrição a seguir, o papa realiza um discurso de ordem **missiológico-pastoral**, afirmando ser necessário salvar os valores da fé, da moral e da família por meio da evangelização:

[...] Entretanto, é preciso olhar mais para a frente que para trás. É preciso tirar do passado as lições para o futuro. É preciso promover o verdadeiro progresso, processo de desenvolvimento integral, **salvando a todo custo os sagrados valores da Fé, da Moral e da Família. Esse é, queridos filhos e filhas, o grande desafio que deveis enfrentar. Essa é a vossa tarefa, irmãos no Episcopado, sacerdotes, religiosas e leigos católicos. Esforçai-vos por não desmerecer as esperanças que o Papa deposita em vós.** Sede dignos dos missionários que vos evangelizaram, dignos dos cristãos que vos precederam na Fé (JOÃO PAULO II, 1980, grifo nosso).

Portanto, nos 06 discursos analisados da primeira visita de João Paulo ao Brasil, foi possível identificar quatro categorias de discurso, divididas em subtemas, conforme consta na Tabela 03 que segue no item a seguir.

2.1.2 Classificação dos discursos da primeira viagem de João Paulo II

A partir da leitura e análise dos discursos do papa João Paulo II em sua primeira visita ao Brasil, no ano de 1980, foi realizada a classificação de subtemas que se apresentam ao longo de cada narrativa, tendo sido identificadas quatro categorias temáticas criadas a partir da análise de palavras-chave presentes nos seguintes campos: ético-moral, religioso-sacramental, político-social e missiológico-pastoral, conforme apresenta a Tabela 03 a seguir.

TABELA 03 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE JOÃO PAULO II EM 1980

Papa João Paulo II – Primeira Viagem Apostólica ao Brasil 1980 Duração da viagem: de 30 de junho a 12 de julho de 1980 Total de 06 discursos analisados sobre Família			
Categorias e subtemas identificados:			
ÉTICO-MORAL	RELIGIOSO-SACRAMENTAL	POLÍTICO-SOCIAL	MISSIOLÓGICO-PASTORAL
1 - sexo livre; 2 - desrespeito ao valor cristão da família; 3 - fecundidade responsável.	1 - dimensão sacramental da família; 2 – comunhão /unidade; 3 - fidelidade conjugal; 4 - indissolubilidade do sacramento; 5 - falta de conhecimento sobre o matrimônio no Plano de Deus; 6 - valor da espiritualidade familiar; 7 - importância da oração; 8 - família é o primeiro seminário de um vocacionado à vida consagrada.	1 - necessidade de respeitar a dignidade da mulher; 2 - ameaças trazidas pela carência nos campos da habitação, higiene, saúde, educação, desemprego e salário insuficiente; 3 - legislação permissiva que desrespeita a ética cristã e os valores da vida humana.	1 - desagregação da família; 2 - família transmissora de valores; 3 - importância e necessidade da Pastoral Familiar; 4 - necessário melhor preparo dos noivos para o casamento; 5 - necessário educar para o amor e a sexualidade; 6 - família é Igreja Doméstica; 7 - família é prioridade pastoral; 8 - importância da catequese; 9 - papel dos pais na formação cristã dos filhos.

TORTELLI, 2016.

De modo geral, pode-se constatar que a categoria predominante nos discursos sobre família presentes na primeira visita de João Paulo II ao Brasil apontaram para o campo **missiológico-pastoral** (com 09 subtemas identificados), seguido pelo campo **religioso-sacramental** (que apresentou 08 subtemas) e com equidade de explanações nos campos de **ético-moral** e **político-social** (cada qual apresentou 03 inserções de subtemas). Assim, passa-se a seguir para a análise dos discursos proferidos por ocasião da segunda visita do papa João Paulo II ao Brasil, no ano de 1991, conforme aponta a Tabela 04 a seguir.

TABELA 04 – SEGUNDA VISITA DE JOÃO PAULO II

Papa João Paulo II – Segunda Viagem Apostólica ao Brasil			
Duração: de 12 a 21 de outubro de 1991			
Total de 32 documentos oficiais			
Nº	Título oficial do Discurso/Mensagem	Local e Data	Falou sobre Família?
01	Cerimônia de boas-vindas em Natal	12 de outubro de 1991	S
02	Saudação aos fiéis na Praça da Concórdia	Natal, 12 de outubro de 1991	
03	Homilia na missa conclusiva do XII Congresso Eucarístico Nacional	Natal, 13 de outubro de 1991	D
04	<i>Angelus Domini</i> na cidade de Natal	13 de outubro de 1991	
05	Aos Bispos brasileiros no "Centro de Convenções" de Natal	13 de outubro de 1991	S
06	Aos Sacerdotes reunidos na Catedral de Natal	13 de outubro de 1991	S
07	Homilia aos fiéis da Arquidiocese de São Luis do Maranhão	14 de outubro de 1991	D
08	Ao Presidente da República do Brasil	Brasília, 14 de outubro de 1991	S
09	Aos representantes do Corpo Diplomático	Brasília, 14 de outubro de 1991	D
10	Missa na Esplanada dos Ministérios em Brasília	15 de outubro de 1991	T
11	Missa no Estádio Serra Dourada de Goiânia	15 de outubro de 1991	T
12	Aos alunos do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora de Lourdes	Brasília, 15 de outubro de 1991	
13	Encontro com os representantes da Comunidade Judaica	Brasília, 15 de outubro de 1991	
14	Missa aos fiéis da Arquidiocese de Cuiabá	16 de outubro de 1991	S
15	Aos representantes das comunidades indígenas	Cuiabá, 16 de outubro de 1991	D

16	Aos jovens em Cuiabá	16 de outubro de 1991	S
17	Aos hansenianos no Hospital São Julião	Campo Grande, 17 de outubro de 1991	
18	Missa para os fiéis da Arquidiocese de Campo Grande	17 de outubro de 1991	S
19	Aos Leigos reunidos na Catedral	Campo Grande, 17 de outubro de 1991	S
20	Santa Missa e Beatificação de Madre Paulina	Florianópolis, 18 de outubro de 1991	D
21	Encontro Ecumênico em Florianópolis	18 de outubro de 1991	D
22	Encontro com as religiosas em Florianópolis	18 de outubro de 1991	T
23	Missa aos fiéis da Arquidiocese de Vitória	19 de Outubro de 1991	
24	Ato de confiança à Nossa Senhora da Penha	Vitória, 19 de outubro de 1991	D
25	Aos moradores da Favela do Lixão de S. Pedro em Vitória	19 de outubro de 1991	D
26	Missa aos fiéis da Arquidiocese de Maceió	19 de Outubro de 1991	S
27	Encontro com as crianças em Salvador	20 de outubro de 1991	S
28	Aos representantes do mundo da cultura	Salvador, 20 de outubro de 1991	S
29	<i>Angelus Domini</i>	Salvador, 20 de outubro de 1991	D
30	Missa aos fiéis da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, Dia Mundial das Missões	20 de outubro de 1991	D
31	Invocação pela paz no final da celebração litúrgica	Salvador, 20 de outubro de 1991	
32	Cerimônia de despedida no aeroporto de Salvador	21 de outubro de 1991	S

TORTELLI, 2016.

Nos itens a seguir, apresentam-se as transcrições das menções à família na Segunda Visita do papa João Paulo II ao Brasil, indicando o item ao qual

corresponde na tabela principal e uma breve consideração a respeito dos termos que foram enunciados pelo pontífice.

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 01 da Tabela 04. Discurso na **Cerimônia de boas-vindas em Natal**, no dia 12 de outubro de 1991. Na transcrição a seguir, o papa aborda que o cultivo de valores culturais, espirituais e morais são a base da sociedade em setores vitais como a família, sendo estes elementos categorizados como um discurso de ordem **político-social**:

[...] Queira a Divina Providência, que se cultivem constantemente os autênticos valores culturais, espirituais e morais do povo, um patrimônio comum, que deve ser sempre assegurado e promovido. **Estes valores são a base dos setores vitais para a sociedade, como: a família, a infância e a juventude, a educação e a assistência social.** Nestes setores e noutros, em tantos momentos da vida do povo, surgem a cada instante enormes desafios aos quais se deve responder em **conformidade com as exigências da verdade, da justiça, da liberdade e da solidariedade humana** e pelos quais também a **Igreja se sente interpelada, em virtude da sua missão de serviço** ao homem (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 05 da Tabela 04. Discurso **aos Bispos brasileiros no "Centro de Convenções" de Natal**, em 13 de outubro de 1991. No discurso a seguir, o papa realiza uma explanação de ordem **missiológico-pastoral**, refletindo sobre a necessidade de se renovar a evangelização da família brasileira em seus contrastes espirituais e materiais:

[...] Em todas estas ocasiões, pude constatar, mais uma vez, a **ádua tarefa que vos cabe numa Nação** que, à grandeza das suas dimensões territoriais e do coração de sua gente, alia os mais **dolorosos contrastes, as mais prementes carências espirituais e materiais.** A própria realidade, as concretas circunstâncias humanas, religiosas e sociais, das comunidades que Deus confiou ao vosso pastoreio, constituem um **vigoroso apelo para uma renovada evangelização**, que faça irradiar, com a força transformadora do fermento (Cf. Mt 13, 33), a Boa Nova nos corações de todos e de cada um dos homens e mulheres desta terra, **no seio das famílias**, nas múltiplas manifestações da cultura e na justa ordenação da sociedade (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 06 da Tabela 04. Discurso **aos Sacerdotes reunidos na Catedral de Natal**, em 13 de outubro de 1991. Na transcrição onde se identifica a citação do tema família, o sumo-pontífice aborda a temática **missiológico-pastoral**, onde aponta o papel do sacerdote para estimular as famílias a ele confiadas para a vivência da vontade de Deus e a promoção da dignidade humana:

Um “homem de Deus” transforma uma comunidade. Um sacerdote piedoso torna-se um promotor de vocações autênticas para a plena dedicação a Deus e aos irmãos. **Um padre fiel aos seus compromissos é o melhor estímulo para a santidade e a estabilidade da família.** Um sacerdote animado pela caridade do coração de Cristo é um foco vivo, que acende nas consciências o ardor pela justiça e colabora eficazmente, dentro de sua missão específica, **para que muitos leigos assumam a responsabilidade pessoal de promover uma ordem social mais de acordo com o plano de Deus e a dignidade da pessoa humana** (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 08 da Tabela 04. Mensagem **ao Presidente da República do Brasil**, proferido em Brasília, no dia 14 de outubro de 1991. Este é o trecho do famoso discurso substituído pelos assessores do papa para evitar uma gafe com o presidente Fernando Collor de Mello, que estava prestes a se separar da esposa. Inicialmente, conforme já apontado no início deste capítulo, o pontífice polonês havia preparado uma explanação sobre a indissolubilidade do matrimônio. O líder da Igreja acabou não abordando a temática ético-moral e frisou aos representantes políticos do país elementos de ordem **político-social**, como a defesa de valores espirituais e morais à luz da justiça e da moral cristã, além do pedido para que visassem às iniciativas em prol da defesa da família e da vida humana:

[...] Certo de não me afastar o mais mínimo do meu escopo pastoral, e no exercício da minha missão exclusivamente espiritual, dirijo-me aos Senhores, **pedindo a Deus que vos ilumine nesta árdua missão da defesa dos valores espirituais e morais do Brasil.** Que as **questões levantadas pela sociedade** sejam sempre **examinadas à luz dos critérios da justiça e da moralidade cristãs**, antes que ou de interesses particulares. Creio que não é esta a motivação do

vosso agir político, pois tal postura seria incoerente com a visão do bem comum que certamente vos move. Que vossa tenacidade, posta ao serviço de todas as iniciativas que visem o progresso social, econômico e científico **em favor da família brasileira, seja sempre mais autêntica e desprendida. Que o trabalho em defesa da vida, não seja contra ela.** Com imaginação, coragem e perseverança, permitireis assim que todos os brasileiros tomem pacificamente o lugar que lhes é destinado no concerto da Nação (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – *Item 14* da Tabela 04. Discurso proferido na **Missa aos fiéis da Arquidiocese de Cuiabá**, em 16 de outubro de 1991. Na homilia em questão, o papa aponta para a preocupação **missiológico-pastoral** da Igreja em sua relação com a família, conferindo-lhe o título de *igreja doméstica*. Falou sobre a necessidade de uma evangelização vigilante e inteligente que possa neutralizar o avanço das seitas e de seu proselitismo. No período em questão, a Igreja Católica passou a gradativamente perder um número significativo de fiéis para diversos tipos de denominações evangélicas e outras seitas:

[...] **A Igreja**, conhecedora da complexidade dos vossos problemas, quer permanecer ao vosso lado para que a “fé em Cristo habite nos vossos corações” (Ef 3, 17). Ela está empenhada em aliviar vossos sofrimentos, feitos de humilhações e de pobreza. Ela quer dar à família cristã os verdadeiros traços de “igreja doméstica”, onde nasce a vida do corpo e a vida da fé. Daí seu dever de um trabalho vigilante e inteligente, **para prevenir e neutralizar a ação agressiva e insidiosa das seitas** que, no seu proselitismo, procuram sobretudo os migrantes (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – *Item 16* da Tabela 04. Discurso **aos jovens em Cuiabá**, em 16 de outubro de 1991. No pronunciamento em questão, o papa polonês discorre sobre o chamado ao matrimônio, indicando seu escopo **religioso-sacramental**, uma vez que é uma vocação que gera a célula cristã que é a família:

Caminhando com Jesus, muitos de vocês, lutarão, enfim, por viver a pureza santa do amor humano e serão os construtores de autênticos lares cristãos, verdadeiros focos de irradiação do espírito de Cristo na sociedade (*Christifideles Laici*, 40). **A grande maioria de vocês será chamado por vocação divina**

para o matrimônio, e a Igreja quer caminhar junto a vocês para que possais percorrer este caminho com coragem, conscientes de que a vocação matrimonial é um compromisso formidável, que os torna protagonistas das transformações, segundo o espírito do Evangelho, desta célula cristã da sociedade, que é a família (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – *Item 18* da Tabela 04. Homilia na **Missa para os fiéis da Arquidiocese de Campo Grande** em 17 de outubro de 1991. Na predicação em questão, o papa discorre sobre diversos elementos. No campo **missiológico-pastoral**, defende a ideia de que a família deve ser uma prioridade pastoral, pois é nela que se forma a verdadeira comunidade eclesial, fala da importância da Pastoral Familiar para a evangelização, pois a família é uma *igreja doméstica* e, também, aponta para o problema do crescimento das seitas. No campo **político-social**, aponta para as graves consequências do esfacelamento da instituição familiar, como as uniões ilícitas, a perda dos valores cristãos, a publicidade permissiva e agressividade constante dos meios de comunicação social, além do obscurecimento da visão cristã do amor humano. No campo **religioso-sacramental**, retrata a falta de uma autêntica formação espiritual e moral para as famílias, onde se encontram desvios de ensinamentos doutrinários e o esvaziamento do conteúdo da fé, reforçando a importância da santidade no matrimônio e da graça deste sacramento, apresentando a figura de Jesus Cristo como modelo para a vivência do amor conjugal. No campo **ético-moral**, o papa aponta algumas ameaças à família cristã: divórcio, uso de anticoncepcionais e aborto, falando também sobre a importância da abertura aos filhos e o papel dos pais para a formação moral dos mesmos:

[...] Um célebre brasileiro, o escritor Rui Barbosa deixou-nos esta frase muito significativa: **“A pátria é a família amplificada. Multiplicai a família e tereis a pátria”**. [...] quero lançar hoje um veemente apelo a toda a Igreja no Brasil: a família deve ser vossa grande prioridade pastoral! Sem uma família respeitada e estável não pode haver um organismo social sadio, sem ela não pode haver uma verdadeira comunidade eclesial! [...] É necessária, pois, uma Pastoral Familiar porque **a evangelização no futuro depende em grande parte da “Igreja doméstica”**. Esta pastoral, como o disse em Puebla, “é tanto mais importante quanto a família é

objeto de tantas ameaças. Pensai nas campanhas favoráveis ao divórcio, ao uso das práticas anticoncepcionais e ao aborto, que destroem a sociedade” (*Ioannis Pauli PP. II Allocutio in urbe “Puebla de Los Angeles”, ineunte III Coetu generali Episcopatus Latino-americi, IV, 1, a, die 28 ian. 1979: Insegnamenti di Giovanni Paolo II, II [1979], p. 209*). Hoje, se comprova esta realidade. Ela **está produzindo um esfacelamento da instituição familiar**. As uniões ilícitas muito frequentes na sociedade brasileira, a perda dos valores cristãos, afetados por uma publicidade permissiva e as agressões de certos meios de comunicação social tudo isso está obscurecendo a visão cristã do amor humano. [...] a falta de uma autêntica formação espiritual e moral e um desvio do ensinamento doutrinário, para dar preferência aos problemas sociais, estão criando um progressivo esvaziamento do conteúdo da fé, tornando mais atraente a participação em “seitas” das mais distintas denominações. É certo também que, no ambiente rural e nas cidades, muitas famílias continuam mantendo as mais belas tradições da vida cristã. Elas constituem um verdadeiro baluarte da fé do vosso Povo. Abençoar de coração os pais, os esposos e noivos comprometidos realmente na vivência séria dos princípios do Magistério da Igreja Católica, que é depositária autêntica da verdade revelada. Peço ao Senhor abundantes graças para que se **mantenham fiéis aos ideais de santidade no matrimônio a que são chamados**. O Papa quer que saibam, por maiores que sejam as dificuldades da vida, que sua fidelidade será sempre sustentada pela graça do Sacramento do Matrimônio, e pela atenção e o apoio da Igreja. Não há quem não veja, queridos Irmãos e Irmãs, que o futuro da Igreja está nas famílias cristãs devidamente preparadas para assumir o papel de condutoras da sociedade nacional. [...] “onde existe uma **pastoral esclarecida e eficaz da família**, da mesma forma que se torna natural acolher com alegria a vida, será mais fácil ouvir a voz de Deus e mais generosa a resposta de quem a escuta”. Se os pais forem generosos em acolher um novo filho que Deus lhes enviar, será mais fácil que sejam também generosos os filhos quando se decidirem a oferecer a própria vida a Deus, no serviço apostólico. [...] **A vida humana alcança sua plenitude quando se torna dom de si mesma**: um dom que pode se exprimir no matrimônio, na virgindade consagrada, na entrega ao próximo por um ideal e na escolha do sacerdócio ministerial. Os pais prestarão verdadeiro serviço à vida dos filhos, se os ajudarem [...] No início de sua atividade messiânica Jesus foi a Caná da Galileia, e ali, para atender ao pedido de sua Mãe, fez o primeiro milagre, para atender à necessidade dos donos da festa e dos recém-casados. Transformou a água em vinho. A água, na sua simplicidade, passou a ser uma bebida nobre. Deste modo Jesus deu a conhecer que Ele, o Redentor do mundo, com seu poder redentor **não só deseja confirmar o matrimônio da Antiga Aliança mas deseja enobrecê-lo e santificá-lo**. Cristo deseja, como ensina o Apóstolo na Carta aos Efésios, exprimir na aliança matrimonial do homem e da mulher um grande

mistério (Cfr. Ef 5, 32)! [...] O mistério deste amor esponsal do Filho de Deus pela Igreja é a medida e o modelo do amor que deve unir no matrimônio sacramental marido e mulher. Cristo amou a Igreja até ao sacrifício de Sua vida. É necessário, portanto, que os esposos descubram n'Ele o modelo do próprio amor conjugal. É preciso que aprendam de Cristo, renovando constantemente o matrimônio, ao longo dos dias e dos anos, com a graça deste grande sacramento. [...] Cristo vos está ensinando, queridos Esposos e Pais, não só através do Evangelho, mas também por meio do grande mistério do seu amor redentor. **Em Caná da Galiléia, ao lado dos esposos recém-casados está a Mãe de Cristo. Ela diz aos criados: “Fazei tudo que Ele, meu Filho, vos disser”** (Jo 2, 5) (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 19 da Tabela 04. **Discurso aos Leigos reunidos na Catedral de Campo Grande**, em 17 de outubro de 1991. No pronunciamento em questão, o papa aborda, no campo **missiológico-pastoral**, a urgência de se olhar a família como prioridade e cita que a educação dos filhos é uma forma de apostolado, pois eles devem ser vistos como um dom de Deus. No campo **político-social**, aponta que a família influencia o corpo social, que depende da saúde e da santidade vividas em suas esferas porque é a célula vital da sociedade; frisa, ainda, aspectos que vão contra a manutenção da família cristã, como as más condições de moradia, de alimentação, de saúde, de instrução, de higiene e, também, a situação dos menores abandonados e marginalizados.. No campo **ético-moral**, trata da crise moral da família brasileira e da urgente necessidade de revitalização da instituição familiar e, ainda, aponta para a problemática do desrespeito à lei divina pelo uso de anticoncepcionais, da esterilização voluntária ou induzida de homens e mulheres para que não venham a gerar filhos, além de condenar a prática do aborto. No campo **religioso-sacramental**, João Paulo II destaca o lado frágil dos casamentos que não são assumidos com responsabilidade, apontando as suas sequelas, como as separações e, ainda, falou da importância de se proteger os valores cristãos no casamento, da grandeza do amor conjugal renovado pela graça divina e do valor do testemunho espiritual da vocação matrimonial.

Dentro desta vasta e empolgante responsabilidade, que vos é própria, quero deter-me hoje sobretudo na consideração de

três âmbitos das realidades temporais, que reclamam com particular urgência o influxo da santidade e do apostolado dos fiéis leigos: **a família**, o trabalho e a ação sócio-política. Em **primeiro lugar, diria, em primeiríssimo lugar, a família**. “O casal e a família, lê-se na “*Christifideles Laici*”, constituem o primeiro espaço para o empenho social dos fiéis leigos” (*Christifideles Laici*, 40). Não percais nunca a consciência de que, do fortalecimento e da santidade da família, depende a inteira saúde do corpo social, pois a família, por desígnio de Deus, é e será sempre a “célula primeira e vital da sociedade” (*Apostolicam Actuositatem*, 11). Da santidade da família depende também a vitalidade da Igreja. Não vos direi nada de novo se vos falar da grave crise moral que hoje em dia se abate, de muitos modos, sobre a família brasileira. Precisamente por isso, é necessária e urgente uma profunda revitalização da instituição familiar. É essa uma tarefa prioritária dos leigos. **É doloroso observar, neste amado país, a extrema fragilidade de muitos casamentos**, com a triste sequela de inúmeras separações, de que são sempre vítimas inocentes os filhos. É ainda lastimável ver o desrespeito à lei divina, que se espalha com a difusão de práticas anticonceptivas gravemente ilícitas, ver o índice alarmante de esterilizações de mulheres e de homens, voluntárias ou induzidas, às vezes, pelos responsáveis da sociedade política ou por profissionais que deveriam zelar pela dignidade e integridade da pessoa e do corpo social, ver o incremento, também alarmante, da prática do aborto, desse atentado criminoso ao direito humano primeiro e fundamental, o direito à vida desde o instante da sua concepção, que jamais pode ter qualquer justificativa prática e, menos ainda, legal. Simultaneamente, não podem ser ignoradas outras graves causas de deterioração das famílias, como as decorrentes das condições infra-humanas de moradia, de alimentação e de saúde, de instrução e de higiene em que vivem milhões de pessoas no campo e nas periferias das cidades, com a lamentável consequência de um elevado número de menores abandonados e marginalizados. [...] É muito séria a obrigação que tendes [...] de promover corajosamente os valores cristãos do casamento e da família. Começai pelos vossos próprios lares, a fim de serdes vós mesmos “luz do mundo” e sal que preserva da corrupção. Os que recebestes a vocação matrimonial, proclamai com o vosso exemplo e a vossa entrega, alicerçados na fé e no amor de Cristo, a grandeza do amor conjugal, renovando-o cada dia com a graça divina. Considerai o dom dos filhos, generosamente, como o vosso maior tesouro, e sua educação como o vosso primeiro apostolado (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 26 da Tabela 04. Homilia na **Missã aos fiéis da Arquidiocese de Maceió**, em 19 de Outubro de 1991. Neste item, o papa polonês discursa no campo **ético-moral**, onde fala da importância da

procriação à luz das Sagradas Escrituras e da essência do ser humano para constituir família, e, também, se expressa no campo **missiológico-pastoral**, onde novamente comenta que a instituição familiar é *Igreja Doméstica* e berço da sociedade cristã.

“Ide vós também, para a minha vinha” (Mt 20, 4). Assim fala no Evangelho o dono da vinha, aos operários que ele contrata para trabalhar em distintas horas do dia. Assim fala também, desde o início da história do homem sobre a terra o Deus-Criador, o Dono Absoluto do universo: “Crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e dominai-a” (Gn 1, 28). Esta frase do livro do Gênesis, indica as **diretrizes essenciais da vocação do homem sobre a terra: família** e trabalho. De fato, **todos os homens e mulheres devem nascer e crescer numa família**. [...]Somente assim a família brasileira poderá ser essa “Igreja doméstica”, onde a paz e a harmonia reinarão, tornando-se o berço de uma sociedade cristã (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 27 da Tabela 04. **Discurso por ocasião do Encontro com as crianças na cidade de Salvador**, no dia 20 de outubro de 1991. No pronunciamento em questão, o papa apresenta sua opinião sobre o campo **ético-moral** da educação dos filhos, defendendo que toda criança tem direito à união de seus pais, ao amor, à paz, a um lar harmonioso e feliz, ao amor de seus irmãos; dedica-se, em especial, a defender os direitos do nascituro, apontando que tem não somente o direito à vida, mas também de nascer como fruto de um amor responsável, recebendo carinho, dedicação, proteção e um lar bem organizado. Nesta mesma categoria, João Paulo II propõe, ainda, o Planejamento Familiar como opção de vida cristã que contribui tanto com a educação quanto com o crescimento dos casais. Já no quesito **político-social**, o sumo-pontífice atenta para a necessidade da legislação brasileira proporcionar à família um amparo legal eficiente, a fim de que se exerça uma maternidade e uma paternidade responsável. Ele ainda afirma que o poder público não tem o direito de promover o aborto, a esterilização, a propaganda de métodos artificiais de concepção.

[...] Vocês querem a paz no mundo? Vocês querem um mundo em paz? Para serem realmente importantes, **vocês precisam de uma família, de pais unidos**, de um clima de amor e de paz. É **preciso ajudar** às crianças que nasceram e estão

crescendo **fora de uma verdadeira família**. Mas é preciso também fazer alguma coisa para **que todas as crianças vejam respeitado seu direito de terem pais unidos**, irmãos que se amam, uma casa harmoniosa e feliz. Se vocês querem isso levantem a mão direita! [...] a paternidade e maternidade responsáveis, ideal fortemente pregado por meu predecessor Paulo VI, exclui métodos anticoncepcionais artificiais que não respeitam a dignidade das pessoas e dos casais. Por isso, nas suas iniciativas em favor de um crescimento normal e equilibrado da população, os poderes públicos não têm o direito de promover o aborto, a esterilização em massa, a propaganda indiscriminada de meios artificiais para limitar filhos. **O planejamento por métodos naturais, contribui para a educação e o crescimento dos casais, sobretudo nos ambientes mais carentes**. A exigência da paternidade e maternidade responsáveis deve ter um amparo legal eficiente. O nascituro tem o direito não só a nascer, mas a nascer fruto do amor responsável e não de uma aventura, a encontrar carinho, dedicação e proteção num lar bem organizado (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 28 da Tabela 04. **Discurso aos representantes do mundo da cultura** realizado na cidade de Salvador, em 20 de outubro de 1991. Na explanação do papa, seu posicionamento é de que, para a preservação e enriquecimento da cultura brasileira, o setor da família merece especial atenção. Para isso, aborda o campo **político-social** para falar do papel da família para que valores como o amor e a vida se façam presentes na sociedade brasileira, uma vez que contribuem para sua saúde e o bem-estar. O papa fez ainda elencou as diversas dificuldades que contaminam a segurança da família, tanto em âmbito doméstico quanto social, apresentando seu pesar quanto às suas problemáticas: os lares desfeitos ou constituídos de modo instável, casais que se unem “por experiência”, estando despreparados e imaturos para assumir o matrimônio e o drama das crianças que não conhecem seus pais e vivem sem a presença do genitor masculino.

[...] Para a preservação e enriquecimento da cultura brasileira, muitos setores devem ser objeto da maior atenção. Entre eles, **em primeiro lugar, a família**. Comprometidos na construção de uma civilização do amor, todos sabemos **o papel da família que é o serviço do amor e da vida**. Na minha Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* deixei clara minha convicção de que **a saúde e o bem-estar da sociedade passam necessariamente pela família**. Faço aqui um apelo a toda a sociedade brasileira [...] para que envidem todos os

seus esforços a fim de **que as famílias brasileiras possam encontrar condições melhores, no âmbito doméstico e no social, para bem cumprir sua missão**. Este apelo torna-se urgente, porque **é do meu conhecimento o drama de tantos lares desfeitos ou constituídos de modo instável**, dos casais que somente se unem “por experiência”, totalmente despreparados e imaturos para uma opção de vida tão séria, das crianças que não conhecem seu pai ou sem ele vivem. Consolidar a união das famílias é indispensável para recuperar um dos pilares básicos da cultura brasileira (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Viagem 02 do Papa João Paulo II – Item 32 da Tabela 04. **Discurso proferido na Cerimônia de despedida** no aeroporto de Salvador, em 21 de outubro de 1991. Neste item, o papa explana a questão familiar em seu aspecto **ético-moral**, falando do valor da dignidade do homem, da necessidade de se acolher o dom da vida e de se respeitar e preservar a unidade da família.

[...] O Papa leva no fundo do coração o desejo sincero e a esperança viva, de que a Nação brasileira trilhe sempre pela senda da **valorização da dignidade do homem, saiba acolher com generosidade o dom da vida, respeite e preserve a unidade da família**, resguarde e defenda os direitos do homem no seu trabalho e no convívio social (JOÃO PAULO II, 1991, grifo nosso).

Portanto, nos 12 discursos analisados da segunda visita de João Paulo ao Brasil, foi possível identificar quatro categorias de discurso evidenciadas ao longo deste capítulo, divididas em subtemas específicos, conforme consta a seguir.

2.1.3 Classificação dos discursos da segunda viagem de João Paulo II

A partir da leitura e análise dos discursos do papa João Paulo II em sua segunda visita ao Brasil, no ano de 1991, foi realizada a classificação de subtemas que se apresentam ao longo de cada narrativa, tendo sido verificadas quatro categorias temáticas: *ético-moral*, *religioso-sacramental*, *político-social* e *missiológico-pastoral*, conforme apresenta a Tabela 05.

TABELA 05 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE JOÃO PAULO II EM 1991

Papa João Paulo II – Segunda Viagem Apostólica ao Brasil 1980 Duração da viagem: de 12 a 21 de outubro de 1991 Total de 12 discursos analisados sobre Família			
Categorias e subtemas identificados:			
ÉTICO-MORAL	RELIGIOSO-SACRAMENTAL	POLÍTICO-SOCIAL	MISSIOLÓGICO-PASTORAL
<p>1 - ameaças à família cristã: divórcio, uso de anticoncepcionais, aborto, esterilização voluntária ou induzida de homens e mulheres;</p> <p>2 - importância da abertura aos filhos e o papel dos pais para a formação moral dos mesmos;</p> <p>3 - crise moral da família brasileira e da urgente necessidade de revitalização da instituição familiar;</p> <p>4 - filhos devem ser vistos como um dom de Deus;</p> <p>5 - importância da procriação;</p> <p>6 - essência do ser humano é constituir família;</p> <p>7 - toda criança tem direito à união de seus pais, ao amor, à paz, a um lar harmonioso e feliz, ao amor de seus irmãos;</p> <p>8 - necessidade de defender os direitos</p>	<p>1 - matrimônio é a vocação que gera a família, célula cristã primeira;</p> <p>2 - carência de uma autêntica formação espiritual e moral para as famílias, onde se encontram desvios de ensinamentos doutrinários e o esvaziamento do conteúdo da fé;</p> <p>3 - importância da santidade no matrimônio e da graça deste sacramento;</p> <p>4 - Jesus Cristo é modelo para a vivência do amor conjugal;</p> <p>5 - fragilidade dos casamentos que não são assumidos com responsabilidade e sua seqüela são as separações;</p> <p>6 - importância de se proteger os valores cristãos no casamento;</p> <p>7 - grandeza do amor conjugal renovado</p>	<p>1 - o cultivo de valores culturais, espirituais e morais são a base da sociedade;</p> <p>2 - defesa de valores espirituais e morais à luz da justiça e da moral cristã;</p> <p>3 - necessidade de iniciativas políticas em prol da defesa da família e da vida humana;</p> <p>4 - graves consequências do esfacelamento da instituição familiar, como as uniões ilícitas, a perda dos valores cristãos, a publicidade permissiva e agressividade constante dos meios de comunicação social, além do obscurecimento da visão cristã do amor humano;</p> <p>5 - a família influencia o corpo social, que depende da saúde e da santidade dela, que é a célula vital da</p>	<p>1 - necessidade de se renovar a evangelização da família brasileira em seus contrastes espirituais e materiais;</p> <p>2 - papel do sacerdote para estimular as famílias a ele confiadas para a vivência da vontade de Deus e a promoção da dignidade humana;</p> <p>3 - família é uma <i>igreja doméstica</i> e berço da sociedade;</p> <p>4 - necessidade de uma evangelização vigilante e inteligente que possa neutralizar o avanço das seitas e de seu proselitismo;</p> <p>5 - a família deve ser uma prioridade pastoral;</p> <p>6 - importância da Pastoral Familiar para a evangelização, pois a família é uma <i>igreja doméstica</i> ;</p> <p>7 - a educação dos</p>

<p>do nascituro: ele tem não somente o direito à vida, mas também de nascer como fruto de um amor responsável, recebendo carinho, dedicação, proteção e um lar bem organizado;</p> <p>9 - valor da dignidade do ser humano, da necessidade de se acolher o dom da vida e de se respeitar e preservar a unidade da família.</p>	<p>pela graça divina;</p> <p>8 - valor do testemunho espiritual da vocação matrimonial.</p>	<p>sociedade;</p> <p>6 - aspectos que vão contra a manutenção da família cristã: más condições de moradia, de alimentação, de saúde, de instrução, de higiene e a situação dos menores abandonados e marginalizados;</p> <p>7 - necessidade da legislação brasileira proporcionar à família um amparo legal eficiente, a fim de que se exerça uma maternidade e uma paternidade responsável;</p> <p>8 - o poder público não tem o direito de promover o aborto, a esterilização, a propaganda de métodos artificiais de concepção;</p> <p>9 - família contribui para a saúde e o bem-estar social;</p> <p>10 - problemáticas da família: lares desfeitos ou constituídos de modo instável, casais que se unem “por experiência”, estando despreparados e imaturos para assumir o matrimônio e o drama das crianças que não conhecem seus pais e vivem sem a presença do genitor masculino.</p>	<p>filhos é uma forma de apostolado;</p> <p>8 - <i>Planejamento Familiar</i> é opção de vida cristã que contribui tanto com a educação quanto com o crescimento dos casais.</p>
--	---	--	---

De modo geral, pode-se constatar que a categoria predominante nos 12 discursos sobre família analisados quando ocorreu a segunda visita de João Paulo II ao Brasil apontaram em primeiro lugar para o campo político-social (com 10 itens identificados), seguido do campo ético-moral (com 9 itens apurados) e com equilíbrio numeral de conteúdos nos campos religioso-sacramental e missiológico-pastoral (com 8 identificações de subtemas cada).

Assim, a presente pesquisa avança para a análise dos discursos proferidos por ocasião da terceira visita do papa João Paulo II ao Brasil, no ano de 1997, conforme aponta a Tabela 06 a seguir.

TABELA 06 – TERCEIRA VISITA DE JOÃO PAULO II

Papa João Paulo II – Terceira Viagem Apostólica ao Brasil Por ocasião do II Encontro Mundial do Santo Padre com as Famílias Duração: de 2 a 6 de outubro de 1997 Total de 12 documentos oficiais			
Nº	Título oficial do Discurso/Mensagem	Local e Data	Falou sobre Família?
01	Encontro com os jornalistas durante o voo de Roma ao Rio de Janeiro	2 de outubro de 1997	D
02	Discurso na Cerimônia de Chegada	Rio de Janeiro - Aeroporto da Base Aérea do Galeão: 2 de outubro de 1997	D
03	Discurso aos Bispos e Delegados do Congresso Teológico-Pastoral sobre a Família no Centro de Congressos Riocentro	3 de outubro de 1997	S
04	Homilia na Santa Missa com os Bispos, Sacerdotes, Religiosos/as e Delegados do Congresso Teológico-Pastoral	4 de Outubro de 1997	S
05	Discurso na Festa-Testemunho das Famílias Rio de Janeiro - Estádio do Maracanã	4 de outubro de 1997	S
06	Homilia na Santa Missa de encerramento do II Encontro Mundial do Papa com as famílias, Aterro do Flamengo	5 de outubro 1997	S

07	Angelus no Aterro do Flamengo	5 de Outubro de 1997	S
08	Saudação às Comissões Organizadoras da Visita Pastoral e aos Bispos da "Rede Vida" de televisão	Rio de Janeiro - Residência do Sumaré: 5 de outubro de 1997	D
09	Discurso na Cerimônia de Despedida	Rio de Janeiro - Aeroporto da Base Aérea do Galeão: 5 de outubro de 1997	D
10	Mensagem aos enfermos do Instituto Nacional do Câncer	30 de setembro de 1997	D
11	Mensagem aos detentos do Presídio Frei Caneca	30 de setembro de 1997	D

TORTELLI, 2016.

Nos itens a seguir, apresentam-se as transcrições das menções à família na Terceira Visita do Papa João Paulo II ao Brasil, indicando o item ao qual corresponde na tabela principal ao qual se refere:

Viagem 03 do Papa João Paulo II – Item 03 da Tabela 06. **Discurso aos Bispos e Delegados do Congresso Teológico-Pastoral sobre a Família** no Centro de Congressos Riocentro, na cidade do Rio de Janeiro, em 3 de outubro de 1997. No trecho abaixo recolhido, a alocução do papa apresenta, no campo **missiológico-pastoral**, a ideia central de que a família é uma expressão do homem e via de atuação da Igreja; também afirma que o serviço à família é uma obrigação da Igreja; que é necessário dar prioridade a programas pastorais. No aspecto, **religioso-sacramental**, João Paulo II fala sobre a dimensão espiritual da família e sua relação com o mistério de Deus; que o Evangelho é instrumento que ilumina a dignidade do homem; que a realização da família se dá em Cristo, que confere sentido sagrado ao matrimônio; que a família é o lugar ideal para se experimentar o amor, pois ele é o sentido da vida; que a comunhão e a união conjugal devem respeitar a igualdade entre os esposos, ainda que sejam diferentes e necessitem de complementaridade sexual. Nesta mesma categoria, o sumo-pontífice ainda expõe a importância da fidelidade conjugal. No aspecto **político-social**, o papa aponta para as obscuridades que afligem a família, como a secularização. Já no **campo ético-moral** o polonês cita o hedonismo como problemática de uma sociedade onde se opta pelo prazer como estilo de vida.

O homem é a via da Igreja. E **a família é a expressão primordial desta via**. Como escrevia na Carta às Famílias, «o mistério da Encarnação do Verbo está [...] em estreita relação com a família humana. Não apenas com uma, a de Nazaré, mas de certa forma com cada família, analogamente a quanto afirma o Concílio Vaticano II do Filho de Deus que, na Encarnação, "Se uniu de certo modo com cada homem" (*Gaudium et spes*, 22). Seguindo a Cristo que "veio" ao mundo "para servir" (Mt 20,28), **a Igreja considera o serviço à família uma das suas obrigações essenciais**. Neste sentido, **tanto o homem como a família constituem "a via da Igreja"»** (*Gratissimam sane*, 2). O Evangelho ilumina, portanto, a dignidade do homem, e redime tudo o que pode empobrecer a visão do homem e da sua verdade. [...] É em Cristo, igualmente, onde essa primeira e privilegiada expressão da sociedade humana que é a família, encontra a luz e a plena capacidade de realização conforme os planos amorosos do Pai. [...] Este é o **sentido sagrado do matrimônio**, de algum modo presente em todas as culturas, embora com as sombras devidas ao pecado original, e que adquire uma altura e um valor eminentes com a revelação: «Assim como Deus outrora tomou a iniciativa duma aliança de amor e fidelidade com o seu povo, assim agora o Salvador dos homens e Esposo da Igreja vem ao encontro dos esposos cristãos através do sacramento do Matrimônio. Além disso, permanece com eles, para que assim como Ele amou a Igreja e Se entregou por ela, assim os esposos, com sua mútua entrega, se amem em perpétua fidelidade» (*Gaudium et spes*, 48). **A família não é para o homem uma estrutura acessória e extrínseca**, que impede seu desenvolvimento e sua dinâmica interior. «O homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros» (*Gaudium et spes*, 12). A família, longe de ser um obstáculo para o desenvolvimento e o crescimento da pessoa, é o âmbito privilegiado para fazer crescer todas as potencialidades pessoais e sociais que o homem leva inscritas no seu ser. A família, fundamentada e vivificada pelo amor, é o lugar próprio onde cada pessoa está chamada a experimentar, fazer próprio e participar daquele amor sem o qual o homem não pode viver, e toda a sua vida fica destituída de sentido (cf. *Redemptor hominis*, 10; *Familiaris consortio*, 18). [...] Entre as verdades obscurecidas no coração do homem, por causa da crescente secularização e do hedonismo reinantes, ficam especialmente afetadas todas aquelas relacionadas com a família. Em torno à família e à vida se trava hoje o combate fundamental da dignidade do homem. Em primeiro lugar, a **comunhão conjugal** não é reconhecida nem respeitada nos seus elementos de igualdade na dignidade dos esposos, e de necessária diferença e complementaridade sexual. A mesma fidelidade conjugal e o respeito pela vida, em todas as fases da sua existência, estão subvertidos por uma cultura que não admite a transcendência do homem criado à imagem e semelhança de Deus. Quando **as forças desagregadoras do mal conseguem separar o matrimônio** da sua missão

respeito à vida humana, atentam contra a humanidade, furtando-lhe uma das garantias essenciais do próprio futuro. [...] Além de iluminar e fortalecer a presença da Igreja como fermento, luz e sal da terra para que a vida dos homens não é decomposto, **é necessário dar prioridade aos programas pastorais que promovem a formação de lares totalmente cristãs** e aumentar nos cônjuges a generosidade para encarnar em suas próprias vidas as verdades que a Igreja nos propõe para a família cristã. O conceito cristão de matrimônio e da família não altera a realidade criada, mas eleva os elementos essenciais da união conjugal: a comunhão dos cônjuges que geram novas vidas, educá-los e integrar na sociedade e comunhão de pessoas como um elo firme entre os membros da família (JOÃO PAULO II, 1997, grifo nosso).

Viagem 03 do Papa João Paulo II – Item 04 da Tabela 06. **Homilia na Santa Missa com os Bispos, Sacerdotes, Religiosos/as e Delegados do Congresso Teológico-Pastoral**, no Rio de Janeiro, em 4 de Outubro de 1997. Neste fragmento de discurso em que o papa abordou a temática da família, observou-se a presença de itens alusivos ao campo **religioso-sacramental**, com abordagem: do mistério do matrimônio e de sua perspectiva sacramental; do valor unitivo do matrimônio; da indissolubilidade do sacramento; da graça santificante que o compõe; da perspectiva sobrenatural que envolve a vocação ao matrimônio, a vocação dos pais (à maternidade e à paternidade) e a vocação à família; da marca de santidade e convite a ela conferida pelo sacramento; da participação no mistério da cruz; da família ser o primeiro seminário dos vocacionados à vida consagrada.

[...] o milagre operado em Caná da Galiléia, à semelhança de outros milagres de Jesus, constitui um sinal: mostra a ação de Deus na vida do homem. É necessário meditar tal ação, para se descobrir o significado mais profundo do que lá aconteceu. O banquete de núpcias em Caná **nos leva a pensar no matrimônio**, em cujo mistério está incluída a presença de Cristo. Não será por acaso legítimo ver na presença do Filho de Deus naquela festa de casamento, um indício de que **o matrimônio haveria de ser o sinal eficaz da sua presença?** [...] o banquete nupcial em Caná da Galiléia, [...] nos permite **contemplar o matrimônio dentro da perspectiva sacramental**. Conforme lemos no Livro do Gênesis, o homem deixa seu pai e sua mãe, e se une à sua mulher, para, em certo sentido, **constituir com ela um só corpo** (cf. Gn 2, 24). [...] Assim pois, na base de toda a ordem social acha-se este **princípio de unidade e de indissolubilidade** do matrimônio – o princípio sobre o qual se apoia a instituição da família e toda a vida familiar. Tal princípio recebe confirmação e nova força

na elevação do matrimônio à dignidade de sacramento. [...] Trata-se da participação na vida de Deus, isto é, da **graça santificante** e das inumeráveis **graças que correspondem à vocação para o matrimônio, a de ser pais e àquela familiar**. [...] O matrimônio, o ser pais, a maternidade, a paternidade, a família, tudo isto pertence à ordem da natureza, desde quando Deus criou o homem e a mulher; e tudo isto, pela ação de Cristo, vem a ser elevado à ordem sobrenatural. O **sacramento do matrimônio** torna-se o modo de **participar da vida de Deus**. O homem e a mulher que creem em Cristo, que se unem entre si como cônjuges, podem, por sua vez, confessar: nossos corpos estão redimidos – fica redimida a união conjugal. Redime-se o ser pais, a maternidade, a paternidade, e tudo que leva consigo a **marca da santidade**. O [...]Papa diz hoje a cada família humana – assim como no livro de Esther - Olha! Ouve isto: **Deus quer que sejas bela; que vivas a plenitude da dignidade humana e da santidade de Cristo; que sirvas ao amor e à vida**. Tiveste início no Criador, e foste santificada pelo Espírito Paráclito, para vir a ser a esperança de todas as nações”. [...] Por isso, seja-me permitido acrescentar aqui que “a família que está aberta aos valores do transcendente, que serve os irmãos na alegria, que realiza com generosa fidelidade os seus deveres e tem consciência da sua participação quotidiana no mistério da Cruz gloriosa de Cristo, torna-se o primeiro seminário da vocação à vida consagrada ao Reino de Deus” (FC, 53) (JOÃO PAULO II, 1997, grifo nosso).

Viagem 03 do Papa João Paulo II – Item 05 da Tabela 06. **Discurso na Festa-Testemunho das Famílias** na cidade do Rio de Janeiro, no Estádio do Maracanã, ocorrido em 4 de outubro de 1997. O trecho abaixo apresentado trata das categorias **religioso-sacramental**, onde afirma que: a família é um dom, um compromisso, patrimônio da humanidade, espaço onde se gera a vida; o sacramento do matrimônio confere alegria aos lares que vivem o Evangelho; a fidelidade conjugal é imprescindível; o sacramento confere aspecto unitivo ao casal (não só de corpo, mas também de alma); os pais devem enxergar os filhos como dom de Deus. No campo **ético-moral**, apresenta subtemas como: a sociedade difunde uma mensagem enganosa de felicidade; é importante que se experimente a liberdade na verdade; o egoísmo divide e corrói a família; a traição tira a dignidade e a felicidade em uma família, além de gerar a divisão e a amargura, da qual as vítimas são os filhos; há lares que sofrem de miséria moral, com “muitos filhos órfãos de pais vivos”; é necessário que os pais acolham os filhos com amor responsável; o aborto é um crime e uma vergonha para a humanidade. No campo **político-social**, o

papa fala dos lares que não educam os filhos sofrem devido à miséria. Por fim, no campo **missiológico-pastoral**, há a exposição dos seguintes itens: as famílias devem ser organizadas pastoralmente; a família é a esperança da humanidade e um testemunho vivo de Cristo.

[...] a família é dom e compromisso pela pessoa e pela vida, e esperança da humanidade. A **família é patrimônio da humanidade**, porque é **mediante a família** que, conforme o desígnio de Deus, **deve-se prolongar a presença do homem sobre a terra**. Nas famílias cristãs, fundadas no sacramento do matrimônio, a fé nos vislumbra maravilhosamente o rosto de Cristo, esplendor da verdade, que enche de luz e de alegria os lares que inspiram a sua vida no Evangelho. Hoje, infelizmente, vai-se difundindo pelo mundo **uma mensagem enganosa de felicidade** impossível e inconsistente, que só arrasta consigo desolação e amargura. A felicidade não se consegue pela via da liberdade sem a verdade, porque esta é a via do **egoísmo irresponsável, que divide e corrói a família** e a sociedade. Não é verdade que os esposos, como se fossem escravos condenados à sua própria fragilidade, não possam permanecer fiéis à sua entrega total até à morte! O Senhor, que vos chama a viver na unidade de "uma só carne", unidade de corpo e alma, unidade da vida toda, dá-vos força para uma **fidelidade que enobrece e que faz com que a vossa união não corra o risco da traição que rouba a dignidade e a felicidade e introduz, no seio do lar, divisão e amargura cujas maiores vítimas são os filhos**. [...] lares que não educam integralmente seus filhos, que os abandonam, cometem uma **gravíssima injustiça de que deverão prestar contas diante do tribunal de Deus**. Sei que não poucas famílias são, por vezes, vítimas de situações maiores que elas próprias. Em tais casos, ocorre fazer apelo à solidariedade de todos, porque as crianças acabam sofrendo todas as formas de pobreza: a da miséria econômica e, sobretudo, da miséria moral que produz o fenômeno a que aludia na Carta às Famílias: **Há muitos órfãos de pais vivos!** (n. 14). [...] um convite que dirijo ao mundo, através de vós famílias de todo o mundo: **acolhei vossos filhos com um amor responsável; defendei-os como um dom de Deus**, desde o momento em que são concebidos, em que a vida humana surge no ventre das mães; que o **crime abominável do aborto, vergonha para a humanidade**, não condene os concebidos à mais injusta das execuções: a dos seres humanos mais inocentes! [...] que – **as famílias** – unidas, no amor de Cristo, organizadas pastoralmente, presentes ativamente na sociedade, comprometidas na sua missão de humanização, de libertação, de construção de um mundo segundo o coração de Cristo, sejam realmente a esperança da humanidade! Famílias de todo o mundo: Sede testemunhos vivos de Cristo, que é «o caminho, a verdade e a vida» (cf. Carta às Famílias, 23)! Deixai que entrem no próprio coração

os frutos do Congresso Teológico-Pastoral recém concluído (JOÃO PAULO II, 1997, grifo nosso).

Viagem 03 do Papa João Paulo II – Item 06 da Tabela 06. **Homilia na Santa Missa de encerramento do II Encontro Mundial do Papa com as famílias**, no Aterro do Flamengo, cidade do Rio de Janeiro, em 5 de outubro 1997. No campo **religioso-sacramental**, apresenta-se as seguintes ideias: a família é uma comunidade de amor e de vida; a família é o local onde se cultiva a vocação humana e cristã; o matrimônio é indissolúvel; a aliança matrimonial se dá em Cristo e Nele e por Ele a família é pensada, imaginada, realizada e santificada; Deus convida a família à santidade e deseja a sua felicidade no amor; a fidelidade é o caminho para a felicidade. No campo **ético-moral**, o papa aponta para aspectos negativos que influenciam a dinâmica familiar, como a mentalidade hedonista, a ambição e o egoísmo.

[...] a família é (uma) particular e, ao mesmo tempo, fundamental comunidade de amor e de vida, sobre a qual se apoiam todas as demais comunidades e sociedades. [...] **através da família, toda a existência humana é orientada para o futuro.** Nela, o homem vem ao mundo, cresce e amadurece. Nela, ele se torna um cidadão sempre mais maduro do seu país, e um membro da Igreja sempre mais consciente. A família é também o primeiro e fundamental ambiente, onde cada homem distingue e realiza a própria vocação humana e cristã. **A família, enfim, é uma comunidade insubstituível por qualquer outra.** Esta é a verdade, ao mesmo tempo, simples e grande sobre a família: [...] **no plano de Deus, o matrimônio - o matrimônio indissolúvel** – é o fundamento de uma família sadia e responsável. [...] **A aliança conjugal tem sua origem no Verbo eterno de Deus. N'Ele, foi criada a família.** N'Ele, a família é eternamente pensada por Deus, imaginada e realizada. Por Cristo, ela adquire seu caráter sacramental, a sua santificação. [...] **A santificação da família tem a sua fonte no caráter sacramental do matrimônio.** Aquele que santifica – isto é, Cristo – e todos aqueles que devem ser santificados – vós, pais e mães; vós, famílias – vos apresentais juntos diante de Deus-Pai com esta súplica ardente, que Ele abençoe o que realizou em vós mediante o sacramento do matrimônio. E nesta prece estão todos os casais e todas as famílias que vivem sobre a face da terra. Pais e famílias do mundo inteiro, deixai que vo-lo diga: Deus vos chama à santidade! [...] Ele vos ama loucamente, Ele deseja a vossa felicidade, mas quer que saibais conjugar sempre a fidelidade com a felicidade, pois não pode haver uma sem a

outra. Não deixeis que a mentalidade hedonista, a ambição e o egoísmo entrem nos vossos lares. Sede generosos com Deus (JOÃO PAULO II, 1997, grifo nosso).

Viagem 03 do Papa João Paulo II – Item 07 da Tabela 06. **Discurso por ocasião da oração do Angelus** no Aterro do Flamengo, cidade do Rio de Janeiro, em 5 de Outubro de 1997. No item aqui analisado, o papa aborda o tema da família numa perspectiva **missiológico-pastoral** ao afirmar que seu cultivo deve ser uma prioridade para a Igreja; que a família é o mais importante ministério da Igreja, uma vez que afirma “como está a família, assim está a sociedade e a Igreja” (JOÃO PAULO II, 1997); que a *Igreja Doméstica* tem uma função imprescindível. No campo **religioso-sacramental**, o papa atenta para a necessidade de uma nova consciência do valor da família; para a importância da oração em família para a transmissão e vivência dos valores e da fé; que a Sagrada Família é modelo e guia para as famílias cristãs.

[...] A **família** permanece uma prioridade e a **mais importante** solicitude da vida e do **ministério da Igreja**. Como está a família, assim estão a Igreja e a sociedade humana no seu conjunto. Possa este Encontro Mundial das Famílias conduzir a uma nova **consciência do valor da família aos olhos de Deus e tornar as famílias católicas mais conscientes e gratas pelo seu papel de «igreja doméstica»**. Somente quando os pais oram com os seus filhos, podem realmente transmitir as verdades e os valores da fé. A Sagrada Família de Nazaré seja o vosso **modelo** e a vossa guia! (JOÃO PAULO II, 1997, grifo nosso).

Portanto, nos 05 discursos identificados analisados sobre família por razão da terceira visita de João Paulo ao Brasil, foi possível identificar as quatro categorias de discurso propostas nesta pesquisa, apresentados no tópico que segue.

2.1.4 Classificação dos discursos da terceira viagem de João Paulo II

A partir da leitura e análise dos discursos do papa João Paulo II em sua terceira visita ao Brasil, no ano de 1997, foi realizada a classificação de subtemas que se apresentam ao longo de cada narrativa, tendo sido verificadas quatro categorias temáticas: *ético-moral*, *religioso-sacramental*, *político-social* e *missiológico-pastoral*, conforme apresenta a Tabela 07 a seguir.

TABELA 07 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE JOÃO PAULO II EM 1997

Papa João Paulo II – Terceira Viagem Apostólica ao Brasil 1997 Por ocasião do II Encontro Mundial do Santo Padre com as Famílias Duração da viagem: de 02 a 6 de outubro de 1997 Total de 05 discursos analisados sobre Família			
Categorias e subtemas identificados:			
ÉTICO-MORAL	RELIGIOSO-SACRAMENTAL	POLÍTICO-SOCIAL	MISSIOLÓGICO-PASTORAL
<p>1- hedonismo é problemática de uma sociedade onde se opta pelo prazer como estilo de vida;</p> <p>2- a sociedade difunde uma mensagem enganosa de felicidade;</p> <p>3- é importante que se experimente a liberdade na verdade;</p> <p>4- o egoísmo divide e corrói a família;</p> <p>5- a traição tira a dignidade e a felicidade em uma família, além de gerar a divisão e a amargura, da qual as vítimas são os filhos;</p> <p>6- há lares que sofrem de miséria moral, com “muitos filhos órfãos de pais vivos”;</p> <p>7- é necessário que os pais acolham os filhos com amor responsável;</p> <p>8- o aborto é um crime e uma vergonha para a humanidade;</p> <p>9- a mentalidade</p>	<p>1 - dimensão espiritual da família e sua relação com o mistério de Deus;</p> <p>2 - o Evangelho é instrumento que ilumina a dignidade do homem;</p> <p>3 - a realização da família se dá em Cristo, que confere sentido sagrado ao matrimônio;</p> <p>4 - a família é o lugar ideal para se experimentar o amor, pois ele é o sentido da vida;</p> <p>5 - a comunhão e a união conjugal devem respeitar a igualdade entre os esposos, ainda que sejam diferentes e necessitem de complementaridade sexual.</p> <p>6 - fidelidade conjugal é importante;</p> <p>7 - mistério do matrimônio envolve perspectiva sacramental;</p> <p>8 - valor unitivo do matrimônio;</p> <p>9 - indissolubilidade do sacramento;</p> <p>10 - graça santificante que compõe sacramento;</p> <p>11 - perspectiva sobrenatural que</p>	<p>1-obscurezas sociais afligem a família, como é o caso da secularização;</p> <p>2- a miséria dificulta a educação dos filhos.</p>	<p>1 - a família é uma expressão do homem e via de atuação da Igreja;</p> <p>2 - o serviço à família é uma obrigação da Igreja;</p> <p>3 - é necessário dar prioridade a programas pastorais no campo familiar;</p> <p>4 - as famílias devem ser organizadas pastoralmente;</p> <p>5 - a família é a esperança da humanidade e um testemunho vivo de Cristo;</p> <p>6 - o cultivo da família deve ser uma prioridade para a Igreja;</p> <p>7 - a família é o mais importante ministério da Igreja;</p> <p>8 - a família é Igreja Doméstica e tem uma função imprescindível.</p>

<p>hedonista, a ambição e o egoísmo são aspectos negativos que influenciam a dinâmica familiar.</p>	<p>envolve a vocação ao matrimônio, a vocação dos pais (à maternidade e à paternidade) e a vocação à família;</p> <p>12 - marca de santidade e convite a ela conferida pelo sacramento;</p> <p>13 - participação no mistério da cruz;</p> <p>14 - família primeiro seminário dos vocacionados à vida consagrada;</p> <p>15 - a família é um dom, um compromisso, patrimônio da humanidade, espaço onde se gera a vida;</p> <p>16 - o sacramento do matrimônio confere alegria aos lares que vivem o Evangelho;</p> <p>17 - a fidelidade conjugal é imprescindível;</p> <p>18 - o sacramento confere aspecto unitivo ao casal (não só de corpo, mas também de alma);</p> <p>19 - os pais devem enxergar os filhos como dom de Deus;</p> <p>20 - necessidade de uma nova consciência do valor da família;</p> <p>21 - importância da oração em família para a transmissão e vivência dos valores e da fé;</p> <p>22 - a Sagrada Família é modelo e guia para as famílias cristãs;</p> <p>23 - a família é uma comunidade de amor e de vida;</p> <p>24 - a família é o local onde se cultiva a vocação humana e</p>		
---	--	--	--

	cristã; 25 - o matrimônio é indissolúvel; 26 - a aliança matrimonial se dá em Cristo e Nele e por Ele a família é pensada, imaginada, realizada e santificada; 27 - Deus convida a família à santidade e deseja a sua felicidade no amor; 28 - a fidelidade é o caminho para a felicidade.		
--	--	--	--

TORTELLI, 2016.

De modo geral, pode-se constatar que a categoria predominante nos discursos sobre família presentes na primeira visita de João Paulo II ao Brasil apontaram para o campo **religioso-sacramental** (com 28 subtemas identificados), seguido pelo campo **religioso-sacramental** (que apresentou 09 subtemas), do campo **missiológico-pastoral** (em 8 subtemas, sendo que em alguns casos parecem haver repetição de algumas ideias centrais, contudo, preferiu-se não omitir as formas de expressão temáticas utilizadas nos discursos papais ou aglutiná-las, de modo a respeitar a intencionalidade e o contexto em que foram proferidas, como é o caso de pelo menos três elementos onde se fala que a família é prioridade para o trabalho pastoral da Igreja) e, por fim, houve o registro de ideias do papa também o campo **político-social** (que apresentou apenas 02 inserções).

Portanto, aqui se encerra a análise dos pronunciamentos que o papa João Paulo II proferiu em terras brasileiras em seus 96 discursos, onde num total de 23 comenta sobre o tema da família: 06 na primeira visita (1980), 12 na segunda visita (1991) e 05 na terceira e última passagem pelo país (1997) – ocasião esta em que realizou-se o *II Encontro Mundial do Papa com as Famílias*, evento este já explanado no capítulo 1 da presente pesquisa, onde tornou-se expressiva a abordagem de cunho **religioso-sacramental**, uma vez que o motivo da visita era a realização de um encontro mundial com as famílias pautada numa perspectiva de valores espirituais e que teve como slogan que a família é *dom e compromisso, esperança da humanidade*.

2.2 PAPA BENTO XVI

Tendo como nome de batismo Joseph Ratzinger, o papa Bento XVI nasceu em Marktl am Inn, na Baviera, Alemanha, no dia 16 de Abril de 1927 (Sábado Santo), e foi batizado no mesmo dia. O seu pai era comissário da polícia e a mãe dona de casa. Passou a infância e adolescência em Traunstein, uma pequena localidade perto da fronteira com a Áustria. Foi neste ambiente, por ele próprio definido como *mozarteano*, que recebeu sua formação cristã, humana e cultural.

Recebeu a ordenação sacerdotal em 29 de Junho de 1951 e, em 25 de março de 1977, o papa Paulo VI nomeou-o Arcebispo de München e Freising. Escolheu como lema episcopal: *Colaborador da verdade*. Paulo VI criou-o cardeal, do título presbiteral de Santa Maria da Consolação no Tiburtino, no Consistório de 27 de junho daquele mesmo ano. Em 1978, participou do Conclave que elegeu João Paulo I e, posteriormente, no mês de outubro desse mesmo ano, do Conclave que elegeu João Paulo II.

Após a morte de João Paulo II, foi eleito, no conclave de 2005, o 265º papa da Igreja Católica Romana, de 19 de abril de 2005 a 28 de fevereiro de 2013, quando oficializou sua abdicação – vindo a adotar o posto de papa emérito e sendo substituído pelo papa Francisco.

Figura bastante polêmica junto aos meios de comunicação social devido seu tradicionalismo, de personalidade pouco carismática e menos ainda midiática (elemento que analisaremos no decorrer desta dissertação, demonstrando as razões para tal *sentença* por parte da mídia), Ratzinger foi o segundo papa a visitar o Brasil, em maio de 2007.

A visita de Bento XVI ao Brasil começou em 9 de maio de 2007 e se encerrou no dia 13. Seu objetivo principal foi dar início à *V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho* que ocorreu de 13 a 31 de maio de 2007, no Santuário de Aparecida, no Estado de São Paulo. Foi também nessa ocasião que se deu a canonização de Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, o Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro, em cerimônia realizada no dia 11 de maio de 2007, em São Paulo.

O papa, além de celebrar missas em Aparecida e na capital paulista, também visitou a Fazenda da Esperança, uma fazenda para recuperação de dependentes químicos, em Guaratinguetá, também no Vale do Paraíba. Esta foi a primeira visita

de Bento XVI enquanto papa ao continente americano, embora quando cardeal, Joseph Ratzinger tenha visitado a cidade do Rio de Janeiro em 1990.

Para os meios de comunicação, que acompanharam a visita de perto, a passagem do papa alemão foi importante sob o ponto de vista da apuração da notícia em tempo real. Diferentemente da primeira vinda de João Paulo II, a passagem de Bento XVI pelo solo brasileiro revelava um novo momento não só para a Igreja, a política ou a economia nacional, mas também para o jornalismo brasileiro.

A imprensa já não era mais sufocada pela censura (fantasma que afligiu sua esfera por décadas) e sob o pretexto democrático dava os primeiros passos em direção à cobertura de notícias com espírito denunciativo e velocidade de apuração.

A televisão e a internet sobressaíram-se como os veículos de massa de maior impacto nacional *in loco*, exercendo um importante papel na cobertura da visita de Bento XVI. Serviram de fonte para expressão de opinião popular, foram interlocutoras, formadoras de opinião e aglutinaram a expectativa de sua visita de norte a sul do Brasil. Os veículos impressos, por sua vez, deram sustento àquilo que se transmitia pela TV e era publicado na internet, apresentando detalhes minuciosos e mais elaborados acerca de seus discursos. A possibilidade de terem mais tempo para elaborar reportagens e apurações permitiu que deixassem a espetacularização da figura midiática do papa de lado e aprofundassem em algum dos elementos que compuseram sua passagem pelo solo nacional.

A tecnologia fez com que a imprensa se especializasse. Como fonte de notícias surge a internet e as primeiras redes sociais com o potencial de propagar notícias, opiniões e ideias em tempo real – e estando à disposição de quem as buscasse a poucos cliques de *mouse*.

O papa Bento XVI foi acompanhado massivamente pelos católicos em sua passagem pelo país também, reunindo multidões nos locais de concentração indicados em sua agenda. O papa destinou especialmente um programa voltado aos jovens, tidos por ele como o futuro da Igreja na América Latina. Seus discursos tiveram grande repercussão mundial, pois retrataram o posicionamento da Igreja frente a assuntos corriqueiramente abordados pela mídia: pesquisas com uso de embriões, aborto e eutanásia.

Além disso, condenou o uso e a venda de drogas, exaltou a castidade dentro e fora do casamento e pediu menos ideologia e mais fé aos católicos. Como

fato curioso de sua visita, pode-se citar a proibição por parte da Igreja de quaisquer anúncios de produtos como cerveja ou preservativos durante os eventos que envolvam a figura de Bento XVI.

O papa alemão criticou, ainda, as seitas cristãs, o divórcio e os *desvios sexuais*. Outro tema bastante acompanhado pela imprensa, muito polêmico e que constantemente macula a imagem da Igreja nos meios de comunicação foi o posicionamento do papa frente aos problemas envolvendo o clero católico, como os crimes de pedofilia. Ratzinger salientou que a Igreja precisava mudar de postura.

2.2.1 Discursos do papa Bento XVI

TABELA 08 – VISITA DE BENTO XVI

Papa Bento XVI – Viagem Apostólica ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe			
Duração: de 9 a 14 de maio de 2007			
Total de 13 documentos oficiais			
Nº	Título oficial do Discurso/ Mensagem	Local e Data	Falou sobre Família?
01	Entrevista concedida pelo Papa durante a viagem para o Brasil	9 de maio de 2007	D
02	Cerimônia de boas-vindas no aeroporto internacional de São Paulo/Guarulhos – Discurso	9 de maio de 2007	D
03	Saudação e bênção dos fiéis presentes da sacada do Mosteiro de São Bento em São Paulo - Discurso	9 de maio de 2007	
04	Encontro com os jovens no Estádio Municipal do Pacaembu "Paulo Machado de Carvalho" em São Paulo - Discurso	10 de maio de 2007	D
05	Santa Missa e canonização do Beato Frei Galvão no Campo de Marte em São Paulo - Homilia	11 de maio de 2007	D
06	Encontro com os Bispos do Brasil na Catedral da Sé em São Paulo - Discurso	11 de maio de 2007	S
07	Encontro com as Irmãs Clarissas da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá - Saudação	12 de maio de 2007	

08	Encontro com a comunidade da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá – Discurso	12 de maio de 2007	D
09	Oração do Santo Rosário e encontro com os Sacerdotes, os Religiosos, as Religiosas, os Seminaristas e os Diáconos na Basílica do Santuário de Aparecida - Discurso	12 de maio de 2007	D
10	Santa Missa de Inauguração da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe na praça em frente ao Santuário de Aparecida – Homilia	13 de maio de 2007	D
11	Oração do <i>Regina Cæli</i>	13 de maio de 2007	D
12	Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe na Sala de Conferências do Santuário de Aparecida – Discurso	13 de maio de 2007	S
13	Cerimônia de despedida no aeroporto internacional de São Paulo/Guarulhos – Discurso	13 de maio de 2007	D

TORTELLI, 2016.

Nos itens que seguem, apresentam-se as transcrições das menções à família na visita do Papa Bento XVI ao Brasil, indicando o item ao qual corresponde na tabela acima e uma breve consideração a respeito dos termos que foram enunciados pelo pontífice.

Viagem de Bento XVI – Item 06 da Tabela 05. Discurso por ocasião do **Encontro com os Bispos do Brasil na Catedral da Sé**, em São Paulo, no dia 11 de maio de 2007. No item a seguir, o papa alemão faz uma abordagem **político-social**, onde afirma que: a Igreja passa por tempos difíceis, marcados por uma confusão desnorteadora do cristianismo e ataques à santidade do matrimônio e da família; há concessões a pressões feitas ao campo legislativo para justificar crimes contra a vida e em nome da liberdade individual. Ainda nesta ilustração, o sumo-pontífice utiliza-se de itens categorizados como de ordem **ético-moral**, onde afirma que o divórcio e as uniões livres são feridas que atentam contra a dignidade do ser humano.

[...] **os tempos de hoje são difíceis para a Igreja** e muitos dos seus filhos estão atribulados. A vida social está atravessando momentos de confusão desorientadora. **Ataca-se impunemente a santidade do matrimônio e da família**, iniciando-se por fazer concessões diante de pressões capazes de incidir negativamente sobre os processos legislativos; justificam-se **alguns crimes contra a vida** em nome dos direitos da liberdade individual; atenta-se contra a dignidade do ser humano; **alastra-se a ferida do divórcio e das uniões livres**. [...] Como não sentir tristeza em nossa alma? Mas tende confiança: **a Igreja é santa e incorruptível** (cf. Ef 5,27). Dizia Santo Agostinho: "Vacilará a Igreja se vacila o seu fundamento, mas poderá talvez Cristo vacilar? Visto que Cristo não vacila, a Igreja permanecerá intacta até o fim dos tempos" (*Enarrationes in Psalmos*, 103,2,5; PL, 37, 1353.) (BENTO XVI, 2007, grifo nosso).

Viagem de Bento XVI – Item 12 da Tabela 05. **Discurso realizado na Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe**, na Sala de Conferências do Santuário de Aparecida, em Aparecida do Norte (SP), no dia 13 de maio de 2007. Na narrativa observada, encontrou-se a utilização de termos de ordem **político-social**, nos quais Bento XVI cita uma frase de seu antecessor, João Paulo II, ao indicar que ela é um *patrimônio da humanidade* e acrescentar que ela é um dos mais importantes tesouros da sociedade; ressalta que a família é a escola da fé, no qual se aprende e vivem os valores humanos e cívicos; expõe situações adversas à família, como o secularismo, o relativismo ético, os fluxos migratórios externos e internos, a pobreza, a instabilidade social, as legislações contrárias ao matrimônio que aceitam o aborto e o uso de anticoncepcionais, a mentalidade machista, a igualdade da dignidade e responsabilidade da mulher na sociedade. No campo **ético-moral**, aponta a família como local que aceita e acolhe a vida com generosidade e de modo responsável; que o papel dos genitores (pais e mãe) é insubstituível para a educação dos filhos. Por fim, no quesito **missiológico-pastoral**, afirma que a Igreja necessita de uma *Pastoral Familiar* intensa e vigorosa.

A família, "patrimônio da humanidade", constitui um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos. Ela foi e é a escola de fé, palestra de valores humanos e cívicos, lar em que a vida humana nasce e é acolhida generosa e responsabilmente. Ainda, na atualidade **sofre situações adversas provocadas pelo secularismo e pelo**

relativismo ético, pelos diversos fluxos migratórios internos e externos, pela pobreza, pela instabilidade social e pelas legislações civis contrárias ao matrimônio que, ao favorecer os **anticoncepcionais e o aborto, ameaçam o futuro** dos povos. Em algumas famílias da América Latina persiste infelizmente ainda uma mentalidade machista, ignorando a novidade do cristianismo que reconhece e proclama **a igual dignidade e responsabilidade da mulher** em relação ao homem. A família é insubstituível para a tranquilidade pessoal e para a educação dos filhos. [...] De fato, o papel da mãe é fundamental para o futuro da sociedade. O pai, por seu lado, tem o dever de ser verdadeiramente pai que exerce a sua indispensável responsabilidade e colaboração na educação dos seus filhos. Os filhos, para o seu crescimento integral, têm o direito de poder contar com o pai e com a mãe, que se ocupem deles e os acompanhem rumo à plenitude da sua vida. Portanto, **é necessária uma pastoral familiar intensa e vigorosa** (BENTO XVI, 2007, grifo nosso).

Conforme pode-se constatar, o total de pronunciamentos que o papa Bento XVI proferiu em terras brasileiras referindo-se à temática familiar foi de apenas 2 menções, o que não desabona seu trabalho pastoral junto às famílias, uma vez que esteve em nosso país somente por cinco dias e por ocasião de um encontro de cunho **missiológico-pastoral**, pronunciando poucos discursos em sua estadia – um total de 13. Contudo, há de se observar que as duas citações acima elencadas refletem a base da doutrina da Igreja sobre temáticas polêmicas, em especial as do campo ético-moral.

2.2.2 Classificação dos discursos da viagem de Bento XVI

A partir da leitura e análise dos discursos do papa Bento XVI em sua visita ao Brasil, no ano de 2007, por ocasião da *V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe*, que teve como texto conclusivo o *Documento de Aparecida*, foi realizada a classificação de subtemas que se apresentaram ao longo de cada narrativa, constatando-se a presença de quatro categorias temáticas criadas a partir da análise de palavras-chave presentes nos campos ético-moral, religioso-sacramental, político-social e missiológico-pastoral, conforme tabela demonstrativa a seguir.

TABELA 09 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE BENTO XVI EM 2007

Papa Bento XVI – Viagem Apostólica ao Brasil 2007 Duração da viagem: de 09 a 14 de maio de 2007 Total de 02 discursos analisados sobre Família			
Categorias e subtemas identificados:			
ÉTICO-MORAL	RELIGIOSO-SACRAMENTAL	POLÍTICO-SOCIAL	MISSIOLÓGICO-PASTORAL
<p>1 - o divórcio e as uniões livres são feridas que atentam contra a dignidade do ser humano;</p> <p>2 - família como local que aceita e acolhe a vida com generosidade e de modo responsável;</p> <p>3 - o papel dos genitores (pais e mãe) é insubstituível para a educação dos filhos.</p>	<p>1 - a família é a escola da fé, no qual se aprende e vivem os valores humanos;</p> <p>2 - Igreja vivencia ataques à santidade do matrimônio e da família.</p>	<p>1- a Igreja passa por tempos difíceis, marcados por uma confusão desorientadora do cristianismo;</p> <p>2- concessões do legislativo a crimes contra a vida e em nome da liberdade individual;</p> <p>3 - cita João Paulo II: a família é um <i>patrimônio da humanidade</i> e acrescenta que é um tesouros da sociedade;</p> <p>4- a família é a escola da fé, no qual se aprende e vivem os valores cívicos;</p> <p>5- expõe situações adversas à família: o secularismo, o relativismo ético, os fluxos migratórios externos e internos, a pobreza, a instabilidade social, as legislações contrárias ao matrimônio (que aceitam o aborto e os anticoncepcionais), a mentalidade machista, a opressão da mulher na sociedade.</p>	<p>1 - a Igreja necessita de uma <i>Pastoral Familiar</i> intensa e vigorosa.</p>

2.3 PAPA FRANCISCO

Entre os dias 23 e 28 de julho de 2013, o Brasil recebe nova visita papal. Dessa vez, quem visita o país é o argentino Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco. Ele foi o terceiro líder da Igreja Católica a visitar o país, durante a *Jornada Mundial da Juventude*.

Francisco tem Jorge Mario Bergoglio como nome civil e é o 266.º papa da Igreja Católica. Sucedeu Bento XVI, que abdicou ao papado em 28 de fevereiro de 2013, tendo sido eleito papa em 13 de março de 2013. É o primeiro papa nascido no continente americano, o primeiro latino-americano, o primeiro do hemisfério sul, o primeiro a utilizar o nome de Francisco, o primeiro não-europeu em mais de 1200 anos e também o primeiro papa jesuíta da história. Tornou-se Arcebispo de Buenos Aires em 28 de fevereiro de 1998 e foi elevado ao cardinalato em 21 de fevereiro de 2001, por João Paulo II.

No Brasil, a agenda de Francisco contou com visitas ao principal reduto católico brasileiro, a Basílica de Nossa Senhora de Aparecida – Padroeira do Brasil, à uma favela no Rio de Janeiro, além de reuniões com líderes políticos e empresariais, jovens, presos, portadores de Aids e ex-usuários de entorpecentes. A visita de Bergoglio foi marcada por sua simplicidade e carisma.

Essencialmente, o papa argentino abordou temas recorrentes à Igreja no momento, que têm vindo à tona em especial após a renúncia ao pontificado realizada por seu antecessor. Francisco falou aos jovens com convicção e ternura, convocando-os a mudar o mundo e a confrontar ideais políticos arbitrários e os desafios sociais.

Ele ainda atacou o abuso de poder na Igreja, a *mentalidade de príncipes* entre os cardeais, a inclusão de ideologias sociais no Evangelho - tanto marxista quanto liberal - e fez uma denúncia frontal contra o carreirismo eclesial e a distância imposta pelos bispos aos fiéis.

O papa Francisco apelou por uma Igreja *atual* e apresentou um escopo dos problemas que, segundo ele, estão impedindo o crescimento da Igreja e fazendo proliferar sua *imaturidade* em todo o mundo, não apenas no Brasil.

No campo da família, o papa afirmou que ela é o fundamento da convivência e remédio contra a desagregação social, deixando claro à sociedade a continuidade do pensamento pontifical à respeito desse tema, dentro do contexto daquilo que defende o magistério da Igreja.

Para a mídia brasileira, os discursos e a presença de Bergoglio no país se revelou como a possibilidade de conferir de perto o cardeal latino-americano jesuíta que surpreendeu o mundo todo desde o momento de sua eleição por sua humildade, carisma, positividade.

A imprensa internacional já estava lhe dedicando uma atenção extraordinária desde o começo de seu pontificado e esta era sua primeira viagem internacional como sumo pontífice. Ele, que tinha fama de tímido e esquivo, avesso a entrevistas, tornou-se uma autêntica *estrela midiática* porque contrastava com a imagem sisuda de seu antecessor.

No Brasil, a imprensa procurou aprofundar o perfil do papa que demonstrou-se desde sua eleição muito tranquilo, humilde, seguro de si e próximo às pessoas. Ressaltou que em lugar de uma cruz de ouro, usava a mesma cruz de ferro do seu tempo de bispo, que usava sapatos simples, velhos. Tais indícios reforçam a impressão de que com o papa Bergoglio abria-se um novo capítulo na história do governo da Igreja: e isto é notícia que vende.

Então, novamente, a presença de um papa no país era um momento especial para a imprensa brasileira e a Igreja local. Em especial, porque o próprio nome *Francisco* parecia evocar claramente à humanidade seu espírito evangélico de proximidade aos pobres, assim como foi São Francisco de Assis, um dos principais santos da Igreja, que a ajudou a refletir sobre seu compromisso e missão com os pobres, no século XII.

Dessa forma, a presença de outro Francisco na vida da Igreja chamou à atenção. Justamente, porque estava fazendo sua primeira viagem para fora de Roma após sua nomeação e, em especial, por ter como primeiro destino de viagem o Brasil, em especial por se tratar de um evento dedicado aos jovens (futuro da Igreja), somado ao seu carisma e vontade de colaborar com a renovação da Igreja – elemento este altamente debatido e cobrado pela imprensa nacional e internacional nas mais duras críticas proferidas ao seu antecessor, Bento XVI.

2.3.1 Discursos do papa Francisco

TABELA 10 - VISITA DE FRANCISCO

Papa Francisco – Viagem Apostólica ao Rio de Janeiro Brasil Por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude Duração: de 22 a 29 de julho de 2013 Total de 23 documentos oficiais			
Nº	Título oficial do Discurso/Mensagem	Local e Data	Falou sobre Família?
01	Encontro com os jornalistas durante o voo para o Brasil	22 de julho de 2013	D
02	Cerimônia de boas-vindas no Jardim do Palácio Guanabara	Rio de Janeiro, 22 de julho de 2013	D
03	Santa Missa na Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida	24 de julho de 2013	D
04	Palavras improvisadas depois da Santa Missa na sacada da Basílica do Santuário de Nossa Senhora Aparecida	24 de julho de 2013	D
05	Visita ao Hospital São Francisco de Assis na Providência de Deus	Rio de Janeiro, 24 de julho de 2013	
06	Palavras aos jovens italianos no final da visita ao Hospital São Francisco de Assis na Providência de Deus	Rio de Janeiro, 24 de julho de 2013	
07	Cerimônia de bênção das Bandeiras Olímpicas no Palácio da Cidade no Rio de Janeiro	25 de julho de 2013	D
08	Visita à Comunidade da Varginha em Manguinhos	Rio de Janeiro, 25 de julho de 2013	D
09	Encontro com os jovens argentinos na Catedral de São Sebastião	25 de julho de 2013	
10	Festa de Acolhida dos jovens na Praia de Copacabana	Rio de Janeiro, 25 julho 2013	D

11	Oração do <i>Angelus Domini</i> da sacada central do Palácio Arquiepiscopal São Joaquim	Rio de Janeiro, 26 de julho de 2013	D
12	Via-Sacra com os jovens na Praia de Copacabana	Rio de Janeiro, 26 de julho de 2013	D
13	Santa Missa com os Bispos da XXVIII JMJ e com os Sacerdotes, os Religiosos e os Seminaristas na Catedral de São Sebastião	Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013	D
14	Encontro com a classe dirigente do Brasil no Teatro Municipal	Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013	D
15	Encontro com o Episcopado brasileiro no Arcebispado do Rio de Janeiro	27 de julho de 2013	S
16	Entrevista do Papa Francisco à Rádio da Arquidiocese do Rio	Estúdio da Rádio Catedral - Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013	S
17	Vigília de oração com os jovens	Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013	D
18	Santa Missa pela XXVIII Jornada Mundial da Juventude	Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013	
19	Oração do <i>Angelus Domini</i>	Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013	
20	Encontro com os Bispos Responsáveis do CELAM por ocasião da Reunião Geral de Coordenação no Centro de Estudos do Sumaré	Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013	S
21	Encontro com os Voluntários da XXVIII JMJ no Pavilhão 5 do Rio Centro	Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013	
22	Cerimônia de despedida no Aeroporto Internacional Galeão/Antônio Carlos Jobim	Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013	
23	Encontro com os jornalistas durante o voo de regresso à Roma	28 de julho de 2013	S

Nos itens a seguir, apresentam-se as transcrições das menções à família na visita do papa Francisco ao Brasil, indicando o item ao qual corresponde nos itens da tabela acima tabulados.

Viagem de Francisco – Item 15 da Tabela 10. **Encontro com o Episcopado brasileiro** no Arcebispo do Rio de Janeiro, em 27 de julho de 2013. Neste item do pronunciamento do papa argentino, encontra-se explanação de temáticas envolvendo aspectos de ordem **político-social**, onde se diz que: a família é célula essencial para a sociedade e a Igreja; os jovens são protagonistas do futuro; as mulheres possuem um importante papel na transmissão da fé e influência na sociedade. No campo **missiológico-pastoral**, Francisco aponta que há uma necessidade de se promover o papel da mulher de maneira ativa na comunidade eclesial, afirmando que “se a Igreja perde as mulheres, corre o risco de esterilidade” (FRANCISCO, 2013) e, também, atenta para a igual importância da vocação e missão do homem enquanto pai de família, trabalhador e cidadão.

[fala sobre o Documento de Aparecida ao Episcopado Brasileiro, dizendo que:] [...] é muito importante **reforçar a família, que permanece célula essencial para a sociedade e para a Igreja**; os jovens, que são o rosto futuro da Igreja; as mulheres, que têm um papel fundamental na transmissão da fé e constituem uma força cotidiana que faz evoluir uma sociedade e a renova. Não reduzamos o empenho das mulheres na Igreja; antes, pelo contrário, promovamos o seu papel ativo na comunidade eclesial. Se a Igreja perde as mulheres, na sua dimensão global e real, ela corre o risco da esterilidade. Aparecida põe em evidência também a vocação e a missão do homem na família, na Igreja e na sociedade, como pais, trabalhadores e cidadãos. **Tende isso em séria consideração!** (FRANCISCO, 2013, grifo nosso).

Viagem de Francisco – Item 16 da Tabela 10. **Entrevista do Papa Francisco à Rádio da Arquidiocese do Rio**, no Estúdio da Rádio Catedral - Rio de Janeiro, em 27 de julho de 2013. Neste item é imprescindível acentuar que, pela primeira vez em uma visita de um papa ao Brasil, uma entrevista à imprensa é citada pelos diários de viagem contidos no acervo do Vaticano como discurso oficial. Mesmo que tenha sido uma interlocução realizada por um veículo de comunicação

católico, tal elemento tem grande valor documental, uma vez que reflete a tendência cada vez mais crescente da Igreja, ao longo das últimas décadas, a utilizar-se da imprensa com finalidade evangelizadora, perfazendo as propostas do Concílio Vaticano II quanto ao relacionamento com os meios de comunicação social já evidenciados no capítulo 1 da presente pesquisa.

Na fala de Francisco abaixo indicada, foi observada menção ao tema da família na categoria **político-social**, onde o papa acentuou que ela é uma base importante para a sobrevivência da humanidade, que sem ela corre perigo.

[Ao responder sobre a importância da família, Papa Francisco reiterou o caráter indissolúvel desta]. “Não somente diria que a família é importante para a evangelização do novo mundo. A família é importante, é necessária para a sobrevivência da humanidade. Se não existe a família, a sobrevivência cultural da humanidade corre perigo. É a base, nos apeteça ou não: a família” (FRANCISCO, 2013, grifo nosso).

Viagem de Francisco – Item 20 da Tabela 10. **Discurso no encontro com os Bispos Responsáveis do CELAM, por ocasião da Reunião Geral de Coordenação**, no Centro de Estudos do Sumaré, na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de julho de 2013. No item abaixo transcrito, o papa faz alusão ao campo **religioso-sacramental**, ao explicar sobre a santidade via sacramento do matrimônio. Francisco também ressalta alguns problemas de ordem **ético-moral** que atingem a esfera familiar, como a cultura do provisório e o relativismo, falando de um modo conativo, de ordem **missiológico-pastoral**, da importância dos cristãos viverem contracorrente.

Deus chama para escolhas definitivas, Ele tem um projeto para cada um: descobri-lo, responder à própria vocação é caminhar para a realização feliz de si mesmo. A todos Deus nos chama à santidade, a viver a sua vida, mas tem um caminho para cada um. **Alguns são chamados a se santificar constituindo uma família através do sacramento do Matrimônio.** Há quem diga que hoje o casamento está “fora de moda”. Está fora de moda? [Não...]. Na cultura do provisório, do relativo, muitos pregam que o importante é “curtir” o momento, que não vale a pena comprometer-se por toda a vida, fazer escolhas definitivas, “para sempre”, uma vez que não se sabe o que reserva o amanhã. Em vista disso eu

peço que vocês sejam revolucionários, **eu peço que vocês vão contra a corrente**; sim, nisto peço que se rebelem: que se rebelem contra esta cultura do provisório que, no fundo, crê que vocês não são capazes de assumir responsabilidades, crê que vocês não são capazes de amar de verdade. Eu tenho confiança em vocês, jovens, e rezo por vocês. Tenham a coragem de “ir contra a corrente”. E tenham também a coragem de ser felizes! (FRANCISCO, 2013, grifo nosso).

Viagem de Francisco – Item 23 da Tabela 10. **Encontro com os jornalistas durante o voo de regresso à Roma**, em 28 de julho de 2013. No item aqui exposto, novamente utiliza-se da imprensa com finalidade evangelizadora por parte da Igreja no pontificado do papa Francisco. A postura do pontífice argentino ao utilizar-se do colóquio com os meios de comunicação e acrescentar sua conversa com jornalistas no voo que o levou de volta à Itália indica uma certa coerência entre seus discursos e sua prática pastoral.

Especialmente, porque semanas após ter visitado o Brasil, ele publica a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, onde aponta ser necessário que a Igreja se desprenda de suas estruturas para ir ao encontro das pessoas. Entende-se com esta conduta de Francisco, sua preocupação para que realmente se faça um trabalho de “Igreja em saída” (EG, n. 24), que se disponha a encontrar os outros nesse caminho, por meio do diálogo.

Esta Igreja – que somos todos nós – é uma Igreja que sai e se despoja para acolher a todos e entendê-los; ela os ouve e os manifesta (é a sua voz), ela cura as suas feridas sem acusar, mas encoraja e enobrece a sua vontade, pois tem como fundamento maior o amor de Deus.

Portanto, o papa aqui se utiliza de um discurso que envolve termos de ordem **missiológico-pastoral**, uma vez que indica que a Igreja necessita de uma pastoral do matrimônio mais profunda, mesmo sendo ele um elemento complexo.

No campo **religioso-sacramental**, Francisco expõe a opinião do cardeal Querracino, que disse que “metade dos matrimônios são nulos”, apontando que muitos casais casam sem maturidade, sem ter consciência de sua indissolubilidade, muitas vezes por pressão social.

Além do mais, sugere que o problema judicial da nulidade matrimonial é uma questão a ser revista pela Igreja, uma vez que os Tribunais Eclesiásticos presentes nas dioceses não são suficientes para isso.

Estamos a caminho de uma pastoral do matrimônio um pouco mais profunda. E este é um problema de todos, porque há muitos, não? Por exemplo – digo apenas um – o cardeal Quarracino, meu predecessor, dizia que para ele **metade dos matrimônios são nulos**. as dizia isso, porquê? Porque casam-se sem maturidade, casam-se sem notarem que é para toda a vida, ou casam-se porque socialmente se devem casar. E com isso tem a ver a própria pastoral do matrimônio. E também o problema judicial da nulidade dos matrimônios: isso deve ser revisto, porque os Tribunais eclesiais não são suficientes para isso. **É complexo o problema da pastoral do matrimônio** (FRANCISCO, 2013, grifo nosso).

Deve-se, ainda, acrescentar aqui – à título de curiosidade – que durante a viagem de retorno à Itália, o pontífice argentino conversou abertamente com os jornalistas e, dentre os temas deste colóquio, surgiram ainda alguns outros apontamentos relacionados às questões que envolvem a situação atual da Igreja, como: a corrupção na Cúria Romana, a evasão de fiéis, o escândalo do *Vatileaks*, a questão do aborto, o divórcio, a homossexualidade, o lobby gay e o papel da mulher na Igreja (VEJA 07/08/2013, p. 92-94).

Contudo, ao nos deter no objeto central desta pesquisa, cabe mencionar que, nas quatro categorias temáticas aqui empregadas para classificar os discursos papais, constatou-se a presença de todas elas na visita do papa Francisco ao Brasil, nos subtemas que constam na Tabela 11 a seguir.

2.3.2 Classificação dos discursos da viagem de Francisco

A partir da leitura e análise dos discursos do papa Francisco em sua visita ao Brasil, no ano de 2013, por ocasião da *Jornada Mundial da Juventude*, foi realizada a classificação de subtemas que se apresentaram ao longo de cada narrativa, tendo sido, à exemplo do que se evidenciou na análise dos discursos dos papas João Paulo II e Bento XVI, também a presença de quatro categorias temáticas criadas a partir da análise de palavras-chave presentes nos campos ético-moral, religioso-sacramental, político-social e missiológico-pastoral, conforme a seguir segue tabela demonstrativa.

TABELA 11 – CATEGORIAS DE DISCURSOS DE FRANCISCO EM 2013

Papa Francisco – Viagem Apostólica ao Rio de Janeiro Brasil Por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude Duração: de 22 a 29 de julho de 2013 Total de 23 documentos oficiais			
Categorias e subtemas identificados:			
ÉTICO-MORAL	RELIGIOSO-SACRAMENTAL	POLÍTICO-SOCIAL	MISSIOLÓGICO-PASTORAL
1- problemas que atingem a esfera familiar: cultura do provisório e o relativismo.	1 - a santidade é uma via do sacramento do matrimônio; 2 - expõe a opinião do cardeal Querracino, que disse que “metade dos matrimônios são nulos”; 3 - muitos casais casam sem maturidade, sem ter consciência de sua indissolubilidade, muitas vezes por pressão social; 4 - o problema judicial da nulidade matrimonial é uma questão a ser revista pela Igreja, uma vez que os Tribunais Eclesiásticos presentes nas dioceses não são suficientes para isso.	1 - a família é célula essencial para a sociedade e a Igreja; 2 - os jovens são protagonistas do futuro; 3 - as mulheres possuem um importante papel na transmissão da fé e influência na sociedade; 4 - família é uma base importante para a sobrevivência da humanidade, que sem ela corre perigo.	1 - necessidade de se promover o papel da mulher de maneira ativa na comunidade eclesial; 2 - importância da vocação e missão do homem enquanto pai de família, trabalhador e cidadão; 3 - importância dos cristão viverem contracorrente; 4 - a Igreja necessita de uma pastoral do matrimônio mais profunda, mesmo sendo ele um elemento complexo.

TORTELLI, 2016.

De modo geral, pode-se constatar que a categoria predominante nos discursos sobre família presentes na visita do papa Francisco ao Brasil apontaram um equilíbrio de discursos nos campos **religioso-sacramental**, **político-social** e **missiológico-pastoral** (com 4 subtemas identificados em cada categoria), seguido de explanação no campo **ético-moral** (com a identificação de 01 subtema).

Quanto aos 29 discursos papais aqui analisados, o principal ponto em comum evidenciado foi a perspectiva de que a verdadeira sacramentalidade do matrimônio está fundamentada no amor. Cabe ressaltar a natureza dessa percepção de amor na inovação proposta pela exortação apostólica *Amoris Laetitia*, na qual o papa Francisco não trata simplesmente da dimensão do amor cristão presente no Evangelho, mas apresenta a *alegria do amor* como motivo de júbilo para a Igreja (AL, p. 7), demonstrando que a Igreja necessita integrar doutrina e práxis, sendo mais aberta a soluções inculturadas e relacionadas às características de cada país ou região em que está presente.

Além do mais, por meio dos discursos aqui apresentados, também pode-se constatar uma grande fidelidade e amor à Igreja por parte dos três pontífices analisados, onde foi possível observar suas convicções conscientes na doação de suas próprias vidas em prol dessa instituição milenar que, mesmo entre erros e acertos, mantém-se ainda no século XXI em caminho.

E esta mesma figura, especialmente por estar fundamentada na figura de Cristo e de seu Evangelho é universo de sentido de liderança e acolhimento para milhares de pessoas ao redor do mundo, uma vez que, conforme aponta Marlus Aurélio da Silva no *Dicionário do Concílio Vaticano II* (2015, p. 708; 711), o papa é: o bispo que preside a Igreja no amor, o sinal visível de unidade da Igreja cristã, que trabalha à serviço de promoção da comunhão cristã, que está a serviço *na e para a* Igreja e não como cargo de poder *sobre* a Igreja, conforme ao longo da História muitas vezes o catolicismo experimentou.

Diante de todas citações até aqui apresentadas, pode-se verificar que a posição de cada um dos três papas é uníssona e fiel aos preceitos do Magistério da Igreja, em especial quanto ao tema da defesa da instituição familiar, por mais que sejam homens que diferem em personalidade, estilo, retórica, postura e até mesmo nacionalidade. Ainda assim, é possível verificar nos três pontífices o sincero compromisso na defesa da fé, da vida, dos valores que permeiam a vida cristã e, em especial, à preocupação presente em seus discursos no que se refere ao resgate da dimensão sacramental da família.

Merece destaque, essencialmente, a linguagem utilizada por Francisco em seus discursos, especialmente quando se apoia na exortação *Amoris Laetitia* por ele assinada para melhor compreender sua visão da família. Apesar de frisar mais o

aspecto pastoral da família, o pensamento de Francisco não exclui sua sacramentalidade: busca expressar que a compreensão e a dimensão do sacramento – nem sempre tão presentes e acessíveis – não podem ser um peso para as pessoas em suas relações matrimoniais e em suas famílias. Para isso, se faz necessário também uma linguagem nova, com uma nova teologia, a partir de leigos e leigas que vivam a novidade desta experiência matrimonial (TABORDA, 2005, p. 102).

Tais elementos, por suas características de envolvimento e influência no ambiente familiar atraem a atenção da sociedade, especialmente por parte da mídia; item este que será abordado no capítulo a seguir.

3. NOTÍCIA, DISCURSO E MÉTODO FENOMENOLÓGICO

Pelo menos três veículos de comunicação impressos nacionais na área de Revista realizaram coberturas jornalísticas das visitas papais ao Brasil. São eles: *Revista Veja* (secular), *Revista Ave Maria* (católica) e *Revista Cidade Nova* (de cunho ecumênico).

De acordo com o teólogo e historiador Teodoro Hanicz, após o Concílio Vaticano II, o momento histórico que esta pesquisa compreende, abrange sem dúvida, a fase mais importante e a mais rica da história da Igreja Católica, especialmente no Brasil, o que revela a consistência de se aprofundar a maneira como cada viagem apostólica foi interpretada e noticiada.

É o período em que a Igreja se encarna na realidade, se faz povo e assume sua missão evangelizadora. A Igreja deixa de copiar e de transplantar modelos e projetos europeus; agora, cria e implanta seus projetos de pastoral. É uma **Igreja madura e consciente de sua missão no mundo**. É uma Igreja de vanguarda, não mais de retaguarda. (HANICZ, p.185)

Quanto Hanicz (2013, p.186) se refere ao fato de que este é o mais importante e mais rico período da história da Igreja no Brasil, ele diz que não se está fazendo referência a nenhuma vitória ou a nenhum triunfalismo da Igreja perante o Estado nem a qualquer outra situação.

Ele está falando de um “novo modelo de Igreja”, que brota do Concílio e das Conferências episcopais, da capacidade de conviver com as tensões internas (tendo em vista a unidade e a colegialidade) e externas (tendo em vista o enfrentamento constante de novos desafios) que a ela se apresentam.

Nas Tabelas 12, 13 e 14, apresentadas ao longo deste capítulo, é possível encontrar a evidenciação de uma análise global das notícias publicadas pelas revistas *Veja*, *Ave Maria* e *Cidade Nova*, considerando o elemento fundamental tocante a esta pesquisa: se apresentaram dados acerca do tema *família* em suas reportagens, que ali são esmiuçadas e, de um modo global, analisadas.

3.1 REVISTA VEJA

Lançada primeiramente com o nome de revista *Panorama*, a atual Revista Veja mudou seu nome de batismo porque este seu primeiro título não foi bem aceito. Como antes de seu lançamento oficial o nome *Veja* e *Leia* era um título que já pertencia à Editora Abril, com todos os direitos registrados.

No entanto, temia-se que o título fosse dar uma conotação de visual, o que talvez poderia levar as pessoas a apenas *verem* e não *lerem* a revista. Victor Civita, fundador da editora e então seu presidente, porém, gostou do nome e ponderava, dizendo que no Brasil as pessoas usavam muito a expressão *veja só...*, *veja, se fizermos dessa forma*. Com isso, o título foi ganhando força e já na primeira edição, a revista foi editada com o nome de *Veja* (em letras grandes) e complementada por cinco letras: e *Leia*, (em letras bem menores). Com o tempo, as palavras e *Leia* foram desaparecendo e ficou apenas o nome *Veja*.

A primeira edição de *Veja* foi datada de 11 de setembro de 1968, conforme já apontado anteriormente, com tiragem inicial de 700 mil exemplares, atingindo distribuição em todos os estados brasileiros. A jornalista Marília Scalzo, autora do livro *Jornalismo de Revista*, afirma que *Veja* é hoje a quarta revista de informação mais vendida no mundo, atrás das norte-americanas *Time*, *Newsweek*, *US News & World Report*. “[...] A fórmula de seu sucesso é a venda por assinaturas, que correspondem a 80% da venda dos cerca de 1.200.000 exemplares semanais” (SCALZO, 2008, p. 31)

Em relação ao padrão *Veja*, desde seu início, a linguagem tinha que ser compreendida pela dona-de-casa de Bauru, como se dizia na época. Como só a linguagem não basta, simplificaram-se também as análises.

"Veja" foi a primeira publicação a praticar o marketing da notícia. Teve um período brilhante sob a direção de Mino Carta, com uma redação jovem e talentosa trabalhando em cima de alguns princípios básicos do novo jornalismo (NASSIF, 2003, p. 6).

O público a ser perseguido não era o politizado, inibido pela repressão que se seguiu ao *Ato Institucional Número 5 (AI-5)* que cerceava a liberdade de imprensa no país à mando da *Ditadura*, que durou entre os anos de 1964 e 1985 no país, mas

a nova opinião pública urbana, recém-ingressada na era do milagre econômico, com acesso a novos bens de consumo.

O modelo de notícia, importado da *Revista Time*, consistia em um planejamento de pauta que dava privilégio ao glamour e ao sensacionalismo. Antes mesmo de apurada, as matérias estavam praticamente definidas e embrulhadas de acordo com o que o leitor pudesse compreender e considerar mais atraente. De acordo com o jornalista Luis Nassif (2003, p.7), os repórteres saíam com pautas indicando as declarações que deveriam extrair dos entrevistados. Prejudicou-se bastante o conceito de relevância em nome da busca da atração.

Já nessa época havia o abuso das frases tiradas do contexto para poder se encaixar no raciocínio previamente definido. Pecava-se pela superficialidade, “mas essa simplificação da opinião tinha efeito fulminante sobre o público. Lendo a revista, qualquer leitor estava apto a exercitar sua opinião nas discussões com amigos e colegas, sobre temas relevantes a irrelevantes” (NASSIF, 2003, p.7).

Desta forma, a revista se consolidou como a maior formadora de opinião no país. A simplificação era realizada com enorme criatividade. Toda semana era um show de inovações, levantando-se temas inéditos com grande repercussão. Apostar qual seria a próxima capa de *Veja* tornou-se prática semanal da sociedade brasileira da época.

A “*glamorização*” da notícia se dava na escolha dos temas, dos enfoques, no uso por vezes abusivo da adjetivação, nos lides rebuscados, mas que fazia o grosso dos leitores se sentir mais inteligente com a sua leitura. Havia também um estilo de valorizar informações em “*off*” ou sugerir “*insights*” que não poderiam ser ditos. Durante anos, todo jornalista era diariamente abordado por um leitor ou conhecido pedindo que contasse “aquilo que não pode publicar” (NASSIF, 2003, p.7)

O modelo foi tão bem-sucedido que lhe assegurou a possibilidade de lutar pela liderança no campo de revistas semanais brasileiras, sendo referência no ramo e tendo participação ativa nos principais eventos que fazem parte da História do país ao longo de quase meio século, inclusive em coberturas de notícias referentes à Igreja Católica.

3.1.1 Notícias veiculadas pela Revista Veja

De um total de 14 edições em que algum dos papas esteve no Brasil, entre os anos de 1980 a 2013, a Revista Veja realizou diversas reportagens sobre cada viagem apostólica. Como destaque de cobertura de evento, pode-se citar a edição 617, de 02 de julho de 1980, onde a equipe de jornalismo do veículo realizou um show de cobertura, contando com diversas pesquisas sobre a vinda de João Paulo.

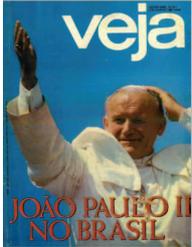
A edição ora mencionada de Veja não fez alusões ao termo família. Contudo, apresentou ao leitor uma entrevista especial nas *páginas amarelas* (páginas de abertura da revista com entrevista no estilo *ping-pong*, considerada uma das partes mais importantes da revista) com um dos maiores historiadores da Igreja Católica da época, o italiano Giuseppe Alberigo. Na entrevista, o especialista apresenta uma visão à frente de seu tempo quanto ao perfil de João Paulo II, afirmando que ele “é um papa que irradia certeza.” (VEJA, 02/07/1980, p.3).

De acordo com Alberigo, a popularidade do papa crescia vertiginosamente a cada viagem apostólica que fazia pelo mundo, mesmo sendo pontífice há menos de dois anos na época. De acordo com o historiador, isso o caracterizava como um fenômeno midiático, uma vez que, a cada momento, Wojtyla parecia estar:

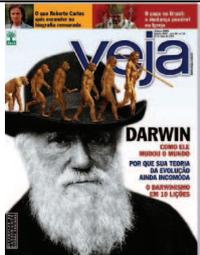
[...] sempre cheio de convicção, de certeza, de autoconfiança, de fé. Ora, uma pessoa que tem essa capacidade de irradiar confiança, de dar certeza às pessoas, tem que ser mesmo muito popular. [...] Essa liderança de Wojtyla é um fenômeno secular que atende a necessidades seculares (VEJA, 02/07/1980, p.6)

Além dessa entrevista especial, a publicação em questão ainda contou com uma curiosidade só encontrada em mais uma edição da mesma editora: publicidades foram feitas por anunciantes especialmente por ocasião da visita do papa (vide anexos), como por exemplo, a da companhia telefônica Telesp: “Um Papa comunicativo pode contar com a Telesp” (VEJA 02/07/80, p.23), o anúncio dos Correios com o lançamento de cinco selos emitidos por ocasião da visita do papa com a assinatura “Os Correios fazem muita Fé nesta emissão” (VEJA 02/07/80, p. 84), a publicidade do lançamento de um modelo novo da filmadora e do projetor de vídeo *Chinon*, com a chamada “Pegue o Papa!” (VEJA 02/07/80, p.105).

TABELA 12 – EDIÇÕES DA REVISTA VEJA ANALISADAS

ITEM	EDIÇÃO	SÍNTESE	NOTÍCIA PRINCIPAL E AUTOR	ABORDA O TEMA FAMÍLIA?
01	 <p>Edição 617, ano 12, n/d. 02 julho de 1980</p>	Diversas reportagens sobre a viagem do papa JP2. Praticamente toda esta edição da Revista Veja aborda a expectativa da chegada do pontífice ao Brasil.	Papa é destaque para reportagem de capa: “Uma estrela para 120 milhões” (não assinada)	Não.
02	 <p>Edição 618, ano 12, n/d. 09 julho de 1980</p>	Diversas reportagens sobre a visita do papa JP2. Praticamente toda esta edição da descreve com detalhes da chegada do papa e suas viagens pelo Brasil.	Papa é destaque para reportagem de capa: “João Paulo II une o Brasil” (não assinada)	Não.
03	 <p>Edição 619, ano 12, n/d. 16 julho de 1980.</p>	Diversas reportagens abordam a visita do papa ao Brasil - mesmo que já na data da publicação ele já havia retornado à Itália. Apresenta chamada de texto alusiva na capa.	Manchete na capa “Depois de João Paulo II: O Brasil dos injustiçados”. Na parte interna, apresenta duas reportagens: “O adeus do papa”, que comenta a visita, e outra sobre aspectos sociais do país (não assinadas)	Há indicação do tema, mas não relaciona um discurso papal no Brasil. Aparecem itens como: pobreza p. 84. Planejamento Familiar; p. 92.
04	 <p>Edição 1203, ano 24, n. 41, 09 outubro de 1991.</p>	Nesta segunda visita do papa JP2 ao país, a cobertura foi bem diferente da anterior. Sequer cita o Papa na capa. Destinou apenas duas páginas internas à presença do pontífice no país.	“Todo o poder à fé” (não assinada)	Sim. Matrimônio, divórcio, p. 53.

05	 <p>Edição 1204, ano 24, n. 42, 16 outubro de 1991.</p>	<p>Nesta edição, mesmo com a presença do papa JP2 em solo brasileiro (de 12 a 21 de outubro) não foi realizada nenhuma nota ou reportagem sobre sua visita.</p>	(sem conteúdo sobre o papa)	Não.
06	 <p>Edição 1205, ano 24, n. 43, 23 outubro de 1991.</p>	<p>Em três páginas, a Veja retrata como foi a visita de JP2, contextualizando-a e analisando-a com diversos elementos opinativos.</p>	“Rebanho reduzido” (Marco Antonio de Rezende)	Sim. Divórcio, Métodos anticoncepcionais p.53.
07	 <p>Edição 1515, ano 30, n. 39, 01 outubro de 1997.</p>	<p>Prestes a iniciar sua terceira passagem pelo Brasil, o papa JP2 novamente é destaque de capa na Veja, que fala da expectativa de sua vinda.</p>	“O dogma e a dúvida” (Mario Sabino)	Sim. Matrimônio, aborto, contracepção, segunda união, planejamento familiar; p. 40.
08	 <p>Edição 1516, ano 30, n. 40, 08 outubro de 1997.</p>	<p>Traz cartas de leitores quanto à edição passada e uma reportagem de 7 páginas sobre a visita do papa e sua finalidade: o Encontro Mundial das Famílias. Apresenta box com informações sobre o cardeal Trujillo, responsável pelo Pontifício Conselho para a Família.</p>	“O pastor e os desgarrados” (Virginie Leite com Altair Thory Filho, Ana Pessoa e Roberta Paixão)	Sim. Aborto, divórcio, métodos artificiais p. 34; posição da primeira-dama sobre o aborto p. 35, 36; divórcios na família do presidente. União estável, planejamento familiar (tabelinha) p.36; preservativo p.37. Aborto, p.38 . Vida sexual p.38. Legalização do aborto e eutanásia p.38.

09	 <p>Edição 2007, ano 40, n. 18, 09 maio de 2007.</p>	Fala da expectativa da chegada de B16 ao Brasil: vinda para canonizar Frei Galvão e participar da V Conferência Episcopal da América Latina e Caribe.	“Bento XVI, um papa de transição” (Mario Sabino)	Sim. Segunda união, p.108
10	 <p>Edição 2008, ano 40, n. 19, 16 maio de 2007.</p>	Resume os dias em que B16 esteve no país. Fala da sua falta de carisma, inteligência e linha dura frente a temas polêmicos. Box sobre possível influência da Igreja junto ao Ministério da Saúde quanto à questão do aborto. Box com frases importantes de B16.	“Bento XVI: a verdade, nada mais que a verdade” (Mario Sabino)	Sim. Coluna de André Petry: camisinha, aborto, eutanásia, divórcio, união gay, p. 55. Matéria de capa: Indissolubilidade do casamento, aborto, p.72, 74 Box/Saúde: aborto, p 78 e 79. Box/Papa: Valores, família, matrimônio, respeito à vida, p.80 e 81.
11	 <p>Edição 2009, ano 40, n. 20, 23 maio de 2007.</p>	A matéria de capa sobre B16 na edição anterior foi o assunto mais comentado desta nova edição. Aqui não faz reportagem sobre sua passagem, mas reproduziu alguns trechos de cartas.	Cartas do Leitor	Sim. Aborto, segundo casamento, p.32 e 45.
12	 <p>Edição 2331, ano 46, n. 30, 24 julho de 2013</p>	Matéria de capa sobre o papa F1, destacando suas qualidades, como a humildade, e o novo fôlego que traz à Igreja brasileira e mundial por ocasião da Jornada da Juventude no Rio de Janeiro.	“Onde houver dúvida, que eu leve a fé” (Helena Borges e Adriana Dias Lopes)	Sim. Divórcio, pílula, preservativos, amor livre, p. 83.

13	 <p>Edição 2332, ano 46, n. 31, 31 julho de 2013.</p>	Edição especial comemorativa sobre a visita do papa F1 ao Brasil, com todos os detalhes de sua estadia, que ocorreu entre 22 e 29 de julho.	<p>Carta ao Leitor: “Para entender Francisco”.</p> <p>Coluna de Lya Luft sobre “o jeito brasileiro”.</p> <p>Cartas do leitor: diversas manifestações</p> <p>Matéria de capa: “O caloroso encontro do papa com as ruas” (Adriana Dias Lopes e Helena Borges)</p>	Não.
14	 <p>Edição 2333, ano 46, n. 32, 07 agosto de 2013.</p>	Com destaque na capa, mesmo não sendo a manchete principal, a revista novamente noticia o papa F1, contando sobre sua viagem de retorno à Itália e o que falou aos jornalistas que o acompanhavam no avião.	“O Evangelho segundo Francisco” (Adriana Dias Lopes)	<p>Sim.</p> <p>Lobby gay, homossexualidade e. Mulher na Igreja. Aborto, p. 92, 93, 94.</p>

TORTELLI, 2016

Do total de 14 publicações sobre a viagem dos papas ao Brasil, *Veja* apresentou menções a termos relacionados à área de *família* em 10 edições, o que representa uma exposição do termo em 71,43% de todas as suas edições sobre os papas. Contudo, uma edição da revista foi descartada porque somente tratou do tema família, mas não o relacionou à questão da visita papal e seu discurso sobre o tema em visita ao território brasileiro. Dessa forma, foi possível constatar que 09 reportagens presentes nas publicações de *Veja* são pertinentes para a análise fenomenológica de dados aqui propostas porque, conforme apontado na introdução desta dissertação, noticiam a questão da *família* e apresentam menções ao discurso que algum dos três papas que estiveram no Brasil proferiu sobre o tema.

3.2 REVISTA AVE MARIA

Primeira revista mariana do país, a Revista *Ave Maria* leva consigo o nome de Maria, a mãe de Jesus, numa referência à saudação do anjo Gabriel àquela que foi convidada para gerar o Filho de Deus: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo” (cf Lc 1, 28). Criada em 1898 por um grupo de leigos que acompanhou a construção do *Santuário do Imaculado Coração de Maria*, no bairro de Santa Cecília, em São Paulo (SP), a revista começou como um periódico de apenas quatro páginas e tiragem de 300 exemplares, com o propósito de ser uma circular dedicada ao tema mariano e devocional.

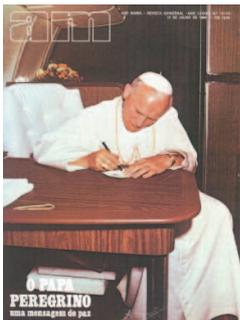
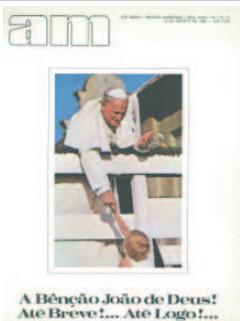
Um ano após o lançamento de sua primeira edição, sua direção ficou a cargo da *Congregação dos Missionários Claretianos*, que a mantém em circulação ininterrupta há 118 anos. Ao longo de todo esse período, trataram de difundi-la, ampliá-la e adequá-la à realidade pela qual diversas vezes o jornalismo de revista passou no Brasil e no mundo.

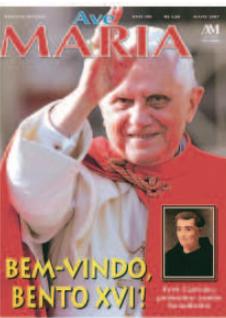
Atualmente, a *Ave Maria* disponibiliza acervo online digital em sua página de internet para assinantes, que podem acessar edições publicadas a partir do ano 2010. Contudo, há um projeto recente em andamento para que todas as edições sejam disponibilizadas para consulta de visitantes ao site da publicação. A revista também começa, em 2016, a por em prática um arrojado plano de marketing na internet. Acaba de lançar na loja de conteúdos online do *Google Play* o aplicativo para download da revista *Ave Maria Digital*, por meio de disponibilização gratuita de todo o conteúdo da edição do mês de maio. O material disposto ali pode ser visualizado por *smartphones* e *tablets*, o que certamente configurará à revista a oportunidade de atingir um maior número de leitores e atuar diretamente no cada vez mais crescente canal de distribuição de conteúdo digital.

Em linhas gerais, *Ave Maria* é um informativo de linhagem religiosa, que busca levar às famílias brasileiras uma série de conteúdos atuais e formativos, no intuito de colaborar com os desafios de evangelização propostos pelo Magistério da Igreja. Com perfil expressivamente voltado à espiritualidade mariana, a publicação busca ser, assim como a mãe de Jesus, genitora de boas-notícias para a construção de uma nova sociedade, pautados na defesa dos valores cristãos e na defesa da vida.

3.2.1 Notícias veiculadas pela Revista Ave Maria

TABELA 13 – EDIÇÕES DA REVISTA AVE MARIA ANALISADAS

ITEM	EDIÇÃO	SÍNTESE	NOTÍCIA PRINCIPAL E AUTOR	ABORDA O TEMA DA FAMÍLIA?
01	 <p>Ano LXXXII, n. 12, 17 de julho de 1980</p>	<p>Apresenta 3 reportagens contextualizando a vinda de JP II ao Brasil. Na principal, apresenta a história de vida do papa com diversas fotos de sua infância, juventude e carreira na Igreja.</p>	<p>“O Papa Peregrino” (a matéria não foi assinada)</p>	<p>Não.</p>
02	 <p>Ano LXXXII, n. 14-15, 15 de agosto de 1980</p>	<p>Fala sobre a visita de JP2, o apresenta como papa, profeta e líder.</p>	<p>“A bênção João de Deus!” Aregianin, cmf).</p>	<p>Relata, porém não é um texto da viagem do papa JP2 e, sim, assinado por um sacerdote da revista. Dessa forma, desconsiderado nesta pesquisa.</p>
03	 <p>Ano XCIV, n. 11, novembro de 1991.</p>	<p>A revista retrata a segunda viagem de JP2 ao país em duas reportagens. Na primeira, expressa suas mensagens e, na segunda, aborda o tema da beatificação de Madre Paulina.</p>	<p>“Conhecer as ovelhas” (a matéria não foi assinada)</p>	<p>Sim, mas forma indireta, em temas correlatos e servem para esta pesquisa. Cita frases do papa sobre o respeito à dignidade humana, abertura aos imigrantes, dignidade do homem, direito à vida, promoção da pessoa humana, p. 6.</p>

04	 <p>Ano XCIV, n. 12, dezembro de 1991.</p>	A edição posterior à vinda de JP2 ao Brasil apresenta um apanhando geral sobre um dos temas mais polêmicos de sua passagem pelo país: a Teologia da Libertação.	“Dizer a verdade” (Cláudio Gregianin, cmf). A reportagem principal sobre a segunda visita de JP2 foca no tema da Teologia da Libertação, explicando seu contexto e a verdade sobre o que JP2 criticou.	Não.
05	 <p>Ano XCIX, n.11, novembro de 1997</p>	A revista aborda a terceira viagem de JP2 ao Brasil, por ocasião do Congresso Teológico Pastoral e o II Encontro Mundial do Papa com as Famílias no Rio de Janeiro.	“O Santo Padre no Brasil.” (matéria não assinada). Riqueza de elementos sobre a visita de JP2 e transcrição de seus discursos no país em especial sobre a temática das famílias.	Sim. Praticamente todo o conteúdo presente nas páginas 6 e 7.
06	 <p>Ano 109, maio de 2007</p>	A edição informa que B16 estará no Brasil em visita de 4 dias. Faz explicações sobre o evento do CELAM para o qual veio e também a canonização do primeiro santo brasileiro.	“O Papa em nossa terra” (matéria não assinada). Destaque para matéria secundária, assinada por Ronaldo Mazula, que explica a realidade latino-americana e o contexto de vinda de B16 ao Brasil.	Sim. Matéria de Ronaldo Mazula sobre o CELAM, onde retrata alguns temas da área da família, como: igualdade da mulher, defesa da vida, opção pela vida, nas págs 12 e 13.
07	 <p>Ano 115, julho de 2013.</p>	Esta edição da Revista Ave Maria foi especial sobre a Jornada Mundial da Juventude, tendo diversas reportagens sobre ela e uma sobre a vida do papa ao Brasil.	“O Brasil saúda Francisco!”. A reportagem esboçou a agenda do papa no Rio de Janeiro, discorrendo sobre os locais que visitaria e principais momentos de sua vinda ao Rio de Janeiro, p.30 e 31.	Não.

Do total de 07 publicações sobre a viagem dos papas ao Brasil, *Ave Maria* apresentou menções a termos relacionados à área da *família* em 04 edições, sendo o contexto de 01 delas descartado. Dessa forma, 03 edições de revista foram consideradas pertinentes para a análise fenomenológica de dados aqui proposta, o que representa uma exposição do termo em 42,85% de todas as edições de *Ave Maria* analisadas nesta pesquisa. A análise também constatou a presença de manchete de capa sobre a presença dos papas no país em 05 edições.

3.3 REVISTA CIDADE NOVA

Nascida no seio do *Movimento dos Focolares*, grupo religioso fundado em 1949 pela italiana Chiara Lubich (1920-2008), a Revista *Cidade Nova* propõe uma visão dos acontecimentos, das pessoas e dos fenômenos sociais na perspectiva da unidade. Lançada em 14 de julho de 1956, iniciou como um boletim periódico onde se mantinham informadas as pessoas que aderiam ao movimento gradativamente, e que, de consequência disso, tornavam-se pouco a pouco uma voz pública dessa nova espiritualidade na vida da Igreja Católica e, por essa razão, desejavam permanecer coligados a Chiara Lubich por meio do recebimento de *novidades, informações e meditações do Evangelho*.

Pouco a pouco, o movimento – que crescia gradativamente – sente o desejo dos membros em partilhar suas experiências de vida e, também, de fazer com que o ideal da fraternidade chegasse até os últimos confins da terra. Assim, o primeiro número de *Cidade Nova*, foi mimeografado a álcool, no idioma italiano, e teve 70 cópias. Já o segundo, contou com 160 unidades. Dali pra frente, *Cidade Nova* cresceu e se expandiu pelo mundo todo, contando atualmente com uma significativa impressão mensal de 35 edições, em 22 idiomas, distribuídas no mundo inteiro.

O termo *Cidade Nova* foi utilizado pela primeira vez numa *Mariápolis*, encontro que funcionava como uma espécie de retiro realizado entre os membros e aderentes da associação, que pautada na fraternidade universal, idealizou a figura de Maria, a mãe de Jesus, como a padroeira e modelo para a concretização de uma nova cidade, *a cidade de Maria*. Tal idealização é uma alusão ao modelo de uma cidade ideal, voltada à concretização já aqui na Terra de uma nova humanidade que

vivencia na prática o testamento espiritual de Jesus Cristo: “Que todos sejam um!” (cf. Jo 17, 20-21).

Em 1958, surgiu a edição em português que a princípio era impressa na Itália, com 16 páginas. Em 1962, a revista passa a ser impressa no Brasil e no ano seguinte tem sua primeira sede num pequeno quarto em São Paulo. Aos poucos suas páginas ganharam nova forma e aumentou o número de 16 para 34. Em outubro de 1992, foi concretizado um sonho que também era uma exigência dos leitores, foi publicado um número experimental introduzindo cores na revista, no ano seguinte o colorido se tornou definitivo, contudo permaneciam algumas seções em preto e branco, mas ainda na década de noventa a revista tornou-se totalmente colorida, aumentando também o número de páginas de 34 para 42 e posteriormente para 50.

Em 27 de junho de 1997, foi inaugurada a atual sede da editora e revista *Cidade Nova*, localizada na *Mariópolis Ginetta* cidade laboratório da vivência da fraternidade universal idealizada pelo *Movimento dos Focolares*, localizada no município de Vargem Grande Paulista, a cinquenta quilômetros da cidade de São Paulo.

Atualmente, *Cidade Nova* possui uma tiragem média de 30 mil exemplares mensais, contudo não existe uma venda avulsa da revista nas bancas de jornal. Ela trabalha com uma rede de promotores voluntários que se empenham no contato pessoal para efetivarem as assinaturas. Essas pessoas geralmente são membros ou simpatizantes do *Movimento dos Focolares* que reconhecem nas publicações de *Cidade Nova* uma expressão do Ideal que os fascinou e que eles querem levar a todos.

A linha editorial da revista se pauta na dimensão do homem na sua integralidade. Por isso, além de temas espirituais, aborda também assuntos relacionados aos campos da psicologia, fotografia, cinema, literatura, cultura, arte e entretenimento, além de reflexões sobre realidade brasileira: problemas sociais, reforma agrária, vida da Igreja etc.

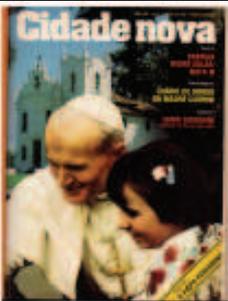
Em linhas gerais, *Cidade Nova* é um veículo de comunicação que busca expressar uma sensibilidade particular pelos sinais dos tempos, estando atenta a noticiar conteúdos que retratem temas a comunhão dentro da Igreja católica, o

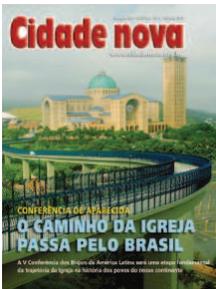
ecumenismo, o diálogo inter-religioso e também com pessoas sem convicções religiosas.

Merece destaque seu compromisso com a formação espiritual dos leitores, com a indicação mensal da vivência prática de uma frase do Evangelho, proposta pela fundadora da obra. Após a morte de Chiara Lubich, em 2008, aos 88 anos, a revista *Cidade Nova* tem disponibilizado, a cada edição, o resgate dessas *Palavras de Vida*, ricas em conteúdo e que refletem a história espiritual dos focolarinos desde os primeiros tempos em que surgiu o movimento.

3.3.1 Notícias veiculadas pela Revista Cidade Nova

TABELA 14 – EDIÇÕES DA REVISTA CIDADE NOVA ANALISADAS

ITEM	EDIÇÃO	SÍNTESE	NOTÍCIA PRINCIPAL E AUTOR	ABORDA O TEMA DA FAMÍLIA?
01	 Ano XXII, n. 7, julho de 1980.	A revista fala da expectativa da vinda de JP2 ao Brasil e destaca alguns <i>flashes</i> de sua vida, em texto e imagens.	“O Papa Peregrino” (Henrique Pepe)	Não.
02	 Ano XXXIII, n. 10, outubro de 1991.	A edição faz uma leitura política da segunda vinda de JP2 ao país e acrescenta, ainda, sua missão pastoral e religiosa.	“O Papa no Brasil” (Constanzo Donegana)	Não.

03	 <p>Ano XXXIX, n.11, novembro de 1997.</p>	A matéria comenta a terceira vinda de JP2, traçando um olhar para a importância do II Encontro Mundial do Papa com as Famílias.	“Família: arquitetura divina e humana” (Constanzo Donegana e Maria do Carmo Gaspar)	Sim. A reportagem justamente explana a temática da família, com dados teológicos e descrição do evento.
04	 <p>Ano XLIX, n.4, ex 492, abril de 2007.</p>	Esta edição de <i>Cidade Nova</i> foca na vinda de B16 no contexto do evento do CELAM, numa entrevista com o dom João Braz de Aviz, na época Arcebispo de Brasília e membro dos Focolares.	“O caminho da Igreja latino-americana passa pelo Brasil” (Marcelo Riella Benites e José Antonio Faro).	É explicada a carta de B16 <i>Deus Carita Est</i> ; p.25; mas não foi discurso realizado no Brasil. Apresenta, ainda, um ponto de vista interessante de Aviz sobre a influência das novas tecnologias na vida da Igreja; p.24.
05	 <p>Ano LV, n.7, ex 567, julho de 2013.</p>	Comenta expectativa da JMJ e o recém iniciado pontificado de F1, entrevistando teólogos e distinguindo traços de sua práxis pastoral.	“As muitas faces de uma viagem” (Thiago Borges)	Comentário sobre a questão das mães solteiras numa perspectiva da característica do pontificado de Francisco, mas não foi discurso realizado no Brasil. Dessa forma, será descartada essa reportagem da análise. p. 24

TORTELLI, 2016.

Do total de 05 publicações sobre a viagem dos papas ao Brasil, *Cidade Nova* apresentou menções a termos relacionados à área da *família* em 03 edições, sendo que 02 reportagens foram descartadas por não retratarem a temática familiar relacionando-a a uma visita papal. Isso que representa uma exposição do termo e correlatos em 20% de todas as suas edições sobre os papas. Dessa forma, foi

possível constatar que um único conteúdo presente nas publicações de *Cidade Nova* foi considerado pertinentes para a análise fenomenológica de dados aqui proposta, e que a revista apresentou a presença dos papas no país em 02 manchetes de capa.

Para uma melhor evidenciação dos dados quantitativos aqui expostos, sobre as reportagens das três revistas aqui indicadas, apresentadas e analisadas, apresenta-se a Tabela 15 a seguir:

TABELA 15 – DADOS GERAIS DAS REVISTAS ANALISADAS

Dados Quantitativos			
Edições de Revistas que noticiaram a passagem dos Papas pelo Brasil			
Período Analisado: de 1980 a 2013			
EDIÇÕES ANALISADAS	VEÍCULOS ANALISADOS		
	Revista <i>Veja</i>	Revista <i>Ave Maria</i>	Revista <i>Cidade Nova</i>
1ª VISITA DE JOÃO PAULO II de 30 de junho a 12 de julho de 1980	- 03 reportagens no total; - 02 capas; - há 01 reportagem alusiva à família, mas descartada por não tratar de discurso do papa.	- 02 reportagens no total; - 02 capas; - 01 reportagem alusiva à família, mas descartada por não tratar de discurso do papa.	- 01 reportagem no total; - 01 capa; - Nenhuma apresenta conteúdo sobre a família em discurso papal.
2ª VISITA DE JOÃO PAULO II de 12 a 21 de outubro de 1991	- 03 reportagens no total; - Nenhuma capa; - 02 reportagens aptas.	- 02 reportagens no total; - Nenhuma capa; - 01 reportagem apta.	- 01 reportagem no total; - Nenhuma capa; - Nenhuma apresenta conteúdo sobre a família em discurso papal.
3ª VISITA DE JOÃO PAULO II de 2 a 6 de outubro de 1997	- 02 reportagens no total; - 01 capa; - 02 reportagens aptas.	- 01 reportagem no total; - 01 capa; - 01 reportagem apta.	- 01 reportagem no total; - 01 capa; - 01 reportagem apta.
VISITA DE BENTO XVI de 9 a 14 de maio de 2007	- 03 reportagens no total; - 01 capa; - 03 reportagens aptas	- 01 reportagem no total; - 01 capa; - 01 reportagem apta.	- 01 reportagem no total; - A capa é sobre o evento, mas não cita o papa; - Nenhuma apresenta conteúdo sobre a família em discurso papal.

VISITA DE FRANCISCO de 22 a 29 de julho de 2013	- 03 reportagens; - 02 capas; - 02 reportagens aptas.	- 01 reportagem; - 01 capa; - Nenhuma apresenta conteúdo sobre a família em discurso papal.	- 01 reportagem - A capa é sobre o evento, mas não cita o papa; - Nenhuma apresenta conteúdo sobre a família em discurso papal.
Subtotal de edições analisadas	14 reportagens 06 capas 09 notícias aptas	07 reportagens 05 capas 03 notícias aptas	05 reportagens 02 capas 01 notícia apta
TOTAL	26 reportagens no total 13 capas que noticiaram a presença do papa no país 13 reportagens consideradas aptas (discurso papa + tema da família)		

TORTELLI, 2016.

Conforme consta na Tabela 15 acima apresentada, ao longo desta pesquisa, as edições de revistas analisadas foram ao todo 26. Deste total, foram 14 edições de *Veja*, sendo que 09 edições serão utilizadas para análise, uma vez que retratam a temática da família (outras 05 não serão utilizadas, uma vez que 04 não apresentam o tema investigado e 01 mesmo o apresentando, não o retrata sob a perspectiva de uma visita apostólica pontifícia).

Já no caso da *Ave Maria*, foram analisadas 07 edições, onde 03 edições foram consideradas aptas para a análise fenomenológica aqui proposta e outras 04 consideradas inaptas (03 por não apresentar o tema família e 01 por mesmo tendo citado essa temática, ter sido fora do contexto de uma visita papal).

Por fim, a *Cidade Nova* foi analisada em 05 edições, sendo que apenas 01 servirá de fonte para análise documental e outras 04 não entrarão na observação mais detalhada de conteúdo (pois 02 não elencam o tema *família* e outras 02, mesmo se o apresentam, não fornecem subsídios de discursos papais nem de uma de suas visitas ao Brasil).

Cabe ressaltar que foi considerada uma *reportagem apta*, aquela cujo conteúdo apresenta o discurso sobre *família* abordado em uma visita papal. As notícias consideradas não-aptas, por sua vez, foram descartadas desta pesquisa por não contemplarem os objetivos aqui propostos. Para facilitar a compreensão de tais dados, uma melhor visualização de todos estes itens se apresenta de forma sintética na Tabela 16 a seguir.

TABELA 16 – NOTÍCIAS CONSIDERADAS APTAS PARA ANÁLISE

Dados Quantitativos - Edições de Revistas que tratam da visita dos Papas e do tema <i>Família</i> - <i>Veja</i>, <i>Ave Maria</i> e <i>Cidade Nova</i>, de 1980 a 2013				
REVISTA	SIM, APRESENTA O TEMA FAMÍLIA	NÃO APRESENTA O TEMA FAMÍLIA	EDIÇÕES DESCARTADAS	TOTAL
Veja	09	04	01	14
Ave Maria	03	03	01	07
Cidade Nova	01	02	02	05
Total	13	09	04	26

TORTELLI, 2016.

Com base nos dados acima identificados, a análise das 13 notícias publicadas pelos veículos de comunicação aqui esboçados apresenta uma constante construção de pressupostos que falam sobre a *maneira certa* de fazer jornalismo, muito além daquilo que está contido nos manuais especializados.

Como escreve Carey (apud TRAQUINA, 1993, p.168), em seu texto intitulado *As Notícias*, as respostas dadas às perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando? Como? e Porque? são exemplos de como o jornalismo transforma um acontecimento em notícia.

Segundo Traquina, as notícias “são o resultado de um processo de produção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias)” (TRAQUINA, 1993, p.169).

Há regras práticas e técnicas que regem os jornalistas nas redações e que dão forma à notícia. Tais regras são lançadas no momento da seleção das fontes, ou para excluir um fato ou até mesmo para acentuar diferentes aspectos do acontecimento. Com isso, a credibilidade e a responsabilidade do jornalista, ao descrever um acontecimento, são essenciais no processo de construção da realidade.

Sobre esse dever do jornalista, Traquina observa:

Os jornalistas precisam selecionar certos acontecimentos dentro duma avalanche de múltiplos acontecimentos, fazendo escolhas quase imediatas, sem grande tempo para refletir sobre o significado, o alcance histórico do que acaba de acontecer e que **precisa** ser informado imediatamente (TRAQUINA, 1993, p.12, grifo do autor).

Todos esses critérios se referem aos atributos do fato em si, pois a realidade permanece sempre como referência para o processo de veiculação de notícias. Segundo Mauro Wolf, a produção da notícia interfere em vários outros fatores além dos critérios de noticiabilidade, como por exemplo a intencionalidade do jornalista, uma vez que “existem pautas que fogem à rotina dos valores-notícia e que são transformadas em matérias de acordo com a criatividade e subjetividade do produtor da notícia” (WOLF, 1987, p.151)

Sobre essa participação dos jornalistas no processo de construção da notícia, o jornalista Luiz Gonzaga Motta, no texto *Teoria da Notícia: as relações entre o real e o simbólico*, defende que certas notícias são propositadamente produzidas para entreter o leitor, diverti-lo, amenizar a aridez do noticiário geral. “Sendo assim, a subjetividade é muito mais tolerada. Neste sentido, o arbítrio do jornalista neste caso é muito maior.” (MOTTA, 1997, p. 313).

Além do mais, alguns estudiosos do impacto gerado pelas notícias na sociedade defendem que “quanto mais elevada for a presença de grandes nomes numa ocasião formal, maior é a visibilidade desses acontecimentos e, por conseguinte, maior é o seu valor-notícia” (GOLDING-ELLIOTT apud WOLF 1987, p.180). Isto significa dizer que sempre que alguma grande personalidade estiver envolvida em um escândalo ou mesmo uma viagem internacional como a visita de um papa a um país, o valor das notícias que tratem dela será muito maior diante da opinião pública em geral.

Outro fator importante dentro dos critérios de noticiabilidade, mencionado por Wolf, é a exclusividade de uma informação, entrevista, ou ainda um material filmado particularmente significativo (WOLF, 1987 p. 181). A busca por essa exclusividade é chamada pelo jargão jornalístico de *furo*. Além do mais, os

elementos apontados acima evidenciam que a matéria-prima da notícia, essencialmente, são os acontecimentos de destaque, relevância e capazes de causar grande repercussão, uma vez que:

[...] os processos de escolha, classificação, hierarquização de uma notícia, são desenvolvidos pelo sistema informativo e vão depender da linha editorial, dos interesses internos, externos dos veículos, bem como de sua natureza e da sensibilidade de seus profissionais, especialmente os jornalistas, responsáveis pelos processos de produção (WOLF, 1987, p. 183.)

Assim os indivíduos vão construindo sua visão de mundo através da agenda imposta ao longo do tempo pelos meios de comunicação, de forma cumulativa, atendendo à proposição da hipótese do termo jornalístico *agenda setting*. A proposta desse agendamento, parte do pressuposto de que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é fornecida pelos meios de comunicação e que a influência dos meios de comunicação não está na forma como eles fazem o público pensar, mas no que eles fazem o público pensar.

Essa imposição acontece seguindo duas etapas, que se inicia com a tematização, conhecida como a *ordem do dia*, onde serão escolhidos os temas e assuntos da agenda que será disponibilizada ao público. A segunda etapa é a hierarquia de importância e de prioridade com a qual esses elementos estão dispostos na *ordem do dia* (BARROS FILHO, 1995).

Nessa perspectiva, Wolf (1999) elenca algumas fases consideradas relevantes na construção da agenda: a focalização, onde os temas requerem quantidades e qualidades diferentes de cobertura para atraírem a atenção; o *framing*, que é a fase onde o objeto focalizado pela atenção dos meios de comunicação deve ser interpretado à luz de qualquer tipo de problema que ele represente; a terceira fase, em que os meios de comunicação se tornam decisivos para associarem acontecimentos pouco importantes a uma vivência constante; e por último destaca o tema que adquire peso quando se personifica em indivíduos que se tornam porta-vozes.

É nesse contexto que os meios de comunicação se apresentam como instrumentos de reprodução das desigualdades sócio-culturais. Ou seja, quanto maiores os desníveis de conhecimento em uma comunidade, maior será a influência da opinião dominante imposta pela mídia. E esse controle exercido pelos meios, faz

com que a massa não tenha autonomia junto às instituições, reduzindo as possibilidades de formação de opiniões por medo do isolamento, ao apontar posições que não coincide com a maioria. Por essa razão, a agenda setting atribui aos meios de comunicação a responsabilidade na construção e imposição da opinião que se deve ter sobre os fatos veiculados na mídia (BARROS FILHO, 1995).

Assim, quanto maior o nível de conhecimento dos indivíduos, menos receptivos estarão à influência do *agendamento* imposto pelos veículos de comunicação. Ao referir-se aos desafios do leitor de um veículo de comunicação, o jornalista Djalma Bennete afirma que:

O leitor só vai entender, e portanto ser capaz de interpretar [sua] complexidade [...] quando buscar compreender o mundo, pensando no que há por trás de cada produto pronto, questionando os motivos de algo estar estampado numa página, de outro fato não estar retratado, de outro estar tão “escondidinho”, enfim, quando levar em conta a singularidade de cada edição, sem perder de vista que o objeto, como gênero e processo encadeado por elos de uma mesma corrente, refere-se a um modo de pensamento (BENETTE, 2002, p. 58) .

Interessante é o título dado à obra de Bennet (2002) aqui apontada: *Em branco não sai*. Ele denota claramente que, seja qual for a notícia, seja qual for seu critério, profundidade ou sentido, a sobrevivência dos veículos de comunicação – frise-se diante da factualidade – depende da comercialização de uma notícia e de sua repercussão perante a opinião pública não somente formativa, mas também comercial. Assim também opina o pesquisador Néelson Jahr Garcia:

Os jornais e revistas, por informarem constantemente sobre os fatos regionais e internacionais, contribuem em alto grau para fornecer aos leitores uma determinada visão da realidade em que vivem. Dessa maneira transmitem os elementos fundamentais para a formação de um conceito da sociedade e do papel que cada um deve exercer nela. Por trabalhar com fenômenos apresentados de maneira aparentemente objetiva, como se fosse a mera e simples apresentação dos fatos puros, tais como realmente ocorreram, adquire uma aparência de neutralidade que assegura a confiança da maioria dos leitores. Mas essa neutralidade não é real. (GARCIA,1982, p.23)

Tais características, numa análise mais detida, podem ser encontradas nas três revistas aqui aludidas. Por serem revistas de grande circulação nacional e

importantes em seus setores de atuação, concentram grande potencial para influenciar a sociedade no âmbito da família, talvez, alterando a forma como a opinião pública compreende assuntos teológicos a ela relacionados.

Quem reforça esta idéia é o pesquisador russo Karén Jachaturov, que defende a tese de que a circulação da informação na sociedade, não é um processo autônomo e, sim, um complexo processo de formação de opiniões a respeito de tudo aquilo que acontece na comunidade para então formar-se o que de fato é a opinião pública (JACHATUROV, 1968, p.42).

No entanto, encarada com reservas por alguns, combatida por outros, a *cultura de massa* alastrou-se e tornou-se um fenômeno universal. Do ponto de vista da Opinião Pública, foi considerada como experiência nociva, porque transformava os indivíduos em seres acrílicos, manipuláveis coletivamente (JACHATUROV, 1968, p.67).

Isto fez com que predominasse a ideia de que os meios de comunicação de massa atuavam como instrumentos todo-poderosos, capazes de moldar totalmente o comportamento humano. Em consequência, teriam condições de manipular a opinião pública, orientando-a em qualquer direção. Essa tese refletiu o próprio desenvolvimento dos meios de comunicação e o impacto que eles proporcionaram à sociedade no bojo da revolução tecnológica (JACHATUROV, 1968, p.73).

Assim, o rádio, a TV, o cinema, a imprensa, ao utilizar-se cada vez mais de novas tecnologias, "cria um novo tipo de cultura - a cultura de massa - traçando novos horizontes para o desenvolvimento da sociedade" (CHAUÍ, 2003, p. 298). Por outro lado, é preciso considerar que os meios de comunicação de massa, como elementos integrados na estrutura da sociedade industrial, "vivem em função do público receptor, e, em certo sentido, em vez de guiar a Opinião Pública, deixam-se muitas vezes guiar por ela" (CHAUÍ, 2003, p. 298).

A partir de tais pressupostos, pode-se compreender o ato de *noticiar* como uma ação que "anuncia determinado fato". No entanto, "independente do número de acontecimentos, só acabam sendo notícias aqueles fatos que forem anunciados." Ou seja, é notícia "aquilo que os jornalistas acham que interessa aos leitores e, portanto, notícia é aquilo que interessa aos jornalistas" (SODRÉ, 1996, p. 135). Cabe lembrar que isso não afirma que ela não desperte interesse no público.

Segundo Nilson Lage, a notícia dos fatos é apenas o ponto de partida para a elaboração conceitual de um tema. “é comum projetos de controle de opinião pública envolverem a censura de certas notícias, a produção de notícias falsas ou a deturpação factual de notícias” (LAGE, 1998, p. 54). Fundamentalmente, o que se faz nos meios de comunicação é construir textos que sejam convenientes a partir de fatos verídicos e, por essa razão, a opinião pública não pode ser explicada por suas ações ou opiniões prévias, pois é através da troca de informações e de influências, que se acelera diante de fatos novos, que resulta na concepção da realidade que não existia antes. “A opinião pública resulta de interação entre os indivíduos” (LAGE, 1998, p. 115).

Controlar a opinião pública, é mais do que controlar os jornais ou impor que a televisão dê uma linha e não outra a seus programas. Sua influência se exerce não apenas quanto ao conhecimento dos fatos, à fruição de mensagens e adoção de hábitos, mas também quanto à aceitação de versões e a exteriorização de opiniões que expressam juízos de valor. Estas, na verdade, compõem a opinião pública, isto é, a opinião publicamente manifestada (LAGE, 1998, p.115)

Os brasileiros têm um pequeno grau de representação na esfera do poder. A visão de realidade que se permite a eles depende menos de estruturas reais, tais como sindicatos, associações ou movimentos sociais do que de informações que em algum momento passam pelos meios de comunicação (LAGE, 1998, p. 214).

Por isto tudo, tratar o papel da formação da notícia é um grande dilema para a imprensa dos últimos tempos, especialmente em se tratando de assuntos polêmicos como aqueles frequentemente relacionados à Igreja Católica. Tal impasse, demonstra que duas grandes questões pertinentes à análise da imprensa jornalística, de acordo com o jornalista Luís Nassif (2003, p.33), vêm a ser:

- a) Como deve-se definir as relações com o público em geral, sabendo que a sociedade participa de um concorrido jogo de mercado e a imprensa depende da audiência para se viabilizar economicamente?
- b) Como pode-se impedir que o jornalismo de opinião - instituição essencial para o país - não se contamine definitivamente com o

espetáculo, tornando-se um reality show diário e, ao mesmo tempo, não se torne maçante, a ponto de ser apreciado só por meia dúzia de pessoas?

Tais questões comprovam que fazer parte da imprensa, diante de toda uma conjuntura político-social, especialmente quando se analisam fenômenos religiosos, é um grande desafio, uma vez que a competição entre os vários veículos de comunicação de massa é acirrada ao extremo: com o passar dos anos, ser mais rápido tornou-se uma demonstração de prestígio e de poder.

No campo acadêmico, pesquisa publicada por de Melo (1985) sobre a comunicação no Brasil comprova que os estudos de jornalismo político só começaram a aparecer no país, realmente em meados de 1970. Segundo o autor, isto se deu ao fato de que é justamente neste período em que foram regulamentadas as profissões de Jornalismo e Relações Públicas no Brasil. Melo ainda considera que o golpe militar de 1964 impôs uma imobilização da participação política aberta, havendo uma retração na resistência do núcleo acadêmico e intelectual que se refugia na análise da indústria cultural, apoiada pelos modismos da modernização dos meios de comunicação no país e pela influência dos padrões teóricos europeus da Escola de Frankfurt, do núcleo semiótico de Milão e do CECMAS de Paris.

Em relação aos anos 80, o fortalecimento dos movimentos sociais e da atuação dos políticos progressistas em direção à retomada da normalidade democrática, faz com que a comunidade acadêmica responda à essa conjuntura com estudos de caráter nitidamente político. Segundo Matos (1994, p. 24) "essa etapa tem sido identificada como a da politização das pesquisas em comunicação". Nesta fase, sob o ponto de vista teórico, "ocorre um progressivo rompimento das barreiras que confinavam os pesquisadores à linha dos padrões funcionalistas norte-americanos ou à da teoria crítica da Escola de Frankfurt" (MATOS, 1994, p.25).

Tal contexto permitiu que contribuições de teóricos marxistas franceses, ingleses e italianos (Gramsci, Althusser, Mattelart, Willians e Coldmann, entre outros), bem como os do socialismo cristão (Leonardo Boff e Paulo Freire), passassem a oferecer novas perspectivas para a comunicação como objeto de estudo e análise dos processos sociais e políticos em desenvolvimento no período.

Além do mais, aumentaram a compreensão das relações entre Estado e meios de comunicação nos regimes políticos anteriores à transição democrática em curso (MELO, 1985).

Como curiosidade, cabe registrar aqui que algumas publicações desenvolvidas pela *Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós*, têm sido desenvolvidas no intuito de se "promover a cooperação e ampliação do conhecimento sobre pesquisas em andamento no campo da comunicação". Em especial, algumas pesquisas voltadas para a área de Comunicação e Religiosidade têm sido elencadas pela instituição (COMPÓS, 1993).

Tais iniciativas, além de outros trabalhos que estão sendo desenvolvidos em centros de pesquisas universitários, motivam o desenvolvimento e a aplicação de novas abordagens teóricas e metodológicas, relacionadas aos poderes da mídia na sociedade, às novas sociabilidades dela decorrentes e ao impacto das novas tecnologias da comunicação, temas agora basicamente comprometidos com a realidade brasileira. Eles acompanham as tendências internacionais dos estudos de comunicação e, em especial, de sua influência no campo da *Teologia*.

Afinal, enquanto no passado, informar significava oferecer não só uma descrição precisa e verificada de um fato, de um acontecimento, com o advento da internet e da entrega de notícias em tempo real, a imprensa da atualidade visa fornecer também um conjunto de parâmetros contextuais que possam oferecer condições aos indivíduos de compreenderem o significado profundo de cada notícia.

Porém, é importante ter em foco que, graças à ideologia marcada pela nova tendência de que informar significa *mostrar uma história em movimento*, a imprensa adquiriu o papel de juiz, afastando-se de sua verdadeira identidade - informar, para ocupar a posição de sentenciadora daquilo que pode e do que não pode ser divulgado para a massa, de opiniões prontas.

Além deste, um outro conceito foi mudado: o da objetividade da informação. Muitas notícias não tratam da atualidade e, sequer possuem critérios éticos de escolha para que tivessem sido veiculadas, uma vez que sua finalidade essencial é levar à sociedade as principais informações sobre um fato, e não utilizar-se disto para manipulá-la ou enganá-la, possibilidade bastante fácil, uma vez que o maravilhoso parece fascinar o povo mais do que o lógico e o natural.

No entanto, é importante evidenciar que muitas vezes, na ânsia de apontar fatos, a mídia também pode errar. E por ser ela o instrumento que tem contribuído com mais ênfase no desenvolvimento (ou retrocesso) dos padrões de comportamento da sociedade em geral, é importante analisar seu papel em muitas das situações sociais em que interferiu, para assim, verificar até que ponto ela funciona como defensora da ética e do bem comum.

Com base nesta afirmação, pode-se considerar que a relação existente entre o mundo da mídia e o da religião é extremamente forte. Afinal, a imprensa veicula diariamente em jornais, em revistas, em noticiários televisivos e radiofônicos, entre outros, tudo aquilo que acontece de importante na sociedade. E “por tratar de aspectos relacionados ao comportamento humano e às relações de poder existentes no mundo, ela automaticamente tem caminho direto no processo de formação da opinião pública nacional” (CORDI et al, 1999, p.173).

De acordo com Martins, “enquanto o jornal pelo seu propósito de informação imediata, caminhou para a veiculação diária, a revista, de elaboração mais cuidada, aprofundando temas, limitou-se à periodização semanal, quinzenal, mensal, bimestral ou semestral, por vezes anual” (MARTINS, 2001, p. 40).

Outra característica importante de uma revista é o fato de que ela preenche os vazios informativos da cobertura de jornais, rádio e TV, além de ter condições de aprofundar e analisar um fato de maneira interpretativa e, além disso, apresentar conteúdos não somente pelo uso de texto escrito, mas também comunicar-se por meio de recursos gráficos, imagens e design próprios, focados na apresentação de um estilo comunicacional que pode explorar as mais diferentes formas de criatividade. A informação visual é “uma maneira de fornecer conhecimento ao leitor utilizando um conjunto de gráficos, tabelas, desenhos, fotos, legendas, ilustrações, mapas, maquetes” (SCALZO, 2006, p. 74). Além do mais, o texto de revista “trata o leitor de você, fala com ele diretamente e, às vezes, com intimidade” (SCALZO, 2006, p. 37), uma vez que “o jornalismo de revista deve oferecer leitura prazerosa” (SCALZO, 2006, p.38).

Outra característica própria do jornalismo de revista é que ele envolve maior pesquisa para sair do “o que acontece?” e ir para o “por que acontece?”, aprofundando-se em fontes, dados e documentos com maior nível exploratório (SCALZO, 2006, p.38). Quanto ao uso de fotos, Scalzo aponta que, nas revistas,

elas devem ser planejadas em conjunto com o texto e ser muito bem produzidas, planejadas, exploradas (2006, p.40).

Sobre esses atributos, cabe lembrar que o fato de cada revista tratar opinativamente alguns problemas nesses espaços, não quer dizer que elas não façam o mesmo em outras páginas, por meio de títulos, reportagens, textos, legendas, imagens etc. Assim como os públicos-alvo das revistas *Veja*, *Ave Maria* e *Cidade Nova* sejam distintos, o processo de construção e de enunciação de notícias é específico a cada uma delas, na medida em que cada uma funciona com contratos de leituras distintos com o leitor:

Os contratos de leituras fazem do discurso jornalístico, um discurso constituído por diferentes e complexas diferenças e pode trazer para diferentes indivíduos (providos de suas bagagens culturais), diferentes tipos interpretações sobre um mesmo assunto. (MATOS, 1994, p. 162)

Estes contratos de leituras nada mais são do que estilos que o jornalista utiliza para escrever e, assim, dizer ao leitor seu ponto de vista em relação ao grande fato que marcou a semana e tornou-se reportagem de capa.

Poder-se-ia dizer que editorial constitui, por meio das mais diferentes manobras figurativas, uma certa noção de âncora. Não porque faz o trabalho de especificar as grandes características do que trata a edição, mas porque, ao mesmo tempo em que anuncia os reclames da edição, apresenta como meio de avaliação, como o mundo vai ser ali indicado e, ao mesmo tempo, construído. [...]Na topografia jornalística, o editorial é um território estratégico porque ali se faz a construção de uma guerra, especialmente dos processos de intervenção do campo mediático no próprio processo de instituição do real e, também, porque faz agirem os atores sociais. (MATOS, 1994, p. 162-163).

Por isso, o campo editorial é considerado por muitos como um campo de batalha, onde nele se trava um debate entre vozes, reais e encenadas, que visam oferecer ao leitor uma opinião sobre os mais diferentes tipos de assunto.

Partindo-se da premissa que a construção da uma notícia de revista possibilita aos veículos de comunicação o poder de formar, informar e manipular a opinião pública em relação sobre qualquer tipo de assunto, cabe apontar que este aspecto revela a grande responsabilidade do papel do jornalista enquanto mediador

entre a notícia e o leitor, uma vez que a liberdade de criatividade é palavra-chave no jornalismo de revista - sem esquecer, evidentemente, de seu o compromisso com a ética e com a informação verídica.

Quanto ao papel do jornalista que trabalha em revista, seu compromisso social e ético não difere dos demais meios de comunicação. O jornalista é “um autor, um historiador do cotidiano, um contador de histórias de não-ficção, um sujeito jornalístico e não um mero operário da informação” (SANTOS e CAPRINO, 2007, p. 104)

No âmbito da comunicação impressa, tais elementos permitiram que as revistas ganhassem a credibilidade e aceitação pública pelo seu modo de informar. elemento este que, no tópico a seguir, será melhor focado com o uso do método fenomenológico de análise de informações.

3.4 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO

De acordo com Tavares (1984, p. 36), a palavra *fenomenologia* se origina da expressão grega *phainomenon*, que significaria, em linhas gerais, um esclarecimento sobre um fenômeno, *aquilo que se mostra* a um pesquisador. A palavra também pode ser analisada etimologicamente ao se recorrer ao verbo *phainesthai* que significa *mostrar-se, desvelar-se*.

Foi então que, a partir de raciocínios pautados em operações matemáticas que o alemão Edmund Husserl apropriou-se destes termos para criar o que chamou de *Fenomenologia*, ciência que dá fundamento ao *método fenomenológico* aqui empregado. O termo pode ser ainda encontrado em Kant, Merleau-Ponty, Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre, Edith Stein, dentre outros. Contudo, Edmund Husserl é considerado seu idealizador e é sua teoria que irá fundamentar a análise de discursos e notícias proposta na conclusão deste capítulo.

Cabe frisar que, por mais que a compreensão do termo *fenomenologia* seja de simples compreensão, nem sempre é tão simples definir, compreender e utilizar-se dela enquanto método. Porém, tendo já encontrado, apresentado e catalogado dados concretos que servirão de pistas para a análise fenomenológica aqui proposta, sua instrumentalização se torna pertinente e justificável. É importante

esclarecer, ainda, que o fato de Husserl não ter sido exposto a uma iniciação filosófica durante sua formação acadêmica (conheceu pouco da filosofia medieval) garante originalidade ao seu método, pois não o restringe apenas ao campo da Filosofia: a *fenomenologia* é uma ciência autônoma e que possibilita o diálogo com quaisquer outras ciências, dentre elas a *Comunicação* e a *Teologia*.

Quanto a esta especificidade, Ales Bello (2004, p. 64) afirma que: “Com efeito, podemos dizer que a *fenomenologia* não é apenas uma corrente filosófica, mas uma escola filosófica”. Assim sendo, Husserl buscou em suas investigações verificar como se dá a consciência da essência pura a partir da transcendência a possíveis pré-julgamentos que existissem. O objetivo de seus trabalhos visou romper com postulados *a priori* que as ciências possuísem. Para tanto, propôs que o homem voltasse para dentro de si, reconhecendo-se como um sujeito intencional.

Por essa razão, a *fenomenologia* pode ser definida como um modo filosófico de reflexão a respeito da experiência consciente. Além do mais, ela procura elucidar a essência do fenômeno *como ele se mostra*, buscando tomar o objeto a ser compreendido na sua *intenção total*, não apenas como as coisas são em sua representação.

Neste caso, torna-se essencial frisar a importância, para Husserl, do estabelecimento de um processo dialógico entre pesquisador e pesquisado, no qual o pesquisador se posicionará *de forma empática* diante do seu objeto de estudo. A partir do termo intitulado *epoché*, que nada mais seria do que a tomada conhecimento perante algo que lhe é exposto, Husserl demonstra a necessidade de um pesquisador se separar dos valores e conceitos que possui sobre seu objeto de estudo para que possa analisar seu conteúdo propriamente como ele é, sem o risco de incorrer em julgamentos particularizados de como ele *talvez seja*.

Assim sendo, o *método fenomenológico* tem como objetivo a investigação da vivência e dos fatos, perfazendo-se em *cinco etapas ou procedimentos*, conforme aponta Tavares (1984, p. 36-51):

- a) *Redução fenomenológica ou transcendental*: a partir da *epoché* o pesquisador, de maneira peculiar percebe, presta atenção no fenômeno descrito. É um procedimento que retorna à experiência vivida conforme ela é experienciada e dita pelo sujeito;

- b) *Descrição*: dá indicativos de como o sujeito percebe o fenômeno. Ela tem como objetivo *descrever* e não *explicar* o fenômeno;
- c) *Interpretação*: seria o trabalho de *decifrar* o sentido oculto no sentido aparente, de modo a desdobrar os *níveis de significação* implicados em sua *significação literal*. Em uma atitude descritiva, o fenomenólogo identifica tais unidades significativas;
- d) *Transformação das expressões*: nada mais seria do que categorizar as unidades de significados numa classificação precisa, que objetiva elucidar os aspectos (ético, morais, religiosos, políticos, sociais, dentre outros) contidos nos eventos descritos;
- e) Finalmente, a *análise nomotética*, que se dá com o embate da análise das divergências e convergências expressas pelas unidades de significado de um objeto de estudo.

Husserl se utiliza ainda do termo *erlebnis* que significa o ato de *perceber, recordar, imaginar, fantasiar*, no intuito de se investigar um objeto de estudo. Cabe ressaltar que tudo aquilo que é percebido é *uma forma de vivência*, mas que pode não ter sido vivido, porque não é passado e, por essa razão é um elemento experienciado no presente. Exemplo disso o próprio estudioso alemão oferece quando fala, por exemplo, da observação de uma simples folha de papel. Para Husserl, a folha de papel está dentro de nós enquanto percepção, mas não enquanto conteúdo concreto. Ela está imanente no sujeito e transcendente por existir fora de nós e a *Fenomenologia* não se interessa propriamente pela sua existência, mas pela sua *essência* (ALES BELLO, 2004, p. 85).

Para Husserl, a existência não é fundamental, mas sim óbvia e o pesquisador que se utiliza da *Fenomenologia* deve dedicar-se a encontrar aquilo que a transcende: a essência. Portanto, nessa etapa da presente pesquisa, é preciso evidenciar que a *redução transcendental* dedica-se ao fato ou objeto percebido em sua essência. Se nós vemos a folha de papel diante de todo um contexto que está ao nosso redor e damos atenção justamente à folha, é porque existe uma intencionalidade na nossa percepção (HUSSERL, 2006, p. 86-87).

O método fenomenológico de Husserl aponta, ainda, que para se perceber qualquer coisa que seja (e que não necessariamente exista), é necessário ir fundo

em sua essência. E isso se dá com a ação investigativa de escavar, de se realizar um trabalho parecido com o de um arqueólogo, conforme aponta Ales Bello (2004, p. 100): “Para Husserl, ir até o fundo dos fenômenos culturais [...] significa ir a fundo no estudo dessas estruturas das vivências, ou seja, ver como elas são organizadas e como elas se manifestam” .

Através dessa compreensão, a *essência* presente na *Teologia* e também na *Comunicação* acaba por aproximar-se de maneira justaposta ao método fenomenológico, uma vez que quaisquer uma dessas ciências visam investigar o homem no centro de suas preocupações, dilemas, identidade e relações. Tendo sido o ser-humano, sujeito essencial que compõe a instituição familiar colocado no centro da investigação aqui proposta, é possível traçar duas noções de *Fenomenologia*: uma enquanto ciência que estuda a relação corpo-sujeito e, a outra, enquanto ciência da intersubjetividade.

A primeira pressupõe uma relação direta do homem com o meio ou mesmo com o sagrado, enquanto que a segunda pressupõe um diálogo, uma comunicação. E esse diálogo se dá entre as pessoas individuais e a subjetividade do seu mundo.

Conforme apontado no capítulo anterior, foram objeto de análise 13 revistas, dispostas nas seguintes edições: *Veja* (09 itens), *Ave Maria* (03 itens) e *Cidade Nova* (01 item). Em contrapartida, os discursos em que os papas retrataram a temática da família foram 29, sendo 23 itens do papa João Paulo II (06 discursos da primeira viagem, 12 da segunda e 05 da terceira); 02 itens do papa Bento XVI e, por fim, 04 itens do papa Francisco.

Contudo, vale ressaltar que o subjetivo e o objetivo não devem ser entendidos como distintos, uma vez que a fenomenologia não se identifica com nenhuma ciência isoladamente, mas sim, como um modo intersubjetivo de análise de quaisquer ciências, sendo a *Teologia* e a *Comunicação* as áreas de conhecimento científico aqui mensuradas.

Tal visão é harmonizada ao tema aqui estudado, uma vez que a fenomenologia pode oferecer contribuições importantes para a análise que propomos também buscando verificar a maneira como as revistas de grande circulação e de nichos definidos como *Veja*, *Ave Maria* e *Cidade Nova* retrataram a visita dos papas ao Brasil, colocando-as para dialogar com os assuntos abordados ante a temática da

família pelos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco em suas visitas pastorais ao país.

Portanto, o modelo metodológico proposto por Husserl aponta o percurso fenomenológico fundamentado ao longo desta dissertação, que envolveu a *descrição*, a *redução* (itens possíveis de serem identificados no desenvolvimento dos capítulos 2 e 3), a *intencionalidade* e a *essência* do papel da comunicação no campo teológico, (itens presentes no tópico a seguir, onde se coloca em confronto os 29 discursos papais com as 13 notícias sobre família veiculadas pela imprensa brasileira entre os anos de 1980 e 2013).

3.5 DISCURSOS *VERSUS* NOTÍCIAS

A comunicação sempre foi ferramenta imprescindível na disseminação do Evangelho, da Boa Nova, da missão social, do diálogo e do serviço em favor dos afastados da Igreja. Pela ação de seus missionários, a Igreja sempre se ocupou em levar a mensagem cristã para o mundo.

Acerca desse contexto, Melo (1998 apud SOARES, 1985, p. 61) divide em três períodos o estudo da comunicação da Igreja Católica: no primeiro período, a Igreja vive a relação de censura e repressão em relação aos meios de comunicação.

O segundo está relacionado à aceitação duvidosa desses mesmos meios. No terceiro período, a Igreja busca assumir as transformações sociais e tecnológicas pelas quais passam os meios de comunicação, sobretudo por meio do investimento em veículos próprios, especialmente o rádio.

As dificuldades encontradas pela Igreja na atuação e utilização dos meios massivos, como a televisão, levou a II Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) realizada em Puebla, no México, em 1989, a buscar novas orientações, e “não poupou esforços de articular e buscar maior clareza nos rumos a serem tomados pela instituição no que tange à sua presença nos meios de comunicação” (DIAS, 2001, p. 53).

A Instrução Pastoral *Communio et Progressio* é fruto desse esforço. Considerada o documento mais importante da Comissão Pontifícia para os Meios de Comunicação Social. Uma das orientações da Instrução Pastoral *Communio et Progressio* (1971, p. 32) é a de que Igreja esteja “informando e ouvindo atentamente a opinião pública, dentro e fora da Igreja, e procurando um diálogo contínuo com o

mundo contemporâneo, participando, assim, na resolução dos problemas do homem de hoje”.

Esta visão da Igreja coincide com o pensamento de Vera Paternostro (1999, p. 19) para quem “a comunicação torna possível a interação e ao mesmo tempo propicia a convivência entre os homens já que a interação de um indivíduo, está relacionada, de forma intrínseca, ao seu acesso à informação”.

O papel do jornalismo consiste em noticiar aquilo que julga de interesse público. A notícia é uma representação da realidade através dos acontecimentos do dia-a-dia do mundo. É nesta perspectiva que Medina (1995, p. 47) define a notícia como um produto à venda, uma corrida desenfreada pelo lucro.

À contramão dessa tendência, comunicação deve propor um novo relacionamento entre os povos e a possibilidade de lhes possibilitar a entrega de informações verídicas, pautadas na defesa do ser-humano e na ética, em primeiro lugar. Nesse sentido, “os comunicadores suscitam e estimulam o diálogo que já existe na sociedade. São eles que moderam o intercâmbio estabelecido no vasto mundo dos “*mass media*”, afirma o item 73 da *Communio et Progressio* (1971, p. 73). “Portanto, a eles compete - e esta é a grandeza da sua vocação - promover os fins a que a comunicação social deve tender: o progresso humano em todos os campos e a verdadeira comunhão entre os homens” (Ibid), conclui o documento.

Na visão de Medina (1995, p. 37), para que haja um diálogo possível, “a escolha das fontes de informação terá de se enriquecer através da pluralidade de vozes e, ao mesmo tempo, da qualificação humanizadora dos entrevistados”.

Sendo a instrução pastoral *Communio et Progressio* o principal documento da Igreja Católica sobre a comunicação, ela deixa a desejar em alguns aspectos. Puntel (1994, p. 67-68) salienta que, na instrução, “a Igreja louva a ideia de progresso tecnológico”, mas não se preocupa com a dimensão política e econômica desses meios.

Conforme apontado anteriormente, foram objeto de análise desta pesquisa 13 revistas, dispostas nas seguintes edições: *Veja* (09 itens), *Ave Maria* (03 itens) e *Cidade Nova* (01 item). Em contrapartida, os discursos em que os papas retrataram a temática da família foram 29, sendo 23 itens do papa João Paulo II (06 discursos da primeira viagem, 12 da segunda e 05 da terceira); 02 itens do papa Bento XVI e, por fim, 04 itens do papa Francisco.

Assim as reportagens presentes das revistas *Veja*, *Ave Maria* e *Cidade Nova* publicados no período entre 1980 e 2013, que compreendem o campo da família por meio de sua citação em um discurso papal, serão analisados a partir de três enfoques, a serem encontrados na Tabela 17 abaixo apresentada e no texto posterior que segue:

- a) a teorização que a mídia faz sobre sua missão informativa e sobre o processo de intervenção do real;
- b) a história dos processos de construção e agendamento do acontecimento por parte da mídia;
- c) as estratégias utilizadas para advertir a sociedade por meio da interpelação.

TABELA 17 - ANÁLISE DE REVISTAS: NOTÍCIAS VERSUS DISCURSOS

Análise das edições de <i>Veja</i> , <i>Ave Maria</i> e <i>Cidade Nova</i> num contraponto com os discursos dos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco em viagem apostólica ao Brasil no período entre os anos 1980 e 2013.			
Itens analisados: 13 reportagens.			
ITEM N°	REVISTA ANALISADA	ITENS SOBRE O PAPA NA EDIÇÃO ANALISADA EM QUE APARECE O TEMA FAMÍLIA	ANÁLISE NOTÍCIA VERSUS DISCURSO
01	 <p>ANEXO 04 (vide volume 2) – Revista <i>Veja</i> – Item 04 da Tabela 12 - Edição 1203, ano 24, n. 41, 09</p>	<p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “Todo poder à fé”</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “Na Cúria Romana, a viagem foi planejada com cuidado. Até um imprevisto de última hora foi contornado com diplomacia. O roteiro original reservava para Maceió, em Alagoas, um discurso sobre um tema bastante caro ao papa João Paulo II – a família.</p>	<p>ANÁLISE: A leitura do trecho ao lado, quando confrontado com o discurso do papa João Paulo II realizado ao Presidente da República do Brasil (Item 08 da Tabela 04), revela que o jornalista não focou a notícia no discurso do papa, que pediu ao presidentes e demais governantes do país, um olhar especial para a “defesa dos valores espirituais e morais do Brasil”.</p>

	<p>outubro de 1991.</p>	<p>Alertado por canais diplomáticos de que o assunto e o local em que seria abordado poderiam causar constrangimento devido à situação matrimonial do presidente Fernando Collor, que deve estar presente à solenidade, e da primeira-dama Rosane, o Vaticano transferiu o discurso para Campo Grande.</p> <p>A Igreja Católica não reconhece o divórcio do presidente nem seu casamento com Rosane.</p> <p>Tanto que Collor e sua mulher não comungarão na missa a ser celebrada pelo papa” (p. 53).</p>	<p>O papa ainda apontou a necessidade do progresso social, econômico e científico trabalharem “a favor da família brasileira”, sendo que se voltem a um trabalho “em defesa da vida, não contra ela”.</p> <p>Portanto, pode-se constatar que a matéria omitiu elementos do discurso real do papa em Maceió, focando apenas na <i>espetacularização</i> do fato do presidente viver em segunda união com a primeira-dama e não poder comungar. Também não explica os motivos para isso: a doutrina da Igreja entende o casamento como indissolúvel, mas o presidente já havia se divorciado uma outra vez e, agora, passava por nova crise em sua segunda união.</p> <p>Por isso, pode-se concluir que esta reportagem não representa o discurso papal de maneira fidedigna aos seus discursos em 1991.</p>
--	-------------------------	--	---

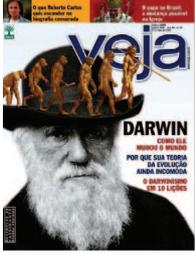
<p>02</p>	 <p>ANEXO 06 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 06 da Tabela 12 - Edição 1205, ano 24, n. 43, 23 outubro de 1991.</p>	<p>SUMÁRIO: Logo no sumário, a <i>Revista Veja</i> já apresenta a visita do Papa João Paulo II de maneira opinativa. Com a legenda para uma foto de JP2 abraçando um menino que segura a bandeira brasileira, aponta: “Uma viagem sem brilho”. No breve texto que segue, informa: “Na primeira semana no Brasil, João Paulo II viu um país diferente do que encontrou em 1980. Ele foi seguido por fieis, mas esperava um rebanho maior. O papa voltou a criticar a Teologia da Libertação e fortaleceu a Igreja conservadora ao dizer que a crise brasileira é de ordem moral” (p. 2).</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “Rebanho reduzido”.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “Moderado em todos os seus 31 discursos e homilias, lidos em bom português [nos documentos oficiais do Vaticano constam 32 discursos, conforme aponta a Tabela 04 desta pesquisa], apesar do sotaque peculiar, João Paulo II dedicou um tema a cada cidade. [...] O divórcio foi alvo em Campo Grande, seguido por uma investida contra os métodos anticoncepcionais – outra questão em que João Paulo II se mostra tradicionalmente inflexível. Nos países desenvolvidos, esse tema é apontado como um dos motivos da debandada dos católicos” (p.53).</p>	<p>ANÁLISE: A leitura do trecho publicado na edição 1205 da <i>Revista Veja</i>, que contém três páginas e é assinada por Marco Antonio de Rezende, quando confrontada com o alocução do papa João Paulo II realizado na cidade de Campo Grande é bastante interessante. Afinal, o autor da reportagem retrata de maneira fidedigna aquilo que o papa discursou, conforme consta no item 19 da Tabela 04, em especial o trecho em que o papa afirma que “o divórcio, o uso das práticas anticoncepcionais e o aborto que destroem a sociedade”, ou ainda, que “as uniões ilícitas muito frequentes na sociedade brasileira, revelam a perda dos valores cristãos”. Além do mais, o papa falou sobre a questão sacramental do casamento: “o mistério deste amor sponsal do Filho de Deus pela Igreja é a medida e o modelo do amor que deve unir no matrimônio sacramental marido e mulher”, alertando que é preciso que os casais “aprendam de Cristo, renovando constantemente o matrimônio, ao longo dos dias e dos anos, com a graça deste grande sacramento”. Por isso, a reportagem deste item analisado pode ser considerada fidedigna aos discursos do papa em 1991.</p>
-----------	---	---	---

03	 <p>ANEXO 07 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 07 da Tabela 12 - Edição 1515, ano 30, n. 39, 01 outubro de 1997.</p>	<p>CAPA: Apresenta o papa de olhos fechados, segurando o cajado pontifício, parecendo preocupado. Como numa alusão de que estaria se apoiando em Cristo, mas preocupado. O que pode ser, talvez, evidenciado pela manchete cunhada pela Revista Veja: “O Papa: a encruzilhada da Igreja”.</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “O dogma e a dúvida”. Assinado por Mario Sabino.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “[...] o papa enfatizará a indissolubilidade do casamento, condenará o aborto e os métodos artificiais de contracepção. [...] [além da] necessidade de a Igreja acolher [...] fieis que incorreram no pecado de desfazer um casamento [...] "Esse acolhimento, que já existe, deverá ser fortalecido", explica dom Eugênio Sales, arcebispo do Rio. "Ele visa ajudar os integrantes de famílias incompletas, especialmente os filhos" (p.40).</p>	<p>ANÁLISE: A leitura da reportagem em questão revela que as capas de revistas, em sua maioria, são atrativos estéticos utilizados pela redação do veículo, na intenção de garantir à melhor matéria uma atenção especial por parte do leitor, fato que ocorreu nesta edição da <i>Revista Veja</i>. Na reportagem interna, o autor foi equilibrado ao apontar a questão da família relacionada a um discurso papal. Citou fontes como o cardeal do Rio de Janeiro e retratou a questão em formato de resumo, apontando os pontos principais que o sumo-pontífice apresentou. Percebe-se que o jornalista os leu/acompanhou para compor a notícia publicada. Não se constatou aqui espetacularização da notícia ou mesmo atrevimento ao explicar a questão da defesa de valores morais por parte da Igreja. O tom utilizado é informativo, sem ser persuasivo. O autor, ainda, explica ao leitor que a finalidade da defesa por parte do papa na perpetuação dos valores caros à Igreja é a defesa da família e, em especial, dos filhos. Por isso, a reportagem deste item analisado pode ser considerada fidedigna aos discursos do papa no Brasil em 1997.</p>
		<p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “O pastor e os desgarrados”.</p>	<p>ANÁLISE: Quando a jornalista fala sobre o Brasil ser o país dos “falsos católicos”, ela se refere à expressão do cardeal</p>

<p>04</p>	 <p>ANEXO 08 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 08 da Tabela 12 – Edição 1516, ano 30, n. 40, 08 outubro de 1997.</p>	<p>SUBTÍTULO: “João Paulo II reafirma a doutrina e as duas exigências da Igreja ao país dos ‘falsos católicos’.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: No corpo do texto, de autoria de Virgínia Leite, há uma reflexão crítica à Igreja e à figura do papa. “A ideia [...] de que o papa chegaria ao Brasil para um congresso sobre a família e não se afastaria um centímetro do tema preestabelecido é insensata. Ao falar, como não poderia deixar de fazer, dos problemas sociais do país, João Paulo II foi bastante contido. [...] Para quem esperava ver o papa de terço na mão, rezando pela família, pode ter parecido muito. [...] Intelectual de peso, João Paulo II [...] não veio ao Brasil para cobrar a reforma agrária ou avaliar qual seria a etnia do presidente da República [que ao ser questionado sobre a situação dos negros no país, pediu para que o papa olhasse suas mãos] e, sim para pregar contra o aborto, o divórcio e os métodos artificiais de contracepção, temas centrais do Encontro com as Famílias, no Rio. Foi contra esse pano de fundo, justamente, que ocorreu a grande surpresa. Ela veio da família Cardoso – não do presidente, mas de sua mulher. Um dia antes da chegada do papa, ao ser entrevistada sobre a regulamentação da lei que</p>	<p>Eugênio Sales, que disse, pouco antes da chegada do Papa João Paulo ao Brasil, em 1997, que as pessoas que se declaram católicas sem seguir a doutrina oficial da Igreja são mais prejudiciais à instituição do que os que se convertem às religiões evangélicas. Ou seja, o “não praticante” seria, no fundo, “um falso católico”, conforme aponta a reportagem da <i>Revista Veja</i> (p. 37). No que tange os aspectos de citação dos discursos papais, a reportagem apresenta diversas informações e dados para explanar ao leitor a problemática da família na sociedade brasileira da época. Contudo, não aponta para os motivos pelos quais a Igreja defende com tanta veemência sua doutrina, o que incorre em insipiência de conhecimento e rigor teológico para tratar do tema da família. Há um tom muitas vezes irônico por parte da jornalista ao falar do comportamento moral defendido pela Igreja, o que pode ser encontrado, especialmente na última página da reportagem, onde parece debochar da Renovação Carismática Católica e os seus membros que foram entrevistados, dizendo que a prática da vida na Igreja – exceto da conduta moral apontada pela Igreja – garantiria aos seus seguidores o papel quem sabe de “falsos católicos”, conforme aponta o subtítulo da reportagem, uma vez que a doutrina da Igreja deve ser vivida de maneira integral por seus membros. A finalização da reportagem também apresenta um tom opinativo e</p>
-----------	---	--	---

		<p>permite a realização de abortos em casos de estupro e risco de vida para a mulher, projeto que esta em tramitação no Congresso, Ruth Cardoso rompeu a deliberada estratégia de silêncio que vinha mantendo sobre o assunto para dizer que a regulamentação já está mais do que atrasada, acrescentando não acreditar que os pronunciamentos de João Paulo II sobre o assunto pudessem prejudicar sua aprovação. “A relação do papa com o Congresso é zero. Era melhor que ela nem fosse feita, porque o problema é da sociedade brasileira”, declarou a primeira dama, fazendo talvez um trocadilho involuntário com o slogan criado pela Arquidiocese do Rio para a visita do papa o carioquíssimo “Deus é dez”. O comentário da mulher do presidente, cujas posições a respeito da questão do aborto não são ignoradas nem por quem não tenha passado as últimas décadas trancado na clausura, obviamente alvoroçou os cardeais e bispos reunidos no Rio para receber João Paulo II. [...] “Para mim o pronunciamento dela também é zero”, anatematizou o arcebispo de Londrina, dom Albano Cavallin. “Foi uma agressão ao papa”, esconjurou o arcebispo de Diamantina, dom Paulo Lopes de Faria. [...] Foi resolvido que João Paulo II não seria informado do episódio, para preservá-lo de constrangimentos. Santo jeitinho brasileiro.</p>	<p>depreciativo da defesa da família, uma vez que a jornalista expressa a opinião de que “pelo jeito, só o papa é de ferro”, o que comprova que houve pouco rigor investigativo e conhecimento das inúmeras famílias católicas que levam à sério temas como o Planejamento Familiar, negação do uso de anticoncepcionais, do aborto, que lutam pela dignidade do sacramento do matrimônio mesmo em meio à inúmeras dificuldades em seus casamentos, sem que para isso recorram à separação ou ao divórcio. A jornalista mostrou apenas um lado da moeda, frisando no problema, e não apontando a beleza que consiste em se ter uma família bem estruturada, onde se vive a sexualidade de maneira sadia e expressada mediante o Amor. Ela afirma erroneamente que a questão doutrinária é uma regra “do papa”, a começar pelo planejamento familiar admitido exclusivamente por intermédio da tabelinha. No texto, aponta que seu uso “é uma missão impossível para homens e mulheres que não planejaram viver segundo os costumes da Idade Média”. Para ela, a visita do papa se trata de um tema tão central no cotidiano das pessoas, citando um certo debate sobre a pergunta: afinal, o que é ser católico hoje? “Para a maioria dos brasileiros, é ter sido batizado na Igreja, crer vagamente em Deus e ponto” aponta a jornalista. Tais apontamentos demonstram uma das perguntas realizadas por esta pesquisa, do fato de se imprensa é</p>
--	--	--	--

		<p>Graças à conspiração do silêncio na cúpula, a bênção do papa à família do presidente [...] pôde transcorrer num clima cordial. [...] Mesmo com a questão do aborto congelada temporariamente, a imagem oferecida [pela família Cardoso] não era o modelo ideal pregado pelo papa: o primogênito Paulo Henrique foi sem a mulher, Ana Lucia Catão de Magalhães Pinto, de quem está em processo de separação, sem contar que ela já teve um primeiro casamento mesmo caso do marido da filha caçula, Beatriz Zylberstajn. Qual a família de formação católica que não exhibe exemplos semelhantes hoje? A indissolubilidade conjugal preconizada pela igreja não costuma causar dramas de consciência e maridos e mulheres que enfrentam o fim de uma união infeliz. Assim como acontece em outros países, no maior país católico do mundo a instituição matrimonial vem perdendo força a cada ano, enquanto aumenta o número de divórcios. Em 1986, segundo dados do IBGE, foram realizados no Brasil 1.007.474 casamentos, número que despencou para 763.129 em 1994. No mesmo período, o total de divórcios passou de 31.797 para 95.971. Apenas pouco mais da metade dos casamentos no país é feita no civil e no religioso – em 1995 eram 54% do total – mas a tendência de que tanto uma como outra formalidade sejam progressivamente</p>	<p>capaz de noticiar assuntos teológicos com propriedade. Caberia à jornalista em questão ter conhecimento de que a Igreja é uma instituição milenar, que defende pensamentos e dogmas fundamentados nas Sagradas Escrituras, em estudos que têm como princípio a defesa da vida, da ética, da moral, do bem-comum... E que tudo o que vai contra isso, contra a <i>ordem natural</i> da vida terá uma postura firme e fundamentada em raízes profundas por parte da Igreja, em especial, porque sua principal vivência se dá por meio da obediência à vontade de Deus, expressada por meio da fé. Por essa razão, os apontamentos eclesiais se baseiam no que toca não somente a relação do homem com o mundo, mas também com a transcendência. Reportagens como esta demonstram que é necessário que os jornalistas estejam mais bem formados teologicamente ao redigir suas pautas, ao entrevistar membros do clero, ao aprofundar temáticas sobre moral, família, etc... Por essa razão, pode-se concluir que esta reportagem não representa o discurso papal de maneira fidedigna, uma vez que falha em profundidade temática, uso de fontes e conhecimento doutrinário.</p>
--	--	--	--

		<p>abandonadas pelos casais que resolvem morar juntos. Mesmo porque a união estável, também chamada de concubinato, passou a ser mais calçada pela lei. A família cristã, nos moldes ditados pela Igreja, é praticamente uma ficção”. [...] [a revista cita a Renovação Carismática Católica como exemplo de novos católicos radicais mas como] a ênfase está no aumento da frequência [aos] sacramentos da Igreja, muitos carismáticos já começam a acreditar que isso compensa certos desafios da rígida moral cristã. [...] Pelo jeito só o papa é de ferro” (p. 34-38).</p>	
05	 <p>ANEXO 09 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 09 da Tabela 12 - Edição 2007, ano 40, n. 18, 09 maio de 2007.</p>	<p>CAPA: no topo da capa há pequena menção à vinda de Bento XVI ao Brasil, com uma foto dele possivelmente abençoando fieis e a seguinte chamada: “o papa no Brasil: a mudança possível na Igreja”.</p> <p>TÍTULO: “Bento XVI, um papa de transição”</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “Aos 80 anos, Bento XVI é um papa de transição. Ou seja, de um pontificado que não deverá estender-se por muito tempo e dificilmente terá qualquer tipo de efervescência. Não se esperem, portanto, mudanças espetaculares nos aspectos eclesialístico, doutrinário ou político – o</p>	<p>ANÁLISE: a reportagem em questão, assinada pelo jornalista Mario Sabino, anuncia a chegada de Bento XVI, dentro de alguns dias, ao Brasil. Assim, aponta possibilidades de como será seu discurso por ocasião de sua participação na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe - CELAM. De acordo com o jornalista, a perspectiva seria de que o papa mantivesse sua postura tradicional em face à diversas temáticas, em especial as relacionadas ao campo da família. Ao citar a primeira exortação apostólica do papa, a <i>Sacramentum Caritatis</i>, publicada em 22 de fevereiro de 2007, o jornalista discorre sobre a linearidade do que, possivelmente, estando três meses depois no Brasil o papa discursaria quanto ao</p>

		<p>que, de resto, não aconteceria ainda que Bento XVI fosse jovem. Não há hipótese, por exemplo, de que o Vaticano relativize seus férreos valores morais, como demonstrou o papa na sua primeira exortação apostólica, ao dizer, entre outras coisas, que o segundo casamento é uma ‘chaga’ social (p. 107-108).</p>	<p>tema. É possível verificar seriedade na reportagem realizada e veracidade de informações. O jornalista poderia ter melhor explanado a questão da exortação apostólica, explicando porquê Bento XVI acredita que a segunda união seria uma “chaga social”, uma vez que, no documento em questão, o papa aponta para três aspectos do matrimônio: a Eucaristia enquanto sacramento esponsal, a unidade e a indissolubilidade do matrimônio. Para isso, o jornalista poderia ter feito, por exemplo, um box informativo para aprofundamento do tema. Exceto este item, em linhas gerais, a reportagem neste tópico analisada pode ser considerada fidedigna aos discursos do papa.</p>
06	 <p>ANEXO 10 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 10 da Tabela 12 - Edição 2008, ano 40, n. 19, 16 maio de 2007.</p>	<p>CAPA: apresenta como manchete principal a foto de Bento XVI provavelmente abençoando fiéis e, em segundo plano, uma imagem do Frei Galvão, santo a ser canonizado por ocasião da visita do papa ao Brasil. Na chamada, a <i>Revista Veja</i> anuncia: “A Verdade de Bento XVI”.</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “Bento XVI: a verdade, nada mais que a verdade”. Reportagem assinada por Mario Sabino.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS:</p>	<p>ANÁLISE: a reportagem em questão é muito detalhista em elementos, fatos e contextualização da Igreja no Brasil por ocasião da vinda de Bento XVI. Como destaque, há um box onde se apontam alguns dos principais papas que souberam dialogar com o mundo, explicando as principais contribuições de cada um para a Igreja: Leão XIII (1878-1903), Bento XV (1914-1922), João XIII (1958-1963) e Paulo VI (1963-1978). Assim, a notícia enfatiza que, ao contrário do que se acredita, a Igreja seria uma instituição capaz de se adaptar às circunstâncias, sem jamais abrir mão de seus preceitos básicos” e, que Bento XVI, seria “a encarnação dessa verdade”. O jornalista ainda acerta ao</p>

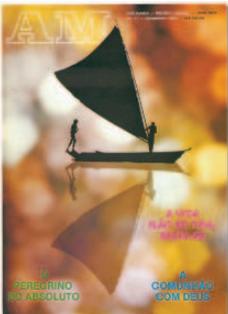
		<p>“Que verdade é essa? A de que as preocupações do catolicismo são, primordialmente, de ordem moral – mais do que nunca, a chave para a leitura e a interpretação do Evangelho. Natural que seja assim. Os grandes embates cristológicos, que movimentaram a história eclesiástica durante séculos, tiveram seu suspiro derradeiro no Concílio Vaticano II. [...] A conservação da moralidade católica tornou-se, desse modo, o único campo de afirmação da Igreja. É também sua trincheira no confronto com o secularismo, o materialismo e o relativismo. A grita contra os valores defendidos tenazmente pelo Vaticano, como a indissolubilidade do casamento e a condenação do aborto, define-os como anacronismos. E lhes credita também a constante sangria de fiéis experimentada há décadas pela Igreja. Do ponto de vista secular, não há dúvida de que a análise está correta. O catolicismo anda mesmo em descompasso com a modernidade. Mas, em se tratando de religião, é preciso levar em conta a perspectiva... religiosa. [...] A mensagem que Bento XVI trouxe ao país foi serena, mas enfática. Ele não abrirá mão dos princípios morais, o cerne da doutrina católica, para atrair um imenso contingente de ovelhas desgarradas. Prefere um</p>	<p>dizer que “dissecar os princípios da Igreja com instrumentos temporais é o mesmo que vasculhar as estrelas com um microscópio – ou examinar as moléculas com um telescópio. Ou seja, é inadequado, para dizer o mínimo. O que nenhum desses críticos se pergunta é: o que seria da Igreja se ela transigisse no que se refere ao casamento indissolúvel – um dos sacramentos católicos – e ao aborto, para permanecer nos dois pontos mais sensíveis aos contemporâneos? A resposta é que a Igreja teria a sua essência extirpada, visto que, desde os seus primórdios, confere um caráter sagrado tanto ao matrimônio quanto à vida”. A riqueza de detalhes da reportagem é brilhante. Em outro box contendo entrevista com o vaticanista italiano Marco Politi, assinada por Adriana Dias Lopes, a <i>Revista Veja</i> expressa ao leitor que a diferença entre a figura de João Paulo II e a de Bento XVI, na verdade, se dá no campo da comunicação. “Como Bento XVI vê no mundo contemporâneo uma ameaça ao cristianismo, ele tende a reforçar a identidade da Igreja”. Enquanto João Paulo II dizia “a Igreja vem de vocês, a Igreja está ao lado de vocês na vida moderna”, Bento XVI diz às massas o seguinte: “Venham à Igreja e sigam no caminho certo.” De acordo com a reportagem, a consequência disso é que os católicos distantes da fé se sentem desestimulados a aproximar-se do papa. Mas que Bento XVI fala bem com as multidões. “Ele pode não ter</p>
--	--	--	---

		<p>rebanho menor, mas seguidor dos mandamentos da Igreja. Quem apenas se declara católico não lhe interessa. [...] Ao defender a família como célula-mãe da sociedade, Bento XVI afirmou: ‘A Igreja quer apenas indicar os valores morais de cada situação e formar os cidadãos para que possam decidir consciente e livremente’. A opção por poucos e bons não significa, evidentemente, que a perda de fiéis tenha deixado de ser fonte de preocupação. Na sua avaliação, contudo, no que diz respeito ao Brasil e à América Latina, ela se deve menos ao rigor moral do catolicismo do que a décadas de equívocos no trabalho de catequese. Esse, aliás, será um dos temas da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, inaugurada pelo papa em Aparecida” (p. 71-74).</p> <p>LEGENDA DE FOTO: “A comoção dos fiéis foi grande por onde o papa passou. À esquerda, uma coreografia de noviças e seminaristas durante encontro com jovens no Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Lá, Bento XVI reafirmou a importância da família e da preservação da vida” (p.75).</p>	<p>carisma, porém tem o dom de saber explicar o Evangelho com grande clareza e simplicidade”, aponta. Por fim, a reportagem ainda apresenta duas páginas com frases de Bento XVI, sobre temas como juventude, evangelização, conservação da natureza, política e perda de fiéis. Quanto à defesa da família e o respeito à vida, aponta que, para o papa, a Igreja deseja “indicar os valores morais de cada situação e formar os cidadãos para que possam decidir consciente e livremente. [...] [a fim de empenhar-se ao fortalecimento da família - como célula-mãe da sociedade.]” Por reunir todos esses elementos, a reportagem aqui analisada pode ser considerada fiel aos discursos do papa Bento XVI em 2007.</p>
--	--	---	---

07	 <p>ANEXO 11 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 11 da Tabela 12 - Edição 2009, ano 40, n. 20, 23 maio de 2007.</p>	<p>TRECHO DE OPINIÃO: enviado pelo leitor da Revista Veja, o advogado Matheus Lauand Caetano de Melo, onde aponta opinião sobre a postura de Bento XVI ao Brasil. “Sou católico, mas a favor do aborto. Sou católico, mas a favor do segundo casamento. Sou católico, mas... A doutrina moral trazida pelo papa Bento XVI deixou claro aos católicos brasileiros que não cabe o ‘mas’ para os seguidores da Igreja de Cristo. Aliás, como bem reportou a reportagem de capa de Veja [alusão à edição anterior da revista, nesta análise aqui também apontada no número 07 desta Tabela 17], ou se é católico ou não se é. O achismo não tem e não deve ter lugar na Igreja. Cumpre a ela o papel de influenciar a sociedade em matéria de vida, família e correlatos, e não o contrário, como muitos querem” (p. 32).</p>	<p>ANÁLISE: Este trecho foi selecionado porque trata do discurso papal de maneira resumida e expressa que a forma do papa se comunicar foi recebida pela população brasileira, em especial os católicos.</p> <p>Como curiosidade, números de cartas recebidas pela Revista Veja alusivos à edição anterior foram um de seus maiores registrados, onde somente sobre os discursos do papa Bento XVI foram registradas 68 correspondências (p.45).</p> <p>Em relação ao que foi publicado pela revista sobre o tema da família, a perspectiva apontada é verdadeira, pois foi justamente essa a “verdade” transmitida pelo papa. Por essa razão, a reportagem deste item analisado pode ser considerada fidedigna aos discursos do papa Bento XVI em sua visita ao Brasil no ano de 2007.</p>
08	 <p>ANEXO 12 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 12 da Tabela 12 - Edição 2331, ano 46, n. 30, 24 julho</p>	<p>CAPA: apresenta como manchete principal a foto do papa Francisco com olhar sério, mas sereno. Na chamada, a <i>Revista Veja</i> anuncia: “O papa dos pobres: o significado de ter Francisco entre nós em um momento explosivo para a Igreja Católica no Brasil”.</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “Onde</p>	<p>ANÁLISE: O título da reportagem é uma alusão à oração de São Francisco de Assis, de quem o argentino Jorge Bergoglio quis emprestar o nome escolhido para sua nomenclatura papal. A singularidade da realização da JMJ no Brasil, reflete o impacto da presença do papa Francisco, recém-empossado, em sua primeira viagem oficial além dos</p>

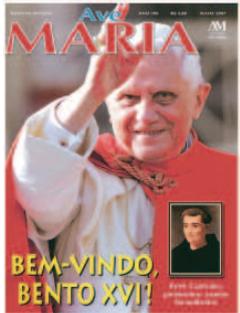
	<p>de 2013</p>	<p>houver dúvida, que eu leve a fé”. Reportagem assinada por Helena Borges e Adriana Dias Lopes.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “Francisco prega uma igreja aberta, devota, atenta aos fiéis. Critica com frequência as desigualdades sociais. Ao se apresentar assim no Rio de Janeiro, estará firmando uma imagem de pontífice popular, carismático e forte – o perfil mais adequado para atrair à Igreja Católica os jovens brasileiros que vem se desgarrando dela há anos [...] Uma recente pesquisa entre moças e rapazes de 16 a 24 anos lança luz sobre o grande motor da debandada: a desconexão entre o que prega a Igreja e o que querem e no que acreditam os jovens de hoje. Só para dar uma ideia, 68% disseram aprovar o divórcio, 88% se manifestaram a favor da pílula anticoncepcional e 97%, do uso de preservativos. [...] Mesmo entre [...] católicos convictos e declarados percebe-se certa insatisfação. [...] A relação entre os jovens e a igreja, no Brasil e no mundo, começou a estremecer nos trepidantes anos 1960, quando o sexo para procriação, o casamento indissolúvel, a mulher submissa ao marido, os filhos obedientes e outros preceitos cravados na rocha do catolicismo se pulverizaram diante da pílula, do amor livre, da</p>	<p>muros do Vaticano. De acordo com as jornalistas, que nesta matéria apresentam a expectativa da vinda do sumo-pontífice ao Brasil, a presença do papa reforçará a instituição católica como a principal religião do país, demonstrando que Francisco busca adequar a Igreja Católica às realidades atuais. No aspecto da imagem de Francisco, a reportagem informa que sabe usar simbolismos como poucos, é diferente de seus antecessores, tendo uma visão mais realística da do intelectual Bento XVI e do conservador político João Paulo II, numa linguagem mais simples e objetiva. Elemento esse que denota que, apesar do bastão da Igreja ter passado de mão, sua doutrina permanece a mesma, em especial os temas que tangem a temática da família, como o divórcio, uso da pílula anticoncepcional ou de preservativos. A reportagem, apesar de retratar temas caros à Igreja, lança mão do discurso do papa para apontar a realidade presente na sociedade brasileira e no universo da juventude, não explicitando de maneira esclarecedora os motivos pelos quais a Igreja defende seus valores e princípios morais no campo da sexualidade. De maneira pouco sutil, é uma notícia sem profundidade teológica, que focou apenas numa perspectiva e orientação do leitor, sem dar voz ao discurso do papa sobre a riqueza da sacramentalidade da família que busca viver sua doutrina. Por essa</p>
--	----------------	---	---

		<p>minissaia, da lama e da contestação do festival de Woodstock. A juventude empurrou o mundo para outro patamar e o Vaticano não acompanhou” (p.83).</p>	<p>razão, a reportagem deste item analisado não pode ser considerada fidedigna aos discursos do papa Francisco quando se refere ao tema da família, no ano de 2013.</p>
<p>09</p>	<p>ANEXO 14 (vide volume 2) – Revista Veja – Item 14 da Tabela 12 - Edição 2333, ano 46, n. 32, 07 agosto de 2013.</p> 	<p>CAPA: no topo da capa há pequena menção ao papa Francisco, com uma foto dele sorrindo e a seguinte chamada: “o evangelho segundo Francisco”.</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “O evangelho segundo Francisco”, assinada por Adriana Dias Lopes.</p> <p>SUBTÍTULO: “A sinceridade do papa mudará o comportamento da Igreja e atrairá fiéis – mas em nada afetará a milenar doutrina católica”.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: Estão presentes dois pequenos boxes gráficos temáticos, contendo frases do papa Francisco (p. 92-94) sobre temas correlatos à família:</p> <p>- a mulher na Igreja: “o papel da mulher na Igreja não se pode limitar a alguns cargos, como a catequista e</p>	<p>ANÁLISE: Na reportagem de quatro páginas, a jornalista fala da viagem de retorno do papa Francisco à Itália, onde conversou abertamente com a imprensa e respondeu à 26 perguntas em 82 minutos, dentre as quais, temas referentes ao tema da família. De acordo com a reportagem, “não houve assunto proibido”, e o papa foi direto e claro em seu discurso. Nos comentários que seguiram os boxes de discurso do papa, a reportagem aponta que Francisco quer uma Igreja acolhedora e misericordiosa, mas considera inaceitável o afrouxamento em relação às doutrinas. Por apresentar a transcrição literal das principais posições do papa, que em sua maioria repetiram os discursos outrora já realizados no Brasil, de maneira mais sintética, a reportagem deste item analisado pode ser considerada fidedigna aos discursos do papa Francisco em sua viagem ao Brasil, em 2013. Contudo, uma ressalva: o acesso ao texto integral das 26 perguntas feitas ao papa revelou conteúdos mais importantes sobre a temática da família, que poderiam ter sido melhor aprofundados na</p>

		<p>a presidente da <i>Cáritas</i>. Deve ser mais, muito mais. Sobre a ordenação, a Igreja já falou e disse que não. Essa porta está fechada”;</p> <p>- aborto: “a Igreja já se expressou perfeitamente sobre isso. Não era necessário voltar a esse assunto [...] para isso a Igreja tem uma doutrina clara”.</p>	<p>reportagem.</p>
<p>10</p>	<p>ANEXO 17 (vide volume 2) – Revista Ave Maria – Item 03 da Tabela 13 - Edição Ano XCIV, n. 11, nov. 1991.</p>	<p></p> <p>ABERTURA DE PÁGINA: “A Igreja no mundo – 2ª visita do papa ao Brasil”</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “Conhecer as ovelhas”. A matéria não apresenta assinatura de autor.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “Os desafios do Terceiro Milênio da Era Cristã, dentre outros, seriam: o respeito pela dignidade humana, a capacidade de acolher a muitos povos [...] numa amálgama [...] de raças e culturas. [...] Apoiando-se no texto da <i>Gaudium et Spes</i>, o papa disse que ‘a Igreja Católica procura ajudar todos os homens do nosso tempo a tornarem o mundo mais conforme a eminente dignidade do homem. Daí seu compromisso com a</p>	<p>ANÁLISE: A reportagem em questão fala da segunda visita de João Paulo II ao Brasil, na saudação realizada por ocasião de sua chegada em Natal (RN), no dia 12 de outubro de 1991. Revela alguns detalhes da peregrinação do papa – que duraria de 11 dias – pelo país, elencando os principais aspectos de seu primeiro discurso em território brasileiro na referida ocasião. Com base nos dados apontados nesta reportagem da Revista <i>Ave Maria</i>, foi possível evidenciar que o tema da família foi citado pelo redator como ponto importante do discurso papal, onde houve a preocupação do pontífice em expressar sua opinião a respeito da importância da vida, da pessoa humana e, em especial, da dignidade do homem. A característica desta reportagem é mais descritiva, pois não manifesta juízo de valor sobre as ideias apontadas pelo papa. Por</p>

		<p>missão evangelizadora [...] através do direito à vida, [...] da promoção à pessoa humana'. [...] O papa classificou como 'autênticos valores culturais, espirituais e morais do povo e vitais para a sociedade: a família, a infância e a juventude, a educação e a assistência social" (p.6).</p>	<p>essa razão, a reportagem deste item analisado pode ser considerada fidedigna ao discurso do papa João Paulo II em sua visita ao Brasil no ano de 1991.</p>
11	 <p>ANEXO 19 (vide volume 2) – Item 05 da Tabela 13 - Revista Ave Maria – Edição Ano XCIC, n.11, novembro de 1997.</p>	<p>CAPA: existem quatro fotografias distribuídas pela capa, ao seu fundo. Em primeiro plano, a capa recebe, ainda, uma imagem recortada do papa João Paulo II com a mão levantada, como que na intenção de demonstrar que o papa estaria abençoando a multidão de pessoas presente na foto maior. Na manchete de capa, a Revista <i>Ave Maria</i> apresenta a chamada: “O Santo Padre no Brasil”. Nas três imagens menores, a revista colocou, da esquerda para a direita, o papa abençoando fiéis, uma imagem da “Festa dos Testemunhos” realizada no Estádio do Maracanã e, por fim, a fotografia do papa no encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso.</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “O Santo Padre no Brasil”. A matéria não apresenta assinatura</p>	<p>ANÁLISE: A reportagem em questão fundamentou-se em realizar a transcrição literal das principais partes dos discursos do papa João Paulo II na missa de despedida celebrada no último dia de sua terceira visita ao Brasil. Ao contrário da edição anterior da Revista <i>Ave Maria</i> que faz menção à segunda visita de João Paulo II ao Brasil, esta edição está menos <i>ácida</i>. Isto porque, a título de curiosidade, naquela ocasião, as quatro páginas que ilustram a reportagem principal de <i>Ave Maria</i> (vide ANEXO 18, volume 2, p.6-8) apontam basicamente o tema da Teologia da Libertação. Em texto assinado pelo sacerdote claretiano Cláudio Gregianin, a revista apresenta <i>prints</i> de reportagens dos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, que noticiam posição contrária do sumo-pontífice à Teologia da Libertação. Contudo, o redator posiciona-se: “Em carta do papa à CNBB sobre Missão da Igreja, n. 5, ele não fala sobre ela com condenação, mas com aprovação”. Continuando a exposição de sua defesa do</p>

		<p>de autor.</p> <p>SUBTÍTULO: “Dezessete anos após sua primeira visita ao Brasil e, completando 1 milhão de quilômetros em viagens pastorais, o Papa João Paulo II desembarcou no Rio de Janeiro, no dia 2 de outubro, trazendo sua palavra em defesa da vida e da família”.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “Em seu discurso o papa declara: ‘a família é esta particular e ao menos tempo fundamental comunidade de amor e de vida, sobre a qual se apoiam todas as demais comunidades e sociedades’. [...] ‘de fato, através da família, toda a existência humana é orientada para o futuro’. [...] ‘A família é também o primeiro e fundamental ambiente, onde cada homem distingue e realiza a própria vocação humana e cristã. A família, enfim, é uma comunidade insubstituível por qualquer outra’. [...] ‘Assim, o homem deixa seu pai e sua mãe, e une-se à sua mulher, tornando-se uma só carne; mas esta união conjugal enraíza-se contemporaneamente no conhecimento e no amor, ou seja, na dimensão espiritual.’ ‘No plano de Deus, o matrimônio – o matrimônio indissolúvel – é o fundamento de uma família sadia e responsável’. [...] ‘A aliança</p>	<p>tema polêmico, o autor ainda instiga o leitor a questionar: “Como pode agora, nessa segunda visita ao Brasil, depois desse documento oficial, ‘condenar a Teologia da Libertação’?”. De maneira ainda apelativa, o autor do texto demonstra com tais exemplos que a Revista <i>Ave Maria</i> não ocupa um lugar <i>passivo</i> enquanto mídia católica, instituindo sua opinião. E, ainda, também pergunta, como produto gerado no interior da próprias engenharia discursiva do campo jornalístico: “Qual seria a intenção dos jornais, distorcer a fala ou o pensamento do papa?” Tal dispositivo de enunciação chama atenção para o lugar ocupado pelo veículo, ao afirmar seu papel: o apoio à Teologia da Libertação, elemento este que, na página seguinte à reportagem principal ganha ainda maior tonalidade ao apresentar um artigo assinado por um dos expoentes da Teologia da Libertação no Brasil, Frei Betto, com o título “Recado ao Papa” (vide ANEXO 18, volume 2, p.9) , onde nitidamente critica João Paulo II. Voltando ao tema central dessa análise, que é a edição que consta no ANEXO 19, volume 2, pode-se dizer que causa estranhamento que a Revista <i>Ave Maria</i> não tenha exercido posicionamento, preferindo apenas descrever citações dos discursos papais. Contudo, por essa razão, mesmo que com baixa profundidade jornalística, investigativa, técnica e de apuração de um evento significativo como a vinda de um papa ao país, a</p>
--	--	---	--

		<p>conjugal tem sua origem no Verbo eterno de Deus. Nele foi criada a família. Nele a família é eternamente pensada por Deus” (p. 6 e 7).</p>	<p>reportagem aqui analisada pode ser considerada fidedigna ao discurso papal ao lado enunciado.</p>
<p>12</p>	<p>ANEXO 20 (vide volume 2) – Revista Ave Maria – Item 06 da Tabela 13 – Revista Ano 109, maio de 2007.</p>	 <p>CAPA: apresenta como manchete principal a foto do papa Bento XVI, como que saudando o público, quase que sorrindo. Na chamada, a <i>Revista Ave Maria</i> anuncia: “Bem-vindo, Bento XVI”.</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “O papa em Aparecida. Rumo à V Conferência do CELAM”. Reportagem assinada por Ronaldo Mazula.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “A Igreja hoje já não pode impor os valores cristãos e deve descobrir novos caminhos: direitos civis, igualdade da mulher, ecologia, minorias étnicas e culturais, contra a violência urbana, defesa da vida, jovens; agricultores e populações pobres; centros urbanos; a evangelização <i>de e nos</i> meios técnicos e científicos e das comunicações. [...] É a partir da atividade missionária de Jesus e seus ensinamentos, traduzidos em opção pela vida, que se entendem as opções da Igreja, a serem encorajadas e sustentadas pela V</p>	<p>ANÁLISE: A reportagem traz um panorama das três visitas anteriores do papa João Paulo II ao Brasil, como também, aponta opiniões sobre o fato da religião não ser mais um eixo da sociedade. O autor é assertivo ao dizer que a Igreja de hoje já não pode impor os valores cristãos, mas deve descobrir novos caminhos para dialogar com o mundo. Quanto à exploração da temática da família, revela que o discurso do papa deve versar sobre questões acerca da defesa da vida. Porém, não tece informações mais precisas sobre o tema. Também não aponta para itens presentes na doutrina da Igreja (embora isto se justifique, uma vez que o evento do CELAM não visava à temática familiar). Contudo, é importante mencionar que a reportagem cita a importância da Igreja valorizar as Comunidades Eclesiais de Base (CEB’s), citando a importância da opção pelos pobres do continente latino-americano. De maneira bastante contundente, para fechar a exposição de sua reflexão no texto, o autor apresenta frase de Gustavo Gutiérrez Merino, teólogo peruano e sacerdote dominicano, considerado por muitos como o fundador da Teologia da Libertação: “a opção de Deus pelos mais</p>

		<p>Conferência” (p. 12 e 13) .</p>	<p>pobres não morre jamais”, o que explicita mais uma vez a característica da Revista <i>Ave Maria</i> em apoiar o movimento de esquerda católica, numa perspectiva de Igreja focada no pobre e na construção igualitária do Reino de Deus. Por essa razão, por apresentar baixa exploração de um evento significativo como a vinda de um papa ao país e pela fuga do tema central, a reportagem aqui analisada não pode ser considerada fidedigna ao discurso papal ao lado enunciado.</p>
13	 <p>ANEXO 24 (vide volume 2) – Revista Cidade Nova – Item 03 da Tabela 14 – Edição Ano XXXIX, n. 11, novembro de 1997.</p>	<p>CAPA: apresenta como manchete principal a foto do papa João Paulo II diante de uma família formada por um homem, uma mulher e uma criança. Na chamada, a capa da <i>Revista Cidade Nova</i> anuncia: “Família, arquitetura divina e humana”.</p> <p>TÍTULO DA REPORTAGEM: “Família, arquitetura divina e humana”. Reportagem assinada por Costanzo Donegana e Maria do Carmo Gaspar.</p> <p>TRECHOS PRINCIPAIS: “Em vez de polemizar [o papa] preferiu convidar o povo [brasileiro] a descobrir nas suas raízes a inspiração e a força para construir a família e a</p>	<p>ANÁLISE: A reportagem expõe, já de início, que o Encontro Mundial com o papa proclamou a vocação da família como esperança da humanidade e denunciou as ameaças da cultura da morte, como o aborto, por exemplo. Além do mais, o processo de construção da notícia por parte desta revista não se limitou à simples cobertura dos fatos: ela traçou uma importante reflexão sobre a visita do papa ao Brasil e o modo da imprensa fazer sua cobertura. “Muitas vezes criou-se um clima de hostilidade e polêmica durante a preparação de uma visita do papa.[...] Os meios de comunicação anunciaram um fiasco [...] no Brasil, bastava abrir um jornal ou uma revista de grande circulação para deparar com leituras catastróficas da situação da Igreja Católica, que estaria padecendo uma verdadeira hemorragia com o êxodo de seus fieis para outras Igrejas</p>

	<p>pátria. Ele não veio para resolver os problemas locais, mas para encontrar-se com as famílias de todo o mundo, que celebravam seu II Congresso Mundial [...] que exprimiam a beleza do projeto original do homem e da família tal qual saiu das mãos de Deus. [...] No encerramento [...] João Paulo II improvisou uma síntese do ponto central do congresso [...] 'a cidade do Rio suscita uma inspiração. Possui uma arquitetura ao menos tempo divina e humana. Naturalmente, a arquitetura divina é superior. Mas também o home é um grande arquiteto, pois foi criação à imagem de Deus. Essa inspiração é importante para a família, porque ela é em si mesma uma arquitetura e precisa da arquitetura humana para viver, para encontrar uma casa. Como esses dois aspectos podem se fundir na vida? Em duas palavras fundamentais: amor e responsabilidade. [...] a família não é uma arquitetura completa em si mesma. Insere-se em um desígnio maior: a sociedade. Com efeito, costuma-se afirmar que ela é a célula da sociedade. [...] As conclusões do congresso denunciam vigorosamente a cultura da morte e suas consequências trágicas: [...] tendência neototalitária, [...] consumismo, [...] materialismo, [...] despotismo, [...] egoísmo, [...] irresponsabilidade, [...] dissolução da família. [...] A família está sofrendo com a desvalorização do</p>	<p>e para 'novos movimentos religiosos'. A Igreja também era acusada de encastelar-se em posições retrógradas diante dos problemas atuais, como poderia ser a defesa da família tradicional e o consequente fechamento no debate sobre o divórcio e sobre o aborto". Ao menos neste item analisado, pôde-se verificar que a Revista <i>Cidade Nova</i> não expressa cunho ecumênico, conforme aponta em seu slogan promocional para venda de assinaturas. De maneira muito bem elaborada, a reportagem contém o aprofundamento necessário ao tema, é pertinente, descritiva, investigativa, expõe dados e curiosidades. Como exemplo disso pode ser citado o box ao topo da última página da reportagem, no qual aponta um resumo do discurso papal, apresentando ao leitor <i>os sete dons da família</i>, afirmando, na finalização do texto, que os dias de encontro com o papa serviram para recolocar a família na sua vocação de "esperança da humanidade". Observa-se também, no veículo analisado, um bom exemplo de como é construído o período de tempo que envolve o acontecimento, o que faz com que a notícia na mídia converta "o falar sobre acontecimento" em uma oportunidade de exprimir seu "ponto de vista", uma vez que também afirma, embasando-se nos argumentos papais: "Ora, Deus não é um ser solitário. É Trindade, é família. Nele, a vida é amor que circula em doação contínua. A família</p>
--	--	---

		<p>casamento através do divórcio, da deserção e da coabitação. Um clima de permissividade encoraja a exploração de crianças, o aumento do vício em drogas e a criminalidade juvenil. Crianças abandonadas vagam pelas ruas, ao passo que outras crianças estão abandonadas em casa. Tanto a violência contra as mulheres aumenta, como a violência do aborto; o infanticídio e a eutanásia calam fundo ao coração da família. Na verdade, as famílias de hoje estão ameaçadas por uma sub-reptícia cultura da morte” (p. 16-18).</p>	<p>humana bebe dessa fonte para reproduzir em si o modelo divino: essa é a sua vocação, como dom e compromisso. Se permanece fiel, torna-se esperança da humanidade”, refletem os autores, repetindo o mesmo conceito anteriormente mencionado. Por razão, a reportagem aqui analisada pode ser considerada fidedigna aos discursos papais aqui analisados.</p>
--	--	---	--

TORTELLI, 2016.

As notícias presentes na revista *Veja*, aqui analisadas, se caracterizaram pelo estabelecimento de um contato entre o campo institucional - por meio do autor do texto, mesmo que muitas vezes não identificado - e o leitor, por meio do qual a publicação caracteriza o tema da família emitindo opinião sobre a mesma. A revista *Veja*, ainda, no mesmo momento em que tece o acontecimento, utiliza o campo jornalístico para teorizar sobre o que fazer, enfatizando sua capacidade de visibilizar o que está escondido.

Cabe registrar ainda, para dirimir possíveis dúvidas quanto aos anexos presentes no VOLUME 02 desta pesquisa, que, com exceção da edição 1204 (vide ANEXO 04, vol. 2), de 16 de outubro de 1991 da *Revista Veja*, todas as edições de revista aqui pesquisadas (inclua-se aqui *Ave Maria* e *Cidade Nova*) realizaram algum tipo de cobertura sobre a visita dos papas no período em que algum deles passou pelo país.

Tal descoberta pode ser, inclusive, questionada sob o ponto de vista da proposta editorial de *Veja* no período em questão, uma vez que a única matéria publicada sobre a segunda visita de João Paulo II ao país, na edição anterior, de número 1203 (vide ANEXO 03, vol. 2) não deu relevância à presença do líder da

Igreja Católica no país. *Veja* publicou reportagem incipiente, de duas páginas e em tom especulativo quanto à proporção de católicos em comparação aos evangélicos estar reduzido se comparado à sua última visita, em 1980, uma vez que coloca como subtítulo da reportagem à página 53: “Papa vem ao Brasil para ver uma Igreja criada à sua imagem, e que perde fiéis desde a sua última viagem” (VEJA, 09/10/91).

Tais pressupostos dão conta de que, além da tarefa de visibilidade propriamente dita, o trabalho de produção jornalística não pode ser aqui entendido como mera veiculação de um acontecimento, como se o campo jornalístico não exercesse nenhuma imposição sobre o processo de construção de um fato. Ou seja, a noção do conhecimento daquilo que está *escondido* supõe a veiculação do fenômeno, tarefa à qual a mídia se habilita fazer:

A verdade, nada mais que a verdade. Por mais que fotógrafos e câmeras de televisão tentassem o contrário, em sua busca por uma imagem eloquente ou tocante, **a visita de Bento XVI ao país revelou aos brasileiros que o papa está longe de seu antecessor, João Paulo II, em matéria de carisma.** Encurvado pelos 80 anos, com passos rápidos como se quisesse fugir dos olhos que sobre ele se fixavam, titubeante nos momentos de posicionar-se ao lado de autoridades seculares, **Bento XVI definitivamente não exerce – nem quer exercer – fascínio pessoal.** Basta-lhe a força do cargo. Em seus gestos e palavras, ele também demonstrou não alimentar um ardor místico muito além do mínimo esperado de um papa. É de fé mariana, mas esta não exhibe a característica visionária de João Paulo II. Sem a moldura do carisma e **desprovido daquele tipo de misticismo tão ao gosto das massas,** ao papa restou apresentar a verdade, toda a verdade, nada mais que a verdade da Igreja (VEJA, 16/5/2007, p.71, grifo nosso).

No caso da revista *Ave Maria*, o discurso jornalístico é construído à base de marcas opinativas, em que o sujeito da enunciação seleciona uma questão mais abrangente e emite valorações, faz predições, estabelece prescrições, proclama posições; em suma, utiliza-se de seu ponto de vista para tratar da temática da família enquanto campo institucional. Os jornalistas desta revista parecem pretender possibilitar ao leitor uma leitura prazerosa, apresentando sugestões e incentivos, motivando-o muitas vezes a sair de sua trincheira de acomodação e ser um protagonista de mudanças na Igreja, numa perspectiva claramente libertária.

Tais aspectos comprovam que a imprensa autoconstrói uma teoria a respeito de suas funções e, ao mesmo tempo, mostram também que o discurso jornalístico autodefine sua tarefa de noticiar um acontecimento.

Já a revista *Cidade Nova* apontou um tom mais descritivo à notícia analisada, uma vez que expõe dados sobre a família, elementos presentes no Magistério da Igreja e, assim, aponta para perspectivas positivas para o campo familiar a partir da visita do papa ao Brasil. O fato de ilustrar os artigos com experiências de vida é uma constante em *Cidade Nova*, que sempre se preocupa em apresentar os testemunhos de que é possível realizar a transformação da realidade existente, por mais difícil que seja. Uma outra questão relevante é que a revista não é sensacionalista, ela fala da realidade, como ela é, sem enfeites.

Outro aspecto a ser apontado, é que *Cidade Nova* não se revelou ecumênica. Aponta a perspectiva da família apenas no aspecto católico. Poderia, na matéria publicada, ter colocado um box falando de sua visão de ecumenismo, explorando curiosidades de como se visa à unificação das igrejas cristãs (católica, ortodoxa, anglicana e protestante) e quais elementos no que tange o campo da família seriam um empecilho para isto, visto que é um elemento doutrinário importante, que se distingue quando comparada a questão da indissolubilidade do matrimônio católico ao da igreja anglicana, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo familiar, a pesquisa aqui realizada demonstrou que a explanação dos principais documentos sobre a temática da *família* – inclua-se aqui tudo aquilo que foi publicado pelo Magistério da Igreja e que se tornou possível apontar, como cartas, exortações, discursos, dentre outros, revela uma questão muito importante quando confrontadas as convergências e singularidades dos pontificados de João Paulo II, Bento XVI e Francisco para a Igreja.

Percebeu-se que os documentos sobre a família assinados por João Paulo II e Bento XVI, em geral, são muito idealistas, em especial os discursos que pronunciaram em território brasileiro. Esses papas possuem capacidade analítica para constatar a problemática da família na sociedade brasileira, apresentando a ela um modelo ideal de vida. Contudo, não apontam caminhos e soluções concretas para que isso se realize.

Em contrapartida aos antecessores, verificou-se uma certa ousadia nos discursos do papa Francisco, que em seus discursos parece justamente querer romper com um tipo de discurso eclesial muitas vezes distante da realidade pastoral e muitas vezes utópico presente na maioria dos documentos eclesiais sobre família. A exortação apostólica *Amoris Laetitia* e os dois fragmentos de discursos do papa argentino no Brasil demonstram claramente isso: Francisco fala da problemática, do ideal para a família, mas também aponta possibilidades entre o *real* e o *ideal*. Além do mais, faz uma discussão sobre o discernimento necessário para que se celebre a graça da sacramentalidade do matrimônio.

No aspecto da comunicação, constatou-se que há uma grande disparidade entre o que a Igreja comunica e o que os meios de comunicação seculares noticiam, o que foi apenas o caso da revista *Veja* e não das revistas *Ave Maria* e *Cidade Nova*. Pode-se presumir com isso, que o modo geral como a *Veja* realizou a cobertura das visitas pastorais dos papas ao Brasil, no campo da família, ficou a desejar, demonstrando que tal carência de profundidade investigativa e teológica é reflexo, talvez, de uma Igreja que ainda não sabe se comunicar eficientemente.

Enquanto os meios de comunicação brasileiros buscam, diariamente, apontar os fatos e os acontecimentos da sociedade, mesmo que dotados de contra-valores

cristãos, eles adotam uma perspectiva fundamentada no *real*, que aponta para um esboço verdadeiro da situação da família no Brasil.

É visível a expansão do uso da comunicação como propagação de fé dentro e fora das instituições religiosas, através do *meios de comunicação social*. Mas, as mudanças do mundo contemporâneo, principalmente no campo da comunicação, além de obrigar a Igreja Católica a refletir sobre sua relação com a sociedade e as novas tecnologias, demonstram que ela centraliza-se demais em uma perspectiva *ideal* de família. Assim, constatou-se que enquanto a imprensa fala do *real* e a Igreja fala do *ideal*, que seus discursos não se tocam, abrindo uma lacuna que ofusca o brilho da grandeza dos documentos do magistério da Igreja aqui explanados.

Sugere-se, à instituição Igreja Católica aprender comunicar-se com eficiência, alargando sua compreensão teológico e pastoral à prática, à vida, para assim não limitar-se a transmitir unilateralmente uma mensagem que é compreensível apenas àqueles que já fazem parte da comunidade eclesial.

Verificou-se que nestes trinta e três anos de recorte documental que, à luz do *Concílio Vaticano II* existe um esforço da Igreja em, na prática, utilizar-se dos meios de comunicação para a divulgação da fé, principalmente quando se elenca as mensagens que divulga por ocasião do *Dia Mundial da Comunicação Social*. Contatou-se que, desde a conclusão do segundo concílio até os dias atuais, a relação histórica entre a Igreja e a imprensa tem sido desafiante para ambas.

Nas últimas décadas, nenhuma instituição religiosa recebeu tão prolongado e sondado escrutínio jornalístico como a Igreja Católica. E esse tipo de cobertura excessiva muitas vezes pode ser compreendida como nociva em relação à postura da mídia generalista que quase sempre apresenta termos depreciativos para abordar o fenômeno religioso. Contudo, tal elemento exibe uma dimensão positiva também: o potencial de amplitude de uma notícia é imensurável e, quando transmitida de maneira precisa, passa a ser um eficiente instrumento de evangelização, o que acentua a importância de se existir uma mídia institucional-religiosa por parte da Igreja Católica.

Por meio do uso do método investigativo fenomenológico de Husserl, foi possível constatar que é preciso existir a integração entre evangelização e midiaticização para que o diálogo entre fé e comunicação ocorra. E isto exige por parte da Igreja capacidade de abrir-se às novas linguagens, às novas narrativas, a

novos métodos pastorais e novos modos de aproximação das pessoas – não mais unilinearidade, mas interatividade, interconexão, inter-relação.

Estas são as palavras de ordem, na complexidade do mundo da comunicação atual. Se faz necessária a formação contínua das pessoas neste campo, de modo especial aquelas que possuem algum engajamento ou liderança em desenvolver a evangelização hoje. Alguns líderes da Igreja, hoje, nos dão o exemplo de como é importante entrar na nova gramática da comunicação. Exemplo disso é a abertura do papa Francisco ao diálogo com jornalistas, fato comprovado no capítulo 3 da presente pesquisa, onde se localizou a inserção de entrevistas concedidas à imprensa como documento oficial de sua visita ao Brasil.

É importante apontar que as visitas pontifícias ao Brasil não podem ser apenas enxergadas por meio dos discursos pronunciados pelos papas. Cada situação esteve envolta da realidade da Igreja e do país em épocas distintas e, também, em períodos igualmente singulares no processo de democratização de difusão da tecnologia e de atualização dos meios de comunicação, que no conjunto destes trinta e três anos de História aqui contemplados também passou por inúmeras transformações. É imprescindível perceber, entre todos os aspectos relevantes de tal evolução técnica que, modificando-se a tecnologia, modifica-se a comunicação.

A Igreja Católica tem alterado sua postura diante dos meios de comunicação, sobretudo os eletrônicos em face ao reconhecimento da *Era Digital*. A Igreja quer, na prática, utilizar os meios para a divulgação da fé. Por outro lado, a postura da mídia generalista em relação às questões sociais de natureza religiosa apresenta-se quase sempre em termos depreciativos do fenômeno religioso, aumentando a necessidade de legitimação da existência da mídia institucional-religiosa.

Sendo assim, ter um espaço na mídia é considerado uma tarefa importante para a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, que reafirma a necessidade de usar, quanto possível, os meios de comunicação social para apresentar a mensagem cristã, de um modo mais interessante e eficaz, encarnando-a no estilo próprio de cada um destes meios. Ainda sim, a Instrução Pastoral é clara ao dizer que a Igreja precisa estar aberta para dialogar com o mundo, com todas as raças e culturas; só assim continuará sendo a *boa nova*, o que traduziríamos em *boa notícia*. Ao contrário disso, continuará fazendo comunicação para a si mesma.

No plano da comunicação, por vezes, a Igreja adota uma postura eufórica e demonstra acreditar que a difusão da mensagem (e sua aceitação) depende essencialmente do meio, avalia Pessinatti (1999). E assim proclama a evangelização eletrônica, o uso de todos os meios de comunicação disponíveis para ampliar e reproduzir a palavra cristã. Em outros momentos, no entanto, ela se mostra cética em relação à mídia em geral, limitando-se a investir nos próprios meios de comunicação, enquanto se fecha e até mesmo parece se recusar ao diálogo – sempre difícil para ela – com os veículos comerciais e massivos.

Por meio das notícias analisadas, percebeu-se um certo despreparo por parte da imprensa da Revista *Veja* em suas primeiras edições analisadas (de 1980 a 1991) em retratar assuntos teológicos ou temas de cunho religioso. Encontrou-se reportagens e opiniões à respeito do papa, da Santa Sé, dos ensinamentos doutrinários ou pronunciamentos pontificais com erros de informação, baixa profundidade investigativa e distorção de argumentos. Contudo, nas edições posteriores, houve uma evolução técnica e teológica dos conteúdos noticiados, o que reflete a preocupação da Editora Abril em oferecer aos leitores melhor qualidade técnica e investigativa no campo religioso.

Já as revistas *Ave Maria* e *Cidade Nova* apresentam melhor rigor técnico e de profundidade teológica, visto que em seus corpos editoriais, geralmente, figuram como autores das reportagens analisadas nesta pesquisa, membros da Igreja Católica, mesmo sendo a *Cidade Nova* uma publicação que se intitula ecumênica. Cabe apontar que constatou-se que os jornalistas que compõem o corpo editorial da revista *Cidade Nova* são voluntários que cobrem pautas para a publicação, sendo a maioria deles membros do *Movimento dos Focolares*.

A atualidade da Fenomenologia para abordar o tema da família na fronteira entre a Comunicação e a Teologia se demonstrou aqui evidente, uma vez que nos parece ser um caminho não só legítimo, mas promissor, na elaboração do discurso sobre Deus, no momento cultural em que vivemos, pois a Revelação, segundo o ensinamento eclesial, mais do que transmissão de verdades, é comunicação da vida de Deus (*DV*, n. 2), que se dá no contexto da relação pessoal com Deus, para a qual somos chamados, através da relação pessoal de fé, com Jesus, no Espírito Santo, antecipando à comunhão definitiva, em que nos realizamos todos, com tudo que somos chamados a ser e, especialmente, a também comunicar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALES BELLO, Angela. **Introdução à Fenomenologia**. Trad. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. São Paulo: Edusc, 2004.

ALMEIDA, Antônio José de. In.: **DICIONÁRIO DO CONCÍLIO VATICANO II**. São Paulo: Paulus-Paulinas, 2015, p. 8-9. Verbetes: Atualização.

AVE MARIA. Ano LXXXII, n. 12, 17 de julho de 1980.

_____. Ano LXXXII, n. 14-15, 15 de agosto de 1980

_____. Ano XCIV, n. 11, novembro de 1991.

_____. Ano XCIV, n. 12, dezembro de 1991.

_____. Ano XCIX, n.11, novembro de 1997.

_____. Ano 109, maio de 2007.

_____. Ano 115, julho de 2013.

BARAGLI, E. **Comunicazione, comunione e chiesa**. Roma: Studio Romano della Comunicazione Sociale, 1973.

BARROS FILHO, Clovis. **Ética na comunicação – da informação ao receptor**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

BENETTE, Djalma L. **Em branco não sai: um olhar semiótico sobre o jornal impresso diário**. São Paulo: Códex, 2002.

BENTO XVI, Papa. **Apela de novo a favor da família**. Disponível em: <http://www.rtp.pt/noticias/mundo/papa-bento-xvi-apela-de-novo-a-favor-da-familia-tradicional_n151590.%20>. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____. **Viagem Apostólica ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, 2007**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/travels/2007/index_brasile_po.htm>. Acesso em: 01 jul. 2014.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Ave-Maria**. 141.ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1959. (Impressão 2001).

CAMPANINI, Gianna; CAMPANINI, Giorgio. **DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE**. Org. Stefano de Fiores, Tullo Goffi. Trad. Augusto Guerra, Isabel Fontes Leal Ferreira. São Paulo: Paulus, 1993. Verbetes: Família.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. **A família no plano de Deus**. São Paulo: Loyola, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13^a ed. São Paulo: Ática, 2003.

CIDADE NOVA. Ano XXII, n. 7, julho de 1980.

_____. Ano XXXIII, n. 10, outubro de 1991.

_____. Ano XXXIX, n.11, novembro de 1997.

_____. Ano XLIX, n. 4, exemplar 492, abril de 2007.

_____. Ano LV, n. 7, exemplar 567, julho de 2013.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. **Codex Iuris Canonici**. 19^aed., São Paulo: Loyola, 2010.

COMPENDIO DE LA DOCTRINA SOCIAL DE LA IGLESIA. Editrice Vaticana, 2004.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1968.

COMPÓS. **Comunicação e culturas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Notrya Compós, 1993.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA DEI VERBUM. In Documentos do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1966.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LÚMEN GENTIUM. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. Paulus: São Paulo, 1997.

CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

CORDI, Cassiano *et al.* **Para filosofar**. 3^a ed. São Paulo: Scipione, 1999.

DELLA CAVA, Ralph & MONTERO, Paula. **E o verbo se faz imagem: Igreja católica e os meios de comunicação no Brasil 1962-1989**. Petrópolis: Vozes, 1991.

DIAS, Arlindo Pereira. **Domingão do Cristão: estratégias de comunicação da Igreja Católica**. São Paulo: Salesiana, 2001.

FRANCISCO, Papa. **Amoris Laetitia**. Exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família. São Paulo: Paulus, 2016.

_____. **Evangelii Gaudium**. Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a alegria do Evangelho. São Paulo: Loyola, 2013.

_____. **Instrumentum laboris** preparado pela III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre o tema “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”. Documento 32. São Paulo: Paulinas, 2014.

_____. **Lineamenta** preparado para a XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, ocorrida entre 4 e 25 de outubro de 2015. Documento 36. São Paulo: Paulinas, 2015.

_____. **Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor**. Disponível em: < https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20150123_messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 23 jun. 2016.

_____. **Viagem Apostólica a Cuba, os Estados Unidos da América e visita à Sede das Organizações das Nações Unidas – Vigília de oração com as famílias – Discurso do Santo Padre**. (19 a 28 de setembro de 2015). Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150926_usa-festa-famiglie.html>. Acesso em: 01 nov. 2015.

_____. **Viagem Apostólica a Cuba, os Estados Unidos da América e visita à Sede das Organizações das Nações Unidas – Homilia da Santa Missa de Encerramento do 8º Encontro Mundial das Famílias**. (19 a 28 de setembro de 2015). Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papafrancesco_20150927_usa-omelia-famiglie.html>. Acesso em: 01 nov. 2015.

_____. **Viagem Apostólica ao Rio de Janeiro (Brasil) por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, 2013**. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2013/outside/documents/papa-francesco-gmg-rio-de-janeiro-2013.html>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

_____. **Vigília de Oração com as Famílias**. Viagem Apostólica. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150926_usa-festa-famiglie.html>. Acesso em: 13 abr. 2016.

GALLINO, Luciano. **Dicionário de Sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2005, p. 300-308. Verbete: Família.

GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GIUSSANI, L. **Un avvenimento di vita cioè una storia**. Roma: EDIT, 1993. p. 492.

HAGAN, Joseph. **Novos modelos de família**. In.: PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. *Lexicon: termos ambíguos e discutidos sobre família, vida e questões éticas*. Brasília: Edições CNBB, 2007, p.745-749.

HANICZ, Teodoro. *História da Igreja na América Latina e no Brasil*. Batatais: Claretiano, 2013.

HELLIN, F. Gil, **Matrimonio: struttura naturale e sacramento cristiano, en Famiglia e questioni etiche**. Pontificio consiglio per la famiglia, Bologna: Grafiche Deoniane, 2006.

HUSSERL, Edmund. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. 2ª ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

INTER MIRIFICA. Decreto Sobre os Meios de Comunicação Social. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulinas, 2001.

INSTRUÇÃO PASTORAL COMMUNIO ET PROGRESSIO. Encíclica sobre os meios de comunicação social. São Paulo: Paulinas, 1971.

JACHATUROV, Karén A. *Medios de comunicación y la opinión pública en la Unión Soviética*. Quito: CIESPAL, 1968.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta a las familias *Gratissimam Sane***. Ediciones Vaticano, 1994.

_____. **Carta às Famílias**. Coleção A Voz do Papa, n. 131. São Paulo: Paulinas, 1994.

_____. **Carta Apostólica em forma de Motu Próprio *Familia a Deo Instituta***. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_09051981_familia-a-deo-instituta_po.html>. Acesso em 15 nov. 2014.

_____. **Carta apostólica *Dios Domini***. Ediciones Vaticano, 1998.

_____. **Constituição Apostólica Pastor Bonus**. Sobre a Cúria Romana. Publicada em 28 de junho de 1988. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus-index.html>. Acesso em: 17 jul 2015.

_____. **Discurso do Santo Padre João Paulo II para o IV Encontro Mundial das famílias**. Divulgado em 25 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2003/january/documents/hf_jp-ii_spe_20030125_family-manila.html>. Acesso em: 30 maio 2016.

_____. **Constituição Apostólica *Magnum Matrimonii Sacramentum***. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_07101982_magnum-matrimonii-sacramentum_po.html>. Acesso em 15 nov. 2014.

_____. **Discurso a los participantes de la III asamblea plenaria del Consejo Pontificio para la familia, 13 de diciembre de 1985**. (Pronunciado em 26 de janeiro de 1986). Insegnamenti di Giovanni Paolo II, Vol. VIII,2, 1513-1518. (Tradução em Espanhol: Enchiridion de la familia, Consejo Pontificio para la familia, Documentos magisteriales y pastorales sobre la familia y la vida, 1965-1999, Madrid: Palabra, 2000, p.881).

_____. **Encontro mundial das famílias**. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2003/january/documents/hf_jpii_spe_20030125_family-manila.htm>. Acesso em: 07 abr. 2016.

_____. **Exortação Apostólica *Familiares Consortio***. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio_po.html>. Acesso em 15 nov. 2014.

_____. **Hombre y mujer lo creó**. Madrid: Cristiandad, 2000.

_____. **Viagem Apostólica ao Brasil, 1980**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/travels/sub_index1980/trav_brazil_po.htm>. Acesso em 01 jul. 2014.

_____. **Viagem Apostólica ao Brasil, 1991**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/travels/sub_index1991/trav_brazil_po.htm>. Acesso em 01 jul. 2014.

_____. **Viagem Apostólica ao Brasil e II Encontro Mundial do Santo Padre com as Famílias, Rio de Janeiro, 1997**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/travels/sub_index1997/trav_rio-de-janeiro-1997_po.htm>. Acesso em 01 jul. 2014.

LAGE, Nilson. **Controle da opinião pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Petrópolis: Vozes, 1999

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MATOS, Heloíza (org.). **Mídia, eleições e democracia**. São Paulo: Scritta, 1994.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo, 1995.

MELO, José Marques de. **Comunicação: teoria e política**. São Paulo: Summus, 1985, p. 97-105.

_____. **Igreja e Comunicação**. In: SOARES, Ismar de O.; PUNTEL, Joana T. (Org.). *Comunicação, Igreja e Estado na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1985.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Teoria da Notícia: as relações entre o real e o simbólico**. In: MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell (org). *O jornal da forma ao sentido*. Brasília: Paralela, 1997. p.313-314.

NASSIF, Luís. **O Jornalismo dos anos 90**. São Paulo: Futura, 2003.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PAULO VI, Papa. **Decreto *Christus Dominus* sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja**. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_christus-dominus_po.html>. Acesso em 01 nov. 2015.

_____. **Radiomensagem por ocasião do Natal** (Quinta-feira, 23 de dezembro de 1965). Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651223_radiomessaggio.html>. Acesso em: 02 set. 2015.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. **Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil**. São Paulo: Unisal; Petrópolis: Vozes, 1999.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. **Conclusões do V Congresso Mundial Teológico-Pastoral**. Valencia, 4-7 de julho de 2006. Madrid: BAC, 2007, p. 671.

PORTAL CANÇÃO NOVA. **Bento XVI dá conselhos sobre noivado, casamento e vida em família**. Disponível em: < <http://noticias.cancaonova.com/bento-xvi-da-conselhos-sobre-noivado-casamento-e-vida-em-familia/>>. Publicado em: 03.06.2012. Acesso em: 30 maio 2016.

_____. **Conselho sobre noivos**. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/bento-xvi-da-conselhos-sobre-noivado-casamento-e-vida-em-familia/>> Acesso em: 26 maio 2016.

_____. **Encontro mundial das famílias começou com João Paulo II**. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/encontro-mundial-das-familias-comecou-com-joao-paulo-ii/>> Acesso em: 26 maio 2016.

_____. **O equilíbrio entre o trabalho e a festa na vivência familiar**. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/o-equilibrio-entre-o-familiar>>

trabalho-e-a-festa-na-vivencia-familiar/>. Publicado em: 13 ago. 2012. Acesso em: 30 maio 2016.

PUNTEL, Joana. A Igreja e a democratização da comunicação na América Latina. São Paulo: Paulinas, 1994.

_____. Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática. 2. ed. São Paulo: Paulinas/SEPAC, 2011.

_____. **Cultura midiática e Igreja, uma nova ambiência.** Sepac-Ed. Paulinas. São Paulo, 2005.

_____. In.: DICIONÁRIO DO CONCÍLIO VATICANO II. São Paulo: Paulus-Paulinas, 2015, p. 169-171. Verbete: Comunicação.

_____. **Evangelização e midiatização.** Batatais, SP: Claretiano, 2014.

RTP, agência de notícias. **Papa Bento XVI apela de novo a favor da família tradicional.** Disponível em: <http://www.rtp.pt/noticias/mundo/papa-bento-xvi-apela-de-novo-a-favor-da-familia-tradicional_n151590>. Publicado em: 14/01/2009. Acesso em: 30 maio 2016.

SANTOS, Marli dos; CAPRINO, Mônica Pegurer. Revistas: desafio pedagógico no ensino de Jornalismo. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.87-105, abr./jul. 2007. Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>>. Acesso em: 2 set. 2015.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Marlos Aurélio da. In.: DICIONÁRIO DO CONCÍLIO VATICANO II. São Paulo: Paulus-Paulinas, 2015, p. 708-712. Verbete: Papado/Papa.

SOARES, I. O. **Do Santo Ofício à Libertação.** São Paulo: Paulinas, 1988.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros - Identidade, povo e mídia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUZA, N. de. **Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II.** In.: LOPES, G. P. S.; BOMBONATTO, V. I. (Orgs.). Concílio Vaticano II: análise e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 2004.

TABORDA, Francisco. Matrimônio – Aliança – Reino: para uma teologia do matrimônio como sacramento. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

TAVARES, H. **A fenomenologia de Husserl.** Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 1984.

TRAQUINA, Nelson. **As Notícias**. In: TRAQUINA, Nelson (org). *Jornalismo: Questões, Teorias e estórias*. Lisboa: Veja, 1993.

_____. **O paradigma do Agenda-Setting**. Redescoberta do Poder do Jornalismo. In: *Revista Comunicação e Linguagens*. Lisboa: Ed. Cosmos, n. 21/22, 1995.

VEJA. São Paulo: Abril, edição 617, ano 12, n/d. 02 julho de 1980.

_____. São Paulo: Abril, edição 618, ano 12, n/d. 09 julho de 1980.

_____. São Paulo: Abril, edição 619, ano 12, n/d. 16 julho de 1980.

_____. São Paulo: Abril, edição 1203, ano 24, n. 41, 09 outubro de 1991.

_____. São Paulo: Abril, edição 1204, ano 24, n. 42, 16 outubro de 1991.

_____. São Paulo: Abril, edição 1205, ano 24, n. 43, 23 outubro de 1991.

_____. São Paulo: Abril, edição 1515, ano 30, n. 39, 01 outubro de 1997.

_____. São Paulo: Abril, edição 1516, ano 30, n. 40, 08 outubro de 1997.

_____. São Paulo: Abril, edição 2007, ano 40, n. 18, 09 maio de 2007.

_____. São Paulo: Abril, edição 2008, ano 40, n. 19, 16 maio de 2007.

_____. São Paulo: Abril, edição 2009, ano 40, n. 20, 23 maio de 2007.

_____. São Paulo: Abril, edição 2331, ano 46, n. 30, 24 julho de 2013.

_____. São Paulo: Abril, edição 2332, ano 46, n. 31, 31 julho de 2013.

_____. São Paulo: Abril, edição 2333, ano 46, n. 32, 07 agosto de 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

_____. **Teorias da comunicação**. 5ª Edição. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

ANEXOS

(VIDE CD-ROM)